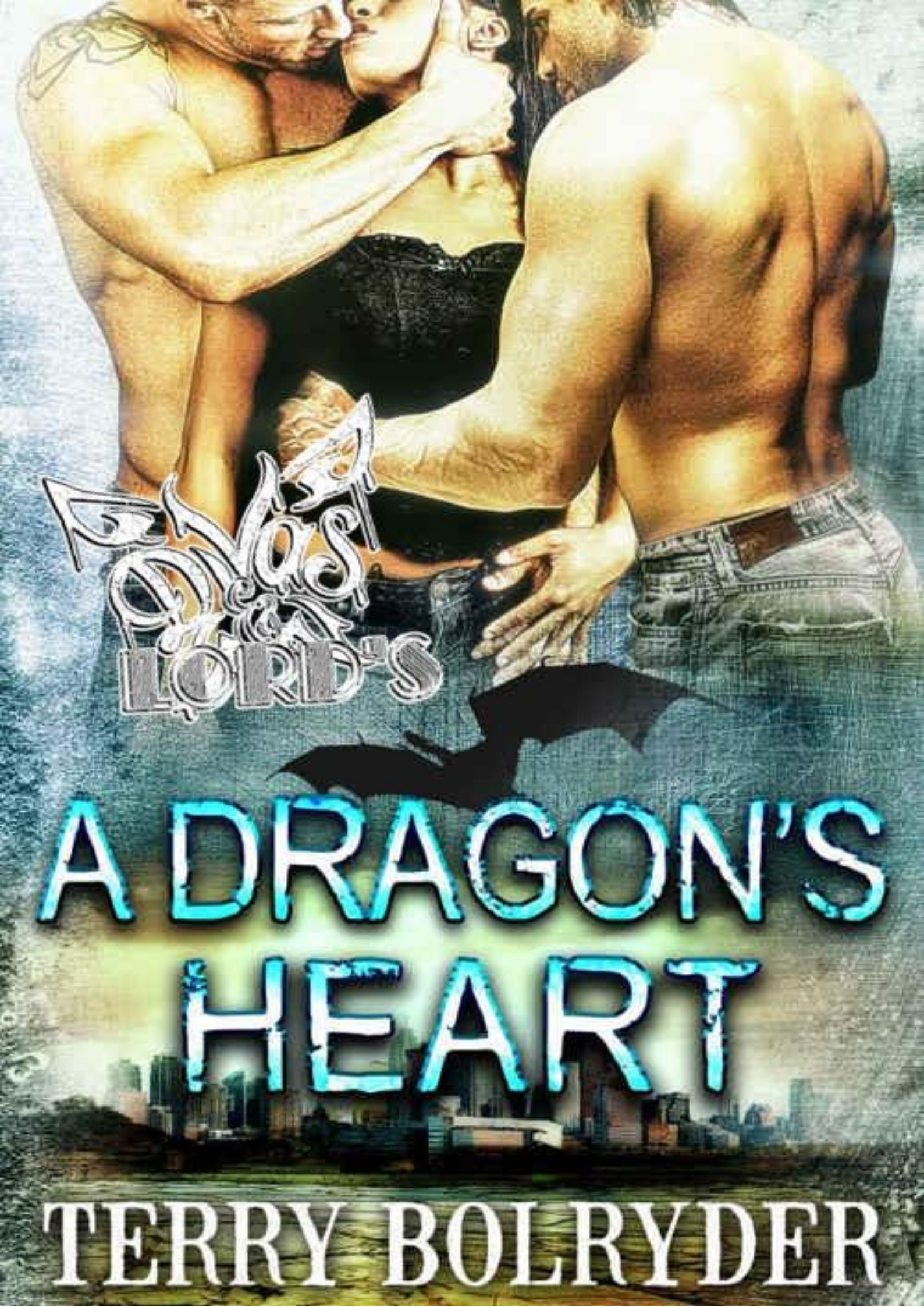


The background of the entire cover features a romantic scene of a muscular man and a woman in a close embrace. The man is shirtless, showing his back and arms, while the woman is wearing a black lace top. A dark silhouette of a dragon is positioned behind the title text. The bottom of the cover shows a city skyline at night, reflected in water.

Dragon's
LORD'S

A DRAGON'S HEART

TERRY BOLRYDER





Mais um Lançamento Exclusivo das
Divas & Lord's FOREVER



Página 2

Tradução do Inglês por Fãs

Tradução Inicial: *Trany

1ª Revisão: *Bia Divas

2ª Revisão, Leitura Final e Formatação:

*Bia Divas e *Divas Rosa

Livro Único

DIVAS & LORDS FOREVER AVISO

Essa Tradução foi feita pelo grupo Divas & Lord's FOREVER de forma a proporcionar ao leitor acesso à obra motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por Editoras Brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho no grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

DIVAS & LORDS

F
O
R
E
V
E
R

AVISO 2

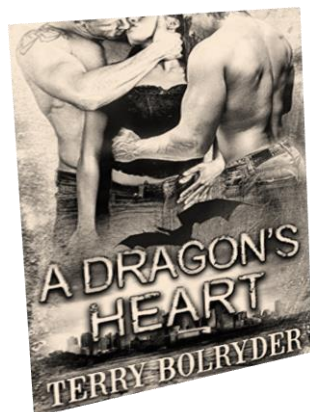
Nunca comente com o Autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em Português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a Tradução.

Se você quer continuar tendo acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o Autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que fazer a nossa parte. Você pode adquiri-lo no formato EBOOK em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e nossos amados Autores.

Não publiquem nossos livros em SITES, WATTPAD, FACEBOOK, BLOGGERS ou qualquer lugar público na internet.

Faça a sua parte e terá sua Leitura garantida por muito tempo!



CORAÇÃO DE DRAGÃO

Terry Bolryder

COPYRIGHT © 2015

Vale a pena lutar por uma companheira ...

Tor e **Perry** são shifters dragões, protetores poderosos de sua região e das pessoas e shifters que residem nela. Com o mundo ficando cada vez mais violento, Tor e Perry sabem que há apenas uma coisa a fazer. Encontrar uma companheira, uma que seja corajosa o suficiente para ser presenteada com um terceiro poder de dragão, dessa forma poderão formar à sua tríade. Eles só precisam encontrar esse alguém corajoso. Pena que a única mulher em quem eles parecem estar interessados é a sua secretária curvilínea, uma mulher que encontraram escondida e amedrontada debaixo de uma mesa ...

Lexie sabe que não é uma heroína. Sempre a primeira a correr, ela é grata aos dragões que a encontraram e a resgataram de uma situação ruim. Estar bem apenas sendo a secretária deles, pois lhe dá um lugar seguro enquanto eles tentam rastrear as pessoas que ainda estão atrás dela. Mesmo que estar perto do alto, moreno e bonito Tor e do gracioso e elegante Perry, esteja despertando sentimentos interessantes e excitantes.

Enquanto os três trabalham juntos, faíscas voam entre Lexie e seus empregadores dragões, ameaçando incendiar essa relação. Mas embora saibam que não podem ficar juntos, não resistem a atizar as chamas e, quando o problema os alcançar, todos os três terão que decidir o que estão dispostos a perder e o que realmente vale a pena lutar ...

Livro Único



1

Lexie estava agachada debaixo da mesa de madeira pesada, com as mãos sobre as orelhas, tremendo de medo enquanto o mundo parecia desmoronar ao seu redor.

Gesso caía do teto elaborado enquanto todo o edifício tremia. *Era isso. Estava prestes a morrer.*

Tudo começou com esse trabalho estúpido que tinha recebido da agência de trabalho temporário. *Apenas algumas semanas*, eles tinham dito. *Trabalho fácil*, continuavam dizendo.

Certo, certo.

Lexie se abaixou e se encolheu ao ouvir o som de um outro estalo alto. Ou um terremoto estava acontecendo ou algo muito grande estava pisando ao redor. Como um daqueles robôs gigantes de *Star Wars*¹.



¹ *Star Wars* é uma franquia do tipo space opera estadunidense criada pelo cineasta George Lucas que conta com uma série de oito filmes de fantasia científica e um spin-off.



No interior do prédio, era uma bagunça completa. Homens estavam correndo em todos os lugares, lutando. Ela espiou através das fendas na mesa e só podia ver a partir de um pequeno espaço transversal do que estava acontecendo, mas era o suficiente para fazê-la pensar que estava ficando louca.

Havia um tigre siberiano gigante no salão principal, lutando contra os guardas que estavam correndo para levá-lo. E então, para sua surpresa completa, viu homens transformarem-se em lobos em um piscar de olhos, uma espécie de ilusão, homens sumiam e deixavam os animais em seus lugares.

Sua respiração estava afetada, seu pulso correndo.

Sem mais Agências de Trabalho temporário. Não valia a pena. Se ela escapasse dessa, o que ela duvidava, faria algo normal, mesmo que o pagamento fosse uma porcaria.

Não podia ver a sala inteira, mas podia ver o tigre lutando ferozmente, tentando chegar a uma porta lateral.

Ela viu que os lobos e os homens estavam começando a dominar o tigre, embora ele fosse grande e poderoso, o problema é que havia muitos. Ele rugiu em frustração, e enquanto sua cabeça se debatia, notou que ele tinha os olhos azuis impressionantes.

Ela queria ajudá-lo, mas não sabia como.



Só então, ouviu um tremendo estrondo da porta da frente e algo enviou um punhado de homens voando de volta, deslizando pelo chão de mármore, vários dos quais desembarcaram na frente da sua mesa com um baque. Com a mão sobre sua boca, abafou um grito e tentou não desmaiar. Seu coração parecia que ia explodir em seu peito; seus olhos não poderiam ficar maiores.

O quarto se tornou ainda mais louco com gritos e gritos quando algo que ela não podia ver dizimou os homens por toda parte, e o tigre finalmente escapou pela porta que procurava.

Ela não tinha ideia do por que tudo isso estava acontecendo. Sentiu como se estivesse assistindo a coisa toda por algum tipo de sequência em um sonho. Homens se transformando em lobos, tigres derrubando portas e *titãs*² invisíveis enviando homens voando com um sussurro de vento.

Este era um mundo diferente de tudo que já tinha visto, e tudo que queria era fugir dele e esquecê-lo como se nunca tivesse existido.

Um homem foi jogando para cima e caiu com um baque na mesa, assustando-a e fazendo-a pôr as mãos sobre a cabeça.

² São 12 deuses que, segundo a mitologia, nasceram no início dos tempos. Eles eram os ancestrais dos futuros deuses olímpicos (como Zeus, Afrodite, Apolo...) e também dos próprios mortais. Os titãs nasceram da união entre Urano, que representava o Céu, e Gaia, que seria a Terra. "Os titãs eram seres híbridos, nenhum era humano por completo e todos tinham o poder de se transformar em animais". No texto é sinônimo de algum poderoso e desconhecido.



Sorte dela que seu patrão parecia gostar somente do melhor na vida, com tudo que acontecia ali qualquer mesa menos resistente e pesada, poderia ter sido seu fim.

Ainda poderia ser seu fim.

Fechou os olhos com força, tampou os ouvidos, e empurrou-se o melhor que pôde para o canto. Ela era curvilínea e suave, mas poderia caber em uma pequena bola se quisesse, se ela abraçasse as pernas para o seu amplo peito.

Isso não está acontecendo. Isso não está acontecendo. Acorde, Lexie. Acorde.

Esperou que tudo isso acabasse pelo tempo de uma eternidade. Horas talvez, que passaram com ela em um transe agonizante, cheio de choque. E então ela levantou a cabeça com cautela. Não ouviu nada rompendo o silêncio abafado de seus ouvidos doloridos. Lentamente se forçou a abrir os olhos, e então ouviu vozes masculinas, baixas e tranquilas.

Não era seu patrão. Ninguém conhecido.

Aos poucos os olhos foram se ajustando ao borrão na frente dela. Depois de algumas piscadas, as coisas ficaram mais claras e ela estava pronta para olhar para fora.

Não, ela não estava. Sim ela estava.



As vozes estavam se aproximando, e ela reprimiu um suspiro. *Seriam amigos ou inimigos? Seriam os homens que poderiam se transformar em animais ou outras pessoas que diriam a ela que tudo não passou de um sonho? E ela deveria sair e se expor ou permanecer em meio aos destroços e rezar por um milagre depois?*

Um deles parou perto da mesa e empurrou um homem que havia pousado ao lado dela.

— A maioria desses caras vão sobreviver. Sofia e Kel estão seguros. Isso é tudo o que importa, —disse uma voz profunda.

— Claro, —uma voz mais leve concordou. — Haviam desconhecidos envolvidos nisto? Já temos Ralston, mas poderia haver outros funcionários. Uma secretária?

Eles estavam falando sobre ela. *Estavam tentando encontrá-la? O que fariam se a encontrassem?*

— Talvez, —disse a voz mais profunda. — Os policiais humanos estão esperando do lado de fora. É melhor irmos. Vamos, Carter lida com o resto.

— Eu ainda posso sentir alguém, —a voz mais leve persistiu. — Alguém está aqui.

— Perry, —a voz profunda repreendeu impaciente. — Existem cerca de cem homens neste prédio. Alguns deles podem até estar sonhando.



— Não, —a voz mais leve, Perry, respondeu bruscamente. Era masculino, mas tinha uma suavidade que ela achou calmante, e Lexie sentiu sua frequência cardíaca diminuindo à medida que ouvia. — É uma mulher.

Ela prendeu a respiração.

— Então, encontre-a, —disse a voz mais profunda. Ele parecia ter sempre um grunhido impaciente que a deixava um pouco nervosa. — Sou capaz de ler pensamentos. Eu não sou um GPS, Tor, —disse Perry.

— Seja você quem for, apareça! —Tor, o de voz mais profunda, gritou. — Não temos muito tempo para isso, então é melhor você parar de se esconder, agora, porra.

— Tor! —Perry falou entre os dentes. — É uma mulher.

— Uma mulher que precisa ir embora, se ela quiser ficar segura, —ele respondeu. — Saia ou eu vou encontrar você pelo seu cheiro.

Lexie fez uma careta. *O que isso significa?*

— Ele vai fazer isso. —Perry suspirou. — Ele tem realmente um grande nariz, parecido com o *nariz vermelho*³.

Um nariz vermelho? Que diabo é isso?

³ Perry faz referência ao nariz vermelho de uma das renas de papel Noel, Rudolph. Que possui um nariz vermelho capaz de encontrar qualquer direção.



Lexie sabia que não havia como se esconder por mais tempo. *Fato*. Mas ela não conseguia fazer seu corpo se mexer. Sempre foi uma covarde com coisas desse tipo. Sempre a primeira a se esconder quando algo dava errado. Ela se odiava por isso. Preferiria ser a heroína, a primeira a entrar em cena para salvar o dia, mas nunca tinha sido assim com ela.

Não, ela era a primeira a correr ao som de um tiro, a única a se esconder debaixo de uma mesa, mesmo quando o resgate estava nas proximidades.

Finalmente espiou pela mesa para ver os dois homens. Suas costas estavam para ela, mas ela poderia ver pelo menos um pouco deles. Um tinha o cabelo castanho-escuro, corte curto, ombros extremamente largos e um corpo musculoso. O homem ao lado dele tinha o cabelo cinza preso em um rabo de cavalo que corria pelos seus ombros magros. Musculoso, alto, não tão alto em comparação com o gigante ao lado dele, mas bem mais alto que ela, que possivelmente pareceria uma anã ao seu lado.

Qualquer um dos dois poderiam acabar com ela, de qualquer forma.

Mas quem iria sentir sua falta? Ela era tímida, quieta, com excesso de peso, não atualizada com a moda, e seu cabelo estava perpetuamente em um coque bagunçado com as ondas errantes



escapando de todos os lados de seu rosto. Ela não chamava a atenção dos homens.

Especialmente esses tipos de homem, pensou quando eles se viraram e ela deu uma olhada em seus rostos.

Ela nunca tinha visto dois homens tão bonitos em sua vida. Dizer que ela foi cativada era um eufemismo. Esqueça o medo. Ela queria correr para ambos imediatamente, conhecê-los, abraçá-los.

O que havia de errado com ela?

Nunca tinha sido tão envolvida com homens antes, e não tinha se incomodado. *Então, por que a reação extrema agora?* O cara super masculino de cabelo escuro abriu um sorriso, e ela o viu olhar em sua direção.

Droga.

Não havia maneira de escapar sem ser vista. Não havia forma de fugir do inevitável.

O homem deu um passo na direção dela, depois outro, e Lexie prendeu a respiração em antecipação.

Ele estava vestindo um casaco de couro sobre uma camisa preta, calça jeans dobrada, e botas. Estilo roqueiro chique.

O homem ao lado dele usava um terno sofisticado, que foi manchado com algum tipo de resíduo cinza, sujeira e poeira. Seu



rosto era dramaticamente bonito, suave, com maçãs do rosto altas e olhos cinzas marcantes, sombreados com cílios escuros. Lábios finos e curvos e uma mandíbula reta.

Seus olhos se voltaram para onde ela estava olhando pela fresta da mesa, no impulso puxou o corpo para trás com uma pequena ingestão de ar.

Mas era tarde demais. Foi descoberta, e ela sabia disso. Eles estavam prestes a encontrá-la.

Passos pesados das botas do homem mais alto bateram em direção a ela. Ela colocou as mãos sobre o rosto, esperando que nada acontecesse. Em seguida, a mesa foi puxada para o lado como se não pesasse nada, e ela se encolheu com apenas o ar ao seu redor, ainda se escondendo atrás de suas mãos como se isso pudesse protegê-la.

Uma risada profunda encheu o ar, ela olhou para cima, seu rosto parecia que ia pegar fogo de vergonha, e viu o homem de cabelos escuros olhando para ela. Ele era como uma estrela de cinema, gostoso, com boa aparência, olhos cinzas e um nariz, que mesmo parecendo um pouco torto, era bonito de se olhar. Ela virou-se para seu companheiro com todo o seu rosto queimando de vergonha por ter sido pega assim.

— Bem, definitivamente não é um ‘Coração de Dragão’, —o homem de cabelos escuros disse. Ele se agachou na frente dela e



inclinou a cabeça. Ele era gigantesco, pelo menos um metro e noventa de altura. — Quem é você? — Perguntou. — Por que você ainda está se escondendo mesmo quando a ameaça claramente acabou?

Ela tirou as mãos de seu rosto e olhou para ele com raiva. — Como vou saber quem é uma ameaça e quem não é? Já vi homens se transformando em animais. Vi forças invisíveis atirar as pessoas nessa mesa, ouvi tiros e um estrondo. Então, desculpe-me por me esconder debaixo de uma mesa, mas me pareceu ser a coisa mais inteligente a fazer, dadas as circunstâncias.

— Esperta, sim, — disse o grisalho, se dobrando em um joelho ao lado deles. — Mas não é corajosa.

Ela soprou seu cabelo fora do seu rosto. — E quem se importa com isso?

Os homens trocaram um olhar secreto e, em seguida, viraram-se para ela com um suspiro. — Então você viu os homens se transformando?

Ela assentiu. — Eu vi um tigre gigante e um bando de homens mudando para lobos ...

Pelas expressões dos homens, ela percebeu que talvez não devesse estar dizendo-lhes isso. Talvez não devesse ter visto e



eles teriam que calá-la. Mas ela queria deixar claro que tinha maldita boas razões para se esconder debaixo de uma mesa.

— Ouça, —disse Tor. — Você não devia saber sobre essas coisas. Nós vamos ter que limpar a sua memória.

— Nós não podemos, —Perry sussurrou. — Tor, ela vai estar em perigo. Alguns dos homens de Felding escaparam, e alguns dos homens de Domingo's podem saber quem ela é. Se deixá-la lá fora, com uma memória apagada, eles virão para ela.

Tor levantou a cabeça e olhou para ela com resignação. — E ela vai estar completamente indefesa.

Ela olhou para eles. *Só porque era verdade não significava que devia ser dito em voz alta na frente dela, pensou.* — É melhor que você saiba, —disse Tor.

— Assim, só por curiosidade, como você limpa a memória de alguém, afinal? —Ela guinchou, e Tor a imobilizou com um olhar. Seus olhos eram de um azul forte, e ela sentiu que podia olhá-los para sempre.

Ele olhou para seu parceiro e coçou a cabeça. Então fez um gesto para o outro homem que se levantou, caminharam mais a frente dando entre ela uma certa distância. Eles se afastaram e colocaram suas cabeças juntas, parecendo chegar a um acordo silencioso entre eles, embora ela não ouviu qualquer conversa.



Quando voltaram, agacharem-se na frente dela novamente e ela notou que cheiravam maravilhosamente, um deles, picante e masculino e o outro, limpo, fresco e emocionante. Dois perfis contrastantes, mas complementares.

Por que ela deveria perceber aromas em um momento como este?
Não sabia. O mundo inteiro tinha virado de cabeça para baixo, de modo que nada parecia mais estranho. Mesmo dois caras lindos olhando para ela como se estivessem prestes a fazer algum tipo de oferta.

Aquele de cabelos grisalhos falou primeiro. — Eu sou Perry e este é o meu parceiro Torrance, ou Tor. Suponho que você já saiba.

Ela assentiu com a cabeça.

— Somos shifters, como os homens que você viu se transformarem em lobos. Só que nós estamos no comando dos outros shifters, somos responsáveis pela segurança dos seres humanos e também de outros shifters que residem nessa região. Posso dizer-lhe isso porque se você não concordar com o que eu estou prestes a pedir-lhe, então eu não vou ter outra escolha senão limpar a sua memória e libertá-la de volta ao mundo, aonde vai estar em perigo.

Sua boca estava aberta e ela olhou para ele em choque. Como ele podia ser tão calmo em um momento como este? Seus



olhos cinza eram como espelhos tranquilos, sombreados por cílios escuros.

— Precisamos de uma secretária, —disse Tor. — E se você estiver disposta a trabalhar para gente, precisará se afastar do mundo humano, e aprender sobre shifters, então podemos mantê-la segura enquanto nós resolvemos esse caso que seu patrão está envolvido e acabou envolvendo você. Precisamos eliminar quem possa ser uma ameaça a você.

— Por que? —Ela perguntou. — Por que estou em perigo?

— Está ciente que seu patrão estava envolvido em um monte de atividade ilegais? —Perguntou Tor.

Ela colocou a mão na sua testa, que estava suando. — Sou apenas uma funcionária temporária. Eu só estou aqui por duas semanas, e eu tendo a ficar fora de coisas que não me interessam.

Tor levantou uma sobrancelha desdenhosa. — Percebi.

Ela se irritou com isso, mas não tinha escolha a não ser continuar a ouvir.

— De qualquer forma, se você quiser trabalhar para nós, o pagamento será bom, e nós vamos poder protegê-la até sermos capazes de pegar os homens que podem ser uma ameaça para você. Sem dúvida, eles vão querer amarrar as pontas soltas, e



mesmo se você não viu nada incriminador, provavelmente vão assumir que você sabe de algo.

Ela não tinha pensado nisso. *Droga, como tinha tudo isso dado tão errado?*

— Você tem família? — Perry perguntou gentilmente. — Qualquer um que iria procurar por você se ficar conosco por alguns meses?

Ela balançou a cabeça. — Não. Ninguém está esperando por mim. Estou sozinha.

O rosto de Tor abriu um sorriso. — Perfeito. Com o que estamos fazendo ao longo dos próximos meses, vamos precisar da ajuda de uma mulher.

— Ajuda de uma secretária, — Perry corrigiu.

— Para quê? — Perguntou Lexie.

Perry deu-lhe um leve sorriso que não alcançou seus olhos. Ele era difícil de ler, o que a fazia desconfortável. Ao mesmo tempo, sentia-se completamente segura com ele.

Havia algo calmante sobre sua postura fria e lógica. Como se ele tivesse tudo sob controle o tempo todo.

Considerando que seu parceiro exalava uma imprevisível força masculina, mal controlada, era igualmente reconfortante e perigoso.



— Podemos discutir os detalhes quando chegar em casa. Se você concordar, —disse Perry.

Ela olhou entre eles. — O que é você? —Não podia deixar de perguntar. — Você disse que são shifters, mas o que é você? Vocês são perigosos para mim?

Perry sacudiu a cabeça. — Não. Mas nós somos a melhor proteção que você poderia ter. Se concordar, selamos o acordo com um aperto de mão, e vamos mostrar o que nós somos.

Ele estendeu a mão, e ela o olhou. Sentiu que quando esticasse a mão, ela estaria concordando com algo muito além de sua compreensão. Mas não tinha escolha. Eles estavam certos, ela podia estar em perigo.

— Existem regras, —disse Tor. — Em geral, não é permitido aos seres humanos saber de nossa existência. Mas como líderes desta região, podemos fazer exceções. Você deve saber que esta é uma oferta que não pode ser revogada.

Ela respirou fundo e soltou o ar e, em seguida, colocou a mão na mão de Perry. Era quente e forte. Selou o acordo com o aperto de mão em cada um dos homens.

Tor, depois que soltou sua mão, a pegou em seus braços e começou a caminhar a passos largos para fora antes que ela pudesse protestar, mas mesmo assim empurrou seus ombros. — O que você está fazendo?



— Tirando você daqui, —disse ele.

— Será que alguém pode nos ver? Todo mundo já foi embora? —Perguntou ela.

Perry abriu o caminho para fora em uma saída lateral, e Tor balançou a cabeça para ela. — Em alguns instantes, ninguém será capaz de nos ver.

Tor a colocou no chão e caminhou três ou quatro metros em todo o gramado na lateral isolada da casa. Então ele desapareceu, deixando um espaço em branco cintilante, onde havia estado. Perry seguiu o exemplo, e ela viu o esboço de duas formas que não podiam ser vistas, mas ela conseguia sentir o ar e o espaço diferentes ao redor onde estavam.

Eles tinham sido as forças invisíveis de mais cedo, eram gigantescos.

Ficou boquiaberta. — Vocês são ventos, —disse ela. — Vocês jogaram alguns homens na mesa que eu estava.

— Não somos o vento, —disse Perry. — Nós montamos o vento.

Ela ouviu um assobio, algo bater, e então algo acima dela. Olhou para nada apenas sentiu algo se fechando em torno de sua cintura e levantando-a no ar.



Subiram cada vez mais alto, até que alcançaram as nuvens. Lexie abriu os olhos para finalmente ver o chão muito abaixo dela, seu corpo envolto por algo forte e escuro. Colocou os braços sobre ele e sentiu a aspereza.

Então, olhou para cima, onde a forma daquilo que a segurava não era mais invisível.

Estava nas garras de uma cintilante e bonita criatura, com brilhosas escamas vermelhas e asas negras gigantes que batiam o ar, mantendo-os flutuando. À frente deles, uma grande cauda e asas prateadas liderava o caminho.

Eram dragões.



2

Várias semanas depois

Tor caminhou pela porta da frente de sua mansão, limpando o sangue de um shifter fora da lei das suas mãos e dos seus jeans. Perry estava logo atrás dele, murmurando no telefone para um dos seus contratantes sobre o que precisava ser feito para limpar a cena.

Desde que os shifters tigres, a melhor ajuda que já tiveram, tinham praticamente se aposentado, pois haviam encontrado suas companheiras, os dragões se encontravam com mais trabalho do que jamais imaginaram que teriam.

Acharam que seus executores tigres iriam demorar um pouco no serviço que vinham fazendo para eles. Os tigres ainda os ajudavam quando tinham tempo, mas na maioria das vezes, eram Perry e Tor que estavam indo restaurar a ordem e aplicar a justiça.

Quando ele entrou na entrada principal, viu Lexie andando através da sala, um livro apertado contra o peito, mechas de



cabelo escuro encaracolado fora do coque, a pele ruborizada por ter sido flagrada olhando para ele. Ela abaixou a cabeça e caminhou até seu escritório, fechando a porta atrás dela.

Tor sorriu.

Ela era uma coisinha muito interessante, o corpo cheio de curvas, voluptuosa, que deixaria qualquer shifter louco, mesmo sob aquelas roupas sem graças e sem forma, se escondendo atrás de sua mesa com o nariz em um livro sempre que podia. Lembrou-se de como ele a encontrou, encolhida sob uma mesa no meio dos destroços causados por um dos seus casos.

Agora ela estava sob a proteção deles. Haviãam oferecido um emprego a ela, uma oferta que até hoje não sabiam explicar por que fizeram, então ela simplesmente tinha permissão para fazer o que ela queria e se ajustar ao seu escritório e à rotina diária deles, o que envolvia em sua maioria vê-los sair durante o dia enquanto ela permanecia na casa, que era mais do que segura. Lexie passava o dia trabalhando: *organizava a papelada, recebia chamadas de novos potenciais shifters que queria trabalhar como executores, e anotando mensagens conforme necessário.*

Tor gostava bastante de ter uma secretária. E mesmo que, todo esse tempo que estava na casa, só tinha tido eles como companhia, ela não parecia ter nada a reclamar.



Lexie estava aprendendo muito sobre o mundo dos shifters, e Tor se orgulhava do seu progresso. Ela era inteligente, espirituosa e rápida para absorver informações.

Se ela tinha algo a reclamar, era provavelmente o fato de que Tor havia encontrado um novo passatempo, divertia-se assustando-a quando pulava de repente por trás dos cantos ou provocando-a ao redor de sua mesa.

Se nunca tivessem chegado perto de uma fêmea, teriam pensado que ela seria um coração de dragão, aquela destinada a ser sua companheira.

Dragões tinham requisitos especiais para uma companheira. Primeiro, eles tinham que compartilhá-la, o que era bom porque dragões precisavam literalmente viver em parceria e aprendia desde cedo a compartilhar tudo, até mesmo suas mentes, dessa forma poderia se proteger e depois proteger também sua companheira. Dragões tinham que fazer tudo em pares, e como Tor gostava do seu parceiro, isso não era um problema.

Eles até se divertiram admirando mulheres shifter ao longo dos anos, apenas para passar o tempo. Tempo muito divertido.

A segunda exigência era ser um 'coração de dragão', por isso, quando a cerimônia de acasalamento fosse concluída com o compartilhamento de sangue, a companheira ganharia um dos



seis poderes de dragões e, assim, adicionar um elemento importante para a tríade.

Se dragões acasalassem com uma não-coração de dragão, perderiam uma oportunidade vital e não formariam a tríade.

Mesmo tão doce quanto Lexie era, ela nunca poderia ser mais do que uma distração divertida, não importando o quanto ele desejasse o contrário. Porque tanto quanto ela era inteligente, engraçada e peculiar, a única coisa que mais seguramente não era, era um coração de dragão.

Ela provou isso quando se encolheu sob uma mesa. Com o mundo shifter indo à loucura e com apenas um par de dragões por região na maioria dos lugares, eles precisavam de todos os tipos de poder de dragão que pudessem obter.

Então Perry e Tor decidiram que era hora de encontrar uma companheira.

E não seria fácil encontrar a mulher que precisavam. A única maneira de realmente encontrar uma companheira coração de dragão era buscando no jornal por notícias de desastres e olhando por alguém que havia se comportado de uma forma que fosse verdadeiramente heroica e abnegada, porque só esse tipo de pessoa poderia vir a ser dotada dos poderes de dragão, formando a tríade.



Os pares de dragões que guardavam New York haviam encontrado sua companheira, e agora Tor tinha a esperança de que isso aconteceria para com os dragões do Centro-Oeste.

— Lexie! — Ele chamou com uma voz estrondosa enquanto caminhava para seu escritório e facilmente empurrou a porta.

Seus olhos escuros brilharam para ele enquanto timidamente colocava uma mecha atrás da orelha em frustração.

— Droga, Tor, você nunca bate?

— Por que eu iria bater quando é tão divertido fazer você pular? — Perguntou ele, passeando para a frente para se sentar na borda da mesa com um quadril, o que fez a madeira rugir e gemer.

Ela olhou para ele em alarme, seu pequeno nariz enrugando em desgosto. — Levanta daí. Você vai quebrá-la.

Ele se inclinou para a frente, chegando mais perto, e gostando do jeito que ela parecia se aquecer quando ele estava próximo. — Por que isso importa? Planejando se esconder sob ela?

Ela fungou e afastou-se da mesa, e ele saiu para bloquear seu caminho.

Ela tinha um belo corpo, o tipo que lhe dava água na boca, e enquanto ela havia ficado esperta o suficiente e controlar seus



pensamentos obscenos quando ele estava por perto, ele ainda podia sentir o quanto a afetava.

Dragões foram feitos para serem bonitos e carismáticos, dessa forma teriam uma melhor chance de acasalamento. De repente uma imagem dele e Perry juntos, dando prazer a ela invadiu sua mente, roubando sua respiração, o que desnortou momentaneamente e ela acabou conseguindo passar por ele.

— Espere, —disse ele. — Não vá. Temos que falar sobre algo. Perry está trazendo alguém que ...

— Eu não me importo. Tenho trabalho a fazer, e você não pode continuar me atrapalhando ... —Ela parou quando olhou para a porta da frente, que estava se abrindo. Lançou lhe um olhar furioso e virou-se para voltar ao seu escritório e bateu a porta atrás dela, dando-lhe apenas uma pequena visão de seus lindos quadris arredondados em sua formal saia preta comprida.

Tor virou-se para a porta e viu Perry entrando com Jace, um de seus tigres informantes. Agora que Jace tinha uma companheira, não queria mais ser um caçador de recompensas e nem executar as tarefas perigosas para eles. Mas Tor e Perry tinha a sensação de que ele seria um bom investigador e havia um trabalho agora que precisava das suas habilidades. E se ele não pudesse fazer isso sozinho, eles ofereceriam a possibilidade dos três tigres fazerem juntos e lhes diriam o que seria necessário.



Jace era alto, como todos os seus irmãos tigres, e foram criados com uma mistura de shifter tigre e sangue de dragão, por conta disso eram mais fortes e mais inteligentes do que qualquer coisa que não fosse um dragão. Havia apenas três deles no mundo, tanto quanto Tor sabia.

Jace tinha cabelo escuro desgrenhado, pele bronzeada, olhos laranja penetrantes. Ele era um homem alto de construção musculosa, o que convinha a um caçador de recompensas. Ele estava, como de costume, vestido todo em couro, e quando viu Tor, levantou uma mão em um aceno casual que Tor devolveu com um encolher de ombros.

Tor não podia pagar alguém e fazê-lo pensar que ele era bonzinho.

— Muito tempo sem ver vocês, —disse Jace, andando para a frente enquanto Perry trancava a porta e ligava o alarme por trás deles. A segurança era prioridade.

Perry estava usando um blazer azul marinho sobre uma camisa branca, desabotoada no topo, e calça cinza. Ele afrouxou a gravata enquanto andava para a frente, enviando a Tor um olhar cansado.

As últimas semanas tinham desgastado Perry duramente, ele era forte, mas também o principal responsável por todo o planejamento e inteligência do grupo. Deus sabia que Tor não



tinha muito dessas qualidades. Ele era o músculo, nada mais. E um monte de músculo para isso.

Mas as coisas não o afetavam da mesma forma que afetavam Perry, e Tor desejou que ele pudesse fazer algo sobre isso. Como compartilhar sua própria e incrível capacidade de curar a si mesmo. Ele não podia fazer isso mais do que Perry poderia compartilhar sua habilidade de mover coisas com sua mente incrível.

Foram dotados com seus poderes que viam associados com suas cores e nada mais, o que fazia com que encontrar um coração de dragão o mais rápido possível fosse prioridade, dessa forma poderia aumentar seus poderes.

— Vamos para o escritório de Lexie, —Tor disse, escondendo um sorriso de prazer com a perspectiva de vê-la novamente. Ele adorava fazê-la desconfortável.

Perry suspirou e abriu o caminho, batendo suavemente na porta e pedindo a Lexie para deixá-los entrar. Lexie abriu a porta imediatamente. Ela sempre fazia as coisas imediatamente para Perry.

O que não deixou Tor com ciúmes. Em absoluto.

— Lexie? —Jace perguntou, sem saber sobre a sua secretária. — Quem é essa?



— Você vai conhecê-la, —disse Tor.

— Nossa secretária, —Perry explicou enquanto se sentava em uma cadeira em frente da mesa de Lexie. Lexie levantou, incerta se deveria deixar a sala para que Perry e o seu convidado pudesse conversar em privacidade, mas Perry acenou com a mão. — Se você não se importar de anotar algumas coisas para mim, —disse ele, indicando que ela se sentasse.

Ela assentiu com a cabeça, seus olhos olhando para Jace com interesse.

Certo, isso sim deixou Tor um pouco ciumento. — Este é Jace. Ele tem uma companheira.

Os olhos escuros chocolate de Lexie se arregalaram e observou-o com curiosidade, sem saber o que ele queria dizer. Os outros dois homens na sala olharam para ele também. Ele coçou a parte de trás de sua cabeça e considerou como sair dessa.

— Uh, eu só quis dizer que ele agora só pode fazer trabalho de escritório ou outras atividades menos perigosas ... porque ele não pode fazer a merda perigosa como fazia antes ... porque ele tem uma companheira.

Lexie olhou incerta para Perry, e Tor quis arrancar o olhar presunçoso e confiante do rosto de seu parceiro. — De qualquer forma, Lexie vem trabalhando para nós desde que o caso Felding. Ela estava lá, e ...



Jace se esticou para trás na cadeira, impaciente. — E ela precisa de proteção a testemunhas.

— Exatamente, —disse Perry. — De qualquer forma, nós te chamamos aqui para pedir ajuda com algo especialmente importante. —Ele caminhou até um dos armários e começou a vasculhar antes de aparecer um olhar confuso em seu rosto.

— Qual? —Perguntou Lexie.

— Projeto 10A, —disse Perry.

— Olhe nesse armário, —disse ela. — Está ordenado.

Perry sacudiu a cabeça com espanto e foi até o armário à direita e encontrou o arquivo. Entregou a Jace e sentou-se, sorrindo para Lexie em aprovação. — Eu sabia que você estaria segura com a gente, mas eu não tinha ideia de que você seria tão útil. Talvez a gente tenha que mantê-la por perto um pouco mais de tempo.

Mas parecia que ele lamentou o que disse no minuto que saiu de sua boca, e Tor sabia o porquê melhor do que qualquer outra pessoa o motivo de sua lamentação, mas era impossível. Ela não era uma potencial companheira e, assim, tinha que voltar para a vida que tinha antes, independente do quanto eles gostavam de tê-la lá.



Lexie, por sua vez, voltou sua atenção para o seu computador, provavelmente começando um dos jogos de paciência que ela tanto gostava.

Jace folheou o arquivo silenciosamente, e Tor estava chateado ao ver os olhos curiosos de Lexie para Jace de vez em quando. *O que era tão interessante sobre um shifter tigre? Só porque pareciam pirata?*

— Então, —disse Jace. — Vocês querem que eu fique de olho em relatórios de acidentes? Notícias sobre desastres? Mulheres heroicas? Qual a razão disso?

— Não podemos dizer exatamente, —disse Perry. — Mas é importante.

Jace fechou o arquivo. — Certo, posso fazer isso. O que exatamente vocês querem que eu faça com os nomes que achar?

— Obtenha suas informações de contato e descubra tudo que puder sobre elas, —disse Tor.

— Devo envolver meus irmãos?

— Quanto menos pessoas souberem, melhor, —disse Perry, cruzando os braços e enrugando seu casaco. — Você pode trabalhar em conjunto com Lexie. Esta é uma das principais razões que a contratamos. Você pode enviar-lhe informações de



contato, e ela pode organizar entrevistas com elas. Depois, você pode ir buscá-las e deixá-las aqui.

Jace balançou a cabeça. — Vocês não estão planejando algo estúpido, não é?

Perry simplesmente olhou para ele e ele se corrigiu. — Bem, nada que vocês já fizeram foi estúpido. Não acho que vocês sejam capazes de serem estúpidos, mas o que quero dizer ... nada ilegal. Ou ruim.

Perry riu levemente. — Não. Nada ilegal ou ruim. Simplesmente uma oportunidade.

— Eu acho que tenho uma vaga ideia do que seja, — disse Jace. — Mas não vou me intrometer. — Ele se levantou com o arquivo na mão. — Posso levar isso comigo?

Perry acenou com a mão. — Claro. Temos cópias. Deixe-nos saber o que você encontrar assim que for possível. Gostaríamos muito de começar com as candidatas já na próxima semana.

Jace assentiu. — Não deve ser muito difícil. Com toda a merda terrível acontecendo, tem que haver alguns heróis ao redor. E algumas do sexo feminino.

Perry concordou. — O é que esperamos.



Com isso, Jace se despediu de todos eles e os deixou sozinhos. Havia uma tensão estranha quando a porta se fechou atrás dele, deixando apenas Tor e Perry sentados na frente da mesa, olhando calmamente para Lexie, que agora estava interessada na situação.

Ela colocou as mãos na frente dela sobre a mesa e olhou com severidade para eles.

— Certo. Tenho um monte de perguntas. Fiz tudo o que vocês me disseram por semanas, e eu aprendi o que pude. Mas vocês precisam me dizer que porcaria está acontecendo. Por que vocês irão entrevistar essas mulheres?

Tor olhou para trás, como se para verificar que Jace realmente estava lá. — É simples. Estamos prontos para encontrar uma companheira.



3

Mais um Projeto Exclusivo das Divas & Lord's FOREVER

Lexie quase caiu da cadeira. — Vocês o quê?

— Estamos prontos para encontrar uma companheira, — Tor repetiu, parecendo satisfeito com ele mesmo enquanto colocava as mãos atrás da cabeça e esticava o corpo magnífico para fora na cadeira.

Ele parecia muito bom desse jeito, e ele sabia disso, caramba.

Os dois dragões tinham estado insultando-a durante semanas com as suas aparências. Sem mencionar o fato de que cada shifter que punha os pés neste lugar no tempo que ela tinha estado lá tinha sido lindo de morrer.

Como o cara de olhos laranja que tinha acabado de ver no escritório, o mesmo que irá, junto com ela, organizar as entrevistas. *Caramba, eles colocavam algo diferente na água que os shifters bebiam?*

Viu Tor franzir o cenho ligeiramente chateado e ela sorriu. *Bem feito.*

Página 36

Livro Único



Então se lembrou do que tinha ouvido e que a chocou. — O que quer dizer companheira? — Ela piscou. — Espere, você disse que o cara, Jace, tinha uma companheira, também.

— Você tem estudado sobre shifters. Certamente já deve saber sobre companheiras.

— Certo, —disse ela. — Mas a coisa engraçada, é que sei muito sobre todas as outras espécies, mas não há nada sobre companheiras de dragões. Imaginei que os dragões era uma espécie de, comecei a assumir que vocês são ... hum ...

Tor levantou uma sobrancelha escura. Ele era muito bonito para o próprio bem, e ela sentiu o calor traidor se movendo para cima do seu rosto novamente. — Hum, o que?

Perry sorriu um pouco, sabendo o que estava por vir. Ele sempre pareceu entender seus pensamentos antes que ela sequer pensasse.

— Hum ... que vocês eram acasalados ... um com o outro.

Tor bateu as mãos sobre a mesa e soltou um bufo. — O quê? Com Perry? —Ele apontou para o amigo. — Eu e Perry?

— Bem, vocês são dois homens vivendo sozinhos, e vocês não parecem ter mulheres ao redor.



— Não tem sobrado porra nenhuma de tempo. Se você não notou, a gente tem se matado para policiar essas porras de shifters ...

— Calma, Tor, —disse Perry, cruzando os braços parecendo relaxado. — É uma suposição válida. Mas não, querida. Nós não somos acasalamos um com o outro. Nós acasalaremos com uma mulher.

— Certo, —disse ela. — Certo. Então vocês querem encontrar uma mulher. Como aquela que esteve em um desastre?

Tor assentiu, sentando-se novamente e resmungando. — Eu e esse cara insensível. *Ha!*

O sorriso de Perry apenas se alargou. Então ele se inclinou para frente, mãos finas entrelaçadas. — Você tem outras perguntas?

— Então, vocês disseram uma companheira. Vocês estão procurando apenas por uma? Ou uma para cada um de vocês? —Perguntou ela, sentindo uma vaga sensação de decepção que mesmo um de seus dragões seria tirado dela.

Não que eles fossem seus dragões, mas certamente se sentia assim depois de semanas vivendo com eles e conhecendo-os melhor.



Ou talvez se sentisse assim porque desejava tanto que fossem seus que o seu cérebro a estaria iludindo.

Tor estava quieto, encarando-a com aquele olhar teimoso que tornava suas feições masculinas em ligeiramente *fofas*, a testa franzida, o lábio inferior franzido. Mas seus olhos azuis eram claros e afiados como sempre, e seus músculos enquanto ele cruzava seus braços gigantescos sobre o peito eram de molhar a calcinha de qualquer uma.

Um lento sorriso cruzou seu rosto. O maldito homem estava lendo seus pensamentos, é claro. — Não uma para cada um, — disse ele. — Uma para nós dois.

Sua boca se abriu e os dois homens ergueram a cabeça e olharam para ela em resposta.

Quando ela puxou o queixo de volta no lugar, sentou-se na cadeira e empurrou-a para longe da mesa, precisando de espaço para compreender o que eles estavam falando.

— Espere, vocês irão ... compartilhar? — Ela perguntou incrédula.

Perry acenou calmamente. — Há uma boa razão para isso. Dragões fazem tudo em pares. Nós complementamos um ao outro com nossos poderes, e somos caçados pelo nosso sangue e por causa dos nossos inimigos. Uma das nossas regras antigas é



sempre ficarmos juntos. Isso seria difícil de fazer com companheiras diferentes.

Tor assentiu. — Além disso ... — Sua boca se espalhou em um sorriso. — É divertido.

Perry acenou com a cabeça, e Lexie foi flagrada em uma breve fantasia de como isso seria. *Perry, inclinando-se sobre seu pescoço para colocar um beijo suave e Tor segurando-a enquanto ele fazia amor com ela.*

Os olhos de ambos os homens diminuíram ligeiramente, e percebeu mais uma vez que ela tinha dado a eles seus pensamentos.

Ela se levantou, envergonhada pelo fluxo de sangue em seu rosto e se espalhando rapidamente para suas regiões inferiores. — Isso é ... um ... bem, interessante. Só imaginei sobre isso, apenas para saber, um ... como funcionaria. — Ela recolheu alguns papéis sobre a mesa que nem sequer precisava, mas não se importava com isso, bastava parecer ocupada com alguma coisa por algum momento e então dar o fora dali o mais rápido possível. — Eu tenho que ir ... um ... providenciar algumas coisas.

Perry falou. — Eu entendo. — Ele colocou uma mão em seu ombro antes dela sair porta a fora. — Eu sei que parece



complicado e estranho. Mas seja lá com quem acasalarmos, vamos tratá-la bem. Então, por favor nos ajude a encontrá-la.

Ela assentiu em silêncio, incapaz de ignorar como o toque tranquilo de Perry a afetava, acelerava seu sangue nas veias. Imaginou que a mente incrível desse homem poderia inventar tantas maneiras de manter uma mulher satisfeita.

Então Perry saiu pela porta do escritório, e Lexie se virou para ver Tor a olhando presunçosamente como sempre. Suas mãos fechadas em punhos.

— Por que você não cai fora e então eu posso trabalhar aqui no escritório em paz? — Perguntou ela.

Tor levantou-se, empurrando as mãos nos bolsos apertados do seu jeans. Se ele se virasse, ela teria uma vista espetacular sobre o seu pau duro.

— Eu só ia, —disse ele. Então ele parou com a mão na maçaneta da porta. — Sabe, você não tem que ser uma potencial companheira para experimentar essa sua imaginação qualquer dia.

Sua boca se abriu novamente e seus joelhos quase dobraram, mas Tor a pegou com uma mão ao redor da cintura dela, puxando-a para cima até que seus rostos estavam apenas a um fôlego.



Por um segundo, parecia que ele iria beijá-la. Em seguida, ele a colocou de volta em seus pés.

— Apenas uma ideia, —disse ele. E então saiu, deixando-a completamente desconfortável, como de costume.

Droga, os dragões precisavam resolver o caso Felding o mais breve possível e ela precisava dar o fora dali. Se não fosse embora, suspeitava que algo terrível aconteceria ao seu coração.



Perry observou seu parceiro caminhar de lá para cá através do seu quarto com afinado interesse.

Embora dragões pudessem se comunicar telepaticamente, apenas dragões de prata podiam ler pensamentos contra a vontade de um outro dragão, e Perry nunca quis tirar vantagem disso com o seu parceiro.

Sem falar, que não era preciso ser um gênio para saber o que estava acontecendo, podia sentir de longe a libido desenfreada de Tor. — Você a quer, —Perry disse calmamente.



Tor virou-se para ele, olhos azuis piscando. Ele acenou uma vez, rapidamente. — Sim.

— Mas você sabe que não pode tê-la.

Tor sentou-se no seu lado da cama. A cama era gigante, permitindo que dois homens dormissem completamente separados ou para que eles compartilhassem facilmente uma mulher entre eles. — Eu não vejo por que não. Sei que não podemos acasalar com ela, mas dormimos com mulheres antes apenas por diversão.

— Isso é diferente, —disse Perry. — Elas não eram humanas, entendiam como funciona essas coisas no mundo dos shifters. Mas não é justo fazer isso com Lexie quando não podemos mantê-la depois. E temos de nos concentrar em encontrar uma companheira.

Tor bateu a mão no colchão e olhou para fora da janela com um suspiro que fez seus amplos ombros afundarem.

Perry sabia que Tor ansiava mais por companhia humana do que ele. Ele também sabia que Tor suportava uma carga emocional mais pesada do que ele, era Tor que executava a parte braçal das responsabilidades que tinham. Ele tinha que concordar que seu parceiro merecia algum tipo de pausa, mas se Tor apenas queria uma garota aleatória, sua secretária seria uma decisão estúpida.



Então, novamente, observando o mau humor incomum de Tor, talvez isso fosse mais do que luxúria ou sua necessidade de se conectar com outros.

Ele se aproximou e sentou no peitoril da janela, olhando nos olhos do Tor. — Você gosta dela?

— Claro, —disse Tor. — E você não?

— Sim, como empregada, —retrucou Perry, sabendo que era apenas parcialmente uma mentira. Ele realmente gostava de Lexie. Ela era inteligente e realmente parecia entendê-lo, quando poucas pessoas o faziam.

— Bobagem. —Disse Tor. — Você gosta dela tanto quanto eu.

— De uma maneira diferente, —disse Perry, esperando que fosse verdade. — Eu não sou estúpido o suficiente para perder de vista o fato de que é uma complicação desnecessária. E ela merece mais do que uma aventura.

— Ela nos quer, —Tor disse com voz rouca. — Eu posso sentir isso dela a cada maldito momento do dia. Então apenas ignoro e não faço nada sobre isso?

— Sim, —disse Perry. — Ela é nossa funcionária, nada mais. Você provavelmente está ligado a ela porque não tivemos



alguém em torno de nós há um longo tempo. Alguém com quem você pode conversar.

— Se você chama o que eu faço com ela de falar, —Tor disse, puxando uma linha solta da colcha e puxando-a com as mãos.

— Seja como for, você sabe tão bem quanto eu que não seria apropriado. Além disso, precisamos da ajuda dela para encontrar a nossa companheira. Acha que seria justo pedir a alguém com quem você está fodendo encontrar sua companheira?

O rosto de Tor caiu, fazendo-o parecer algo como um cachorrinho desapontado. — Você está certo. Isso seria totalmente injusto.

— Verdade, —disse Perry. — Então, mesmo que ela nos queira, temos que ser responsáveis e nos certificarmos de que ela entenda que isso não vai dar certo. —Ele se aproximou e colocou uma mão leve no ombro de Tor. — Quando encontrarmos nossa companheira, você estará menos solitário, e Lexie poderá voltar para sua vida, não dificulte as coisas.

Tor deu de ombros e não parecia confortado pela ideia.

Perry sentou no parapeito da janela de novo e olhou para os enormes jardins, vazios em torno da montanha, que estavam verdes e úmidos de uma tempestade recente. Eles não tinham



muita chuva aqui, mas o terreno era ótimo para acumular a água que caía e então podiam usar para o que precisavam.

— Ela não é um coração de dragão, — Perry meditou, tanto para si como para Tor. — Além do mais, apesar de gostarmos muito dela, ela não parece se importar muito conosco.

Tor assentiu. — Eu sei que aqui em cima. — Ele apontou para sua cabeça. — Mas não aqui. — Ele apontou para sua virilha com um sorriso.

Perry sacudiu a cabeça. — Tivemos alguns bons momentos juntos.

— Verdade, — Tor disse, os olhos brilhando. — Nós somos uma boa dupla. Você comanda. Eu faço.

Perry sentiu emoção saltar nele com a imagem. Agradar uma mulher com Tor era uma experiência única e estimulante, que ele sentia falta, mesmo quando estava ocupado demais para pensar muito sobre isso. — Mais uma razão para ficar fora do caminho de Lexie. Ela precisa nos ajudar a encontrar uma companheira o mais rápido possível.

Tor assentiu. — Tudo bem, — disse ele. — Vou tentar esquecer. Vou tentar focar, mas é muito difícil com uma mulher linda e curvilínea ao redor.



Especialmente uma simpática e leal como Lexie, Perry acrescentou em sua cabeça, voltando a inclinar-se contra o vidro frio da janela com um suspiro.

— Espero que Jace encontre alguém em breve.

— Sim. —Tor levantou-se, agarrou a roupa de treino do armário e vestiu-a, obviamente, prestes a ir até o ginásio no sótão e trabalhar alguma energia para fora. — Espero também.

Mas as palavras saíram ligeiramente amargas, e Perry sentiu uma pontada de culpa quando seu parceiro desapareceu do quarto.

Tentou se convencer estava fazendo o que era melhor para a ambos e, de fato, para o mundo do shifter em geral.

Isso teria que ser suficiente. E esperava que, quando tudo acabasse, os lindos olhos castanhos de Lexie iriam parar de persegui-lo em seus momentos de calma.



4

Uma semana depois, Perry sabia que era imperativo conversar com Lexie. Tor estava ficando cada vez mais mal-humorado em seus deveres como um dragão e uma coração de dragão ainda não tinha sido localizada, nem parecia que ia acontecer tão cedo.

Enquanto isso, Perry vinha observando o flerte entre Tor e sua secretária e o efeito que tinha sobre o humor de seu parceiro.

Ele sabia que Tor não poderia controlar esses sentimentos, então era hora de falar com Lexie. Esperou até Tor sair em um de seus voos sobre a paisagem para liberar o estresse e, em seguida, foi ao escritório de Lexie e tranquilamente bateu na porta e esperou por uma resposta.

Pouco tempo depois a porta foi aberta, e o belo rosto de Lexie apareceu por trás dela, sorrindo para ele enquanto colocava uma mecha atrás da orelha em uma tentativa inútil de manter seu cabelo preso. Mas ele gostava de seu cabelo, continuava querendo puxar para baixo um dos cachos que insistiam em se soltar e vê-los saltarem para cima novamente.



Continuava querendo soltá-los para fora do coque e vê-los espalhados por todo o travesseiro ...

Ele sorriu, seguro no fato de que poderia saber o que todos estavam pensando, mas ninguém jamais saberia o que estava em sua cabeça, a menos que ele lhes dissesse. Era uma posição segura, ainda que solitária.

— Você precisa de alguma coisa? — Perguntou Lexie, recuando para que ele pudesse entrar no escritório. — Jace não encontrou ninguém ainda, e também não há entrevistas.

— Eu sei, —disse Perry. — Na verdade, eu estava esperando que você aceitasse um convite para vir caminhar comigo, já que hoje parece que temos o dia de folga.

— Oh, —ela disse, seus olhos escuros arregalados de surpresa. Ela tinha a pele muito bonita que sempre parecia delicada e suave e suas expressões sempre eram fáceis de ler, seu embaraço, sua surpresa, tudo claro em seu rostinho expressivo.

Não que ela fosse pequena, em comparação com a maioria das mulheres humanas. Ela tinha uma altura média com um corpo voluptuoso que os seres humanos achariam que estaria acima do peso, mas dragões achavam perfeito. Um pouco mais de carne para segurar e tocar. Além disso, quando se tratava de tesouros, dragões sempre preferiam mais e não menos.



— Hum, tudo bem, —ela disse, olhando ao redor e, em seguida, fechando o escritório atrás dela.

Ele levantou uma sobrancelha quando ela deslizou a chave no bolso.

— Hábito, —disse ela, dando de ombros.

Perry levantou o braço em uma posição de cavaleiro e se surpreendeu quando ela passou o próprio braço por dentro do dele, fechando sua palma quente sobre seu bíceps enquanto caminhavam juntos ao longo das colunas de mármore no hall de entrada.

Quando chegaram à porta da frente, ele tirou o paletó e estendeu-o para ela. — É um pouco frio lá fora, mas um belo dia. Ponha isto.

— Tem certeza? —Perguntou ela, aceitando.

Perry ficou satisfeito quando a fez parecer pequena. Ele nunca seria grande em comparação com a força desmedida de Tor, mas vê-la parecer tão pequena e vulnerável em seu casaco o fez sentir-se muito mais forte e capaz de protegê-la.

Mas espere! Por que importava se ele podia protegê-la? Ela não ia estar aqui tanto tempo. Ela não ia ser sua companheira e aqui nessa casa ela estaria muito bem protegida dos homens de



Felding até que eles os pegassem. Não havia necessidade de se preocupar em protegê-la.

O pensamento o irritou, e ele distraidamente levantou o braço novamente. Desta vez, ela colocou o braço no dele, trancando-os na altura dos cotovelos. Uma sensação interessante, uma que colocava a carne macia do seu lado e seu peito contra seu braço, fazendo com que seu corpo instantaneamente reagisse.

Ele podia ser um intelectual brilhante, mas também era um homem saudável, e a sensação das suas curvas femininas deixavam o seu cérebro em curto. Ela o fazia sentir o ar mais pesado e tornava mais difícil se concentrar.

Por que ele inventou esse passeio para falar com ela mesmo?

Ele mordeu o lábio e parou no meio do caminho para baixo da calçada da frente, examinando a manhã e deixando a brisa gostosa do meio-dia o golpear, amenizando seus pensamentos.

— O que você quer falar comigo? — Perguntou, dando-lhe aquele olhar suave de compreensão que ela sempre tinha para ele.

Como se ela já cuidasse dele. Como se visse através de sua frieza. Como se isso fosse possível. Ninguém nunca tinha realmente sido capaz de lidar com o fato de que Perry costumava



agir com o cérebro ao invés do coração. — Está tudo bem, — disse ela. — Acho que já sei o que é.

— Você sabe? — Ele perguntou, arqueando uma sobrancelha.

Ela assentiu com a cabeça, os cabelos se soltando do coque. — Tor. Ele está agindo de forma estranha. Por causa de mim.

Perry acenou com a cabeça, chocado com a sua visão. — Sim. Sim, é isso exatamente.

— Eu não tenho certeza o que fazer sobre isso, — disse ela, virando as palmas das mãos para cima. — Eu não sei por que pareço incomodá-lo e ao mesmo tempo intrigá-lo. Estou tentando simplesmente ignorá-lo, mas isso parece piorar as coisas. O faz mais persistente.

Perry concordou. Pararam na frente de um banco de pedra e ele a colocou sobre ele. Então, apertou as mãos atrás das costas e caminhou em frente a ela, tentando descobrir como dizer o que precisava, sem ferir seus sentimentos delicados.

— Oh, por favor, Perry, — disse ela. — Você não tem que me tratar com luvas de veludo. Eu tenho vivido em torno de Tor por um bom tempo agora.

— Tudo bem, então, — ele disse suavemente. — Eu não sei exatamente o que está acontecendo com você e Tor, mas sei que



tem que parar. Talvez se simplesmente dizer-lhe que é impossível, poderá ajudar com a situação.

— O quê? —Ela perguntou. — Eu não sei por que você acha que estou encorajando-o.

— São seus pensamentos, —disse Perry. — E não é sua culpa. Dragões são destinados a serem bonitos, carismáticos. Você ser atraída por nós é apenas um efeito colateral indesejável por estar em nossa proteção por tanto tempo. —Ele andou mais um pouco. — Nós não esperávamos que o caso Felding levasse todo esse tempo a ser resolvido e nem pensávamos que seria tão difícil encontrar uma coração de dragão.

— Uma o quê? —Ela perguntou. — Será que isso tem algo a ver com a procura das mulheres que estiveram em situações de perigo?

Ele amava isso nela. Sua inteligência. Em outra vida, em outra situação, ele tinha que concordar com Tor, que ela teria sido perfeita para eles. Não apenas uma amiga, mas uma parceira.

Mas eles não tinham uma escolha. Precisavam de um terceiro poder, se quisessem sobreviver.

— Não se preocupe com isso, —disse ele, sentando no banco ao lado dela, em linha reta e desconfortável. — O importante saber é que não pode ser você. Eu não quero explicar



o porquê. Eu não quero que você se torture ou tente ser algo que não é.

Ela piscou para ele. — Quem disse que eu gostaria de ser sua companheira de qualquer maneira? — Ela sorriu levemente. — Talvez depois de seis semanas lidando com os seus problemas, tenho pena da mulher que ficar com vocês.

Perry torceu o nariz em desconforto, o que só ampliou seu sorriso.

Mas então ela olhou para a frente e apoiou o queixo nas mãos, olhando para fora através das terras, e uma tristeza parecia vir sobre ela.

— Eu entendo, —disse ela. — Eu preciso parar de pensar na atração que sinto por vocês. Mas tente compreender, que eu nunca estive ao redor de homens bonitos. —Disse ela sorrindo.

— Eu entendo, —disse Perry. — Mas os pensamentos que você está tendo em torno de Tor está literalmente o deixando louco.

— Sério? —Ela disse, olhando para ele em choque. — Ele disse algo sobre isso?

Havia uma energia diferente no ar, e Perry se perguntou se ele tinha tomado uma direção que não deveria. — Possivelmente. Por quê?



Ela revirou os olhos, mas a dor era evidente. — Geralmente ele é o único que flerta. Ele é aquele que vem para perto de mim, fica no meu espaço. Está sempre lá, principalmente depois do trabalho, quando Jace vai embora. O que eu devo fazer? —Ela olhou para Perry, que franziu a testa e se inclinou para trás, de braços cruzados.

— Eu não sei, —disse ele. — Talvez pensar em coisas que não seja de natureza sexual quando Tor estiver por perto. Acho que iria ajudá-lo.

— Então, ele quer que eu pense nele dessa forma? —Ela perguntou, parecendo confusa.

Perry sentia por ela. Toda a situação era confusa.

Claro, eles tinham consciência de que ela poderia ficar atraída por eles, como a maioria das mulheres humanas e até mesmo mulheres shifter.

Mas eles não contavam com o quão rapidamente eles seriam atraídos por ela. A rapidez com que ela viria a ser uma parte de suas vidas.

Eles não tinham contado que iriam querê-la.

E agora, que Perry conseguiu convence-la a cooperar em ajudar Tor a não querê-la, sentia-se mais consciente do desejo dentro de si mesmo. Lembrou-se da maneira como estava



sempre ansioso para ver seu rosto ou passar pelo escritório com a desculpa de saber de alguma novidade apenas para que ele pudesse falar com ela.

Ou ir em caminhadas para falar sobre Tor.

Será que realmente queria que ela desistisse? Eles tinham algum tempo até que encontrassem uma companheira, obviamente. E ela iria esquecer tudo isso depois, quando a enviassem de volta ao seu mundo, quando ela estivesse a salvo.

Ela não era uma Coração de Dragão, mas ela era uma boa pessoa.

— Por que você está me olhando assim? — Perguntou ela, e ele percebeu que tinha se inclinado mais perto, sua expressão intensa. Ele olhou para baixo e viu os lábios dela apenas a um sopro de distância. Ele inclinou a cabeça, curioso com sua própria reação involuntária a ela.

Podia sentir o cheiro dela, excepcionalmente dela, violetas, whisky e especiarias, e inalou profundamente quando sua mão encontrou seu caminho para seu coque.

Ela se afastou dele, um olhar ofendido em seu rosto. — Olha, você vem aqui me dizer para não pensar sobre esse tipo de coisa com Tor, e agora é você que está dando em cima de mim?



— Estou tentando proteger a todos nós, —disse Perry, colocando sua testa na dela e descansando contra ela. Ela era tão quente. — Estou tentando fazer a coisa sensata. Tor quer fazer coisas que não devemos fazer, e ele diz que são seus pensamentos que ele ouve todos os dias e que estão conduzindo-o a você. Eu só estou tentando tornar tudo mais fácil para todos nós.

Ela suspirou, mas a partir da rouquidão em sua voz, ele poderia dizer que ela estava afetada por isso também. — Então o que você está fazendo para mim agora?

Perry sacudiu a cabeça ligeiramente. — Eu não sei. Acho que estou atraído por você. E acho que, quando realmente penso sobre isso, eu não gosto da ideia de você ir embora. Isso está deixando Tor louco, mas isso está me deixando louco, também. E eu não queria que você fosse embora.

Ele não podia acreditar nas palavras que saíram de sua própria boca. De repente, os sentimentos reprimidos de semanas ao lado dela, observando-a, conversando com ela, estavam inundando-se dentro dele e ameaçando saírem tudo de vez.

Perry não muitas vezes sentia a necessidade de física do sexo, mas ele sentia agora, a necessidade de agradá-la, de fazê-la dele, e isso o assustava. Ele se levantou abruptamente e ficou de pé, longe dela, de costas.



— Sinto muito, —disse ele. — Mas não é possível acontecer nada. E você não merece uma aventura casual. Merece muito mais. —Ele deu de ombros. — E desde que eu não posso dar-lhe mais, nada entre nós pode acontecer. —Então, ele caminhou na direção da casa, voltando apenas para lançar um último apelo por cima do ombro. — Mas pense sobre o efeito que você tem sobre o Tor. Ele está sofrendo.

S

Lexie permaneceu sentada no banco em que Perry a tinha deixado, coração batendo, respiração irregular, por um longo momento.

Ela não podia acreditar no que acabara de acontecer. Sentia-se atraída por Perry de uma forma calorosa, calma, que tinha crescido de uma amizade e respeito mútuo em suas semanas de trabalho juntos, enquanto via os dragões levar a sério com suas responsabilidades nos seus negócios.

Livro Único



Perry estava sempre no controle, e se ele era um pouco frio, era geralmente porque tinha muito responsabilidade em sua mente para lidar. Ela suspirou e descansou sua bochecha em sua mão. Quando ele chegava perto assim se sentia imediatamente aquecida por ele.

Sabia que por trás daquele exterior frio, havia uma chama de prata brilhante apenas lutando para se libertar.

E agora ela nunca chegaria a vê-lo livre.

Tor era mais aberto. Era mais fácil imaginar como ele seria entre quatro paredes. Mas, aparentemente, teria que parar também de imaginar isso porque seus pensamentos estavam incomodando. Por que ele mesmo não lhe disse isso pessoalmente? Por que teve que enviar Perry?

Sentia que ele estava muito rabugento recentemente, desde que a busca por uma companheira tinha começado. Mas ainda encontrava tempo para provocá-la e atormentá-la, e ela ainda encontrou tempo para pensar sobre ele e Perry em suas fantasias. Mas isso teria que parar.

Perry tinha deixado claro que só iria prejudicar todos eles. Embora ela não tivesse certeza de como, já que quando eles encontrassem uma companheira ela iria esquecer de tudo o que aconteceu, uma vez que perderia a memória de estar aqui.



Era um pensamento triste, mas era como as coisas tinham que ser.

Não sabia por que era impossível para eles a considerarem como uma companheira, mas parecia complicado de uma forma que ela não devia interferir. Apesar dos homens serem muito bonitos, não tinha certeza se realmente queria uma vida com eles. Viver aqui no meio do nada, ter que enviá-los todos os dias para fazer coisas perigosas.

O vento fresco ao redor dela assobiou sobre os belos jardins antigos e disse-lhe a resposta. Ela adoraria ficar aqui, se pudesse. Só então uma lufada de ar sinalizou algo que se aproximava. Olhou para cima e viu Tor aparecer do nada no ar, andando para a frente suavemente em forma humana.

Quando ele olhou para cima e a viu, já estava próximo a porta, uma boa distância. Mas ela ainda sentia o ar crepitar entre eles, quase perigosamente.

Talvez Perry estivesse certo. Talvez ela devesse colocar um fim em seu flerte.

Os olhos de Tor caíram para o casaco sobre os ombros. Claramente pertencia a Perry. Perry gostava de estar sempre em algum tipo de terno sob medida que mostrava seu corpo esbelto, valorizava sua altura e sua sofisticação. Perry tinha um tipo de



beleza que era enigmática, perfeitamente contrastado com a força, tamanho e beleza áspera de Tor.

Ela o viu reagir aos seus pensamentos, corando levemente enquanto ele caminhava em sua direção.

Se embrulho um pouco mais no casaco em torno dela, sentindo uma pitada de perfume de Perry. O gelado da hortelã-pimenta e água fresca das plantas árticas. E, quando Tor chegou mais perto, estreitando os olhos para o casaco sobre os ombros, ela cheirou ele também. Puro fogo. Canela, cravo, calor.

A mistura era inebriante, e ela desejou mais do que nunca tê-los ao mesmo tempo.

Tor sorriu e balançou a cabeça, de pé em sua total e intimidadora altura e olhou para ela. — Lá vai você de novo, pensando sobre as coisas que me tentam.

Ela corou. — Eu sei. Perry me disse que eu deveria parar. Isso te incomoda. Vou tentar tirar essas coisas da minha cabeça. Prometo.

Ele inclinou a cabeça, perplexo. Seu cabelo curto e escuro estava despenteado do vento, e ela sabia que ele provavelmente havia saído para um voo para queimar energia. Quando ele não estava se exercitando na academia do sótão, suando seu estresse, estava no céu, voando para fora.



— O que quer dizer com me incomoda? —Ele perguntou, parecendo genuinamente confuso e pouco feliz.

— Eu quis dizer os meus pensamentos. Perry disse que você se queixou que eles estavam te incomodando, te deixando louco. —Ela encolheu os ombros. — Pensei que era apenas um flerte inofensivo. Você sabe, uma pequena vingança pela forma como você me provoca. Mas se é indesejado ... eu vou parar.

Ele deixou escapar um pequeno grunhido e se sentou ao lado dela no banco. Então estendeu a mão e puxou-a para o seu colo, ignorando suas lutas e colocando-a lá.

Ele ergueu o seu queixo até que ela estava olhando para seus olhos azuis claros e impressionantes com a luz do dia, a pele bronzeada. Seus cabelos escuros e sobrancelhas grossas que acentuavam suas expressões. — O que faz você pensar que é indesejada?

— Eu sei que nada pode acontecer entre nós, —disse ela, tentando afastar-se dele, mas não realmente querendo se deixar ir. Gostava de sentir suas coxas incrivelmente quentes e fortes debaixo dela, e gostava de ser cercada em seus braços.

Mesmo ele gostando de passar o dia provocando-a, ela cresceu seus sentimentos de amizade para ele e o via como um amigo. Sabia que os dragões haviam salvado sua vida e era grata a eles por isso.



— Eu sei disso, também, —ele disse, esfregando a parte superior de seu cabelo. Esse momento foi surpreendente porque até agora a única coisa que tinham feito era se provocarem mutuamente, lutar verbalmente. Um jogo que era estimulante para os ambos lados, mesmo quando fingiam se odiar, mas aqui no colo de Tor, ela não podia negar o sentimento do quanto sentia que isso era tão certo. Como perfeitamente ela se encaixava em seus braços.

— Mas se é tão impossível, —Tor perguntou: — então por que me sinto ligado a você desde o primeiro momento que nos conhecemos? —Ele soltou um suspiro. — Eu nunca pensei que ao trazê-la para cá haveria esse risco. Nós nunca fomos tentados a nos unirmos com uma mulher. Tivemos parceiras casuais, e todo mundo conseguiam o que queriam em ambos os lados e depois seguiamos nossos próprios caminho. Mas esse caminho sempre esteve vazio, e eu, assim como Perry, estamos sozinhos por um longo tempo.

Ele passou a mão sobre a parte superior de seu cabelo. — Mas, com você sinto sentimentos diferentes.

Ela olhou para ele, coração batendo em seu peito. — Você sente?

Ele assentiu. — Eu sinto. —Ele puxou uma de suas mãos até seus lábios e beijou-a. — Isso está me deixando louco por



— Você. Sobre como seria bom estarmos juntos. Toda vez que eu vejo isso em sua mente. Eu amo como você se preocupa com Perry, também, como você o inclui. Nem todo mundo é tão mente aberta.

— É impossível não se preocupar com Perry, —ela disse calmamente. — Ele está sempre tentando fazer a coisa certa.

Tor assentiu. — Mesmo quando ele veio falar com você, tenho certeza. Apesar que posso sentir o cheiro do desejo dele aqui. Mesmo de longe, quando te vi, eu sabia que Perry tinha sido tentado, quando veio aqui com você. Faz-me sentir um pouco melhor saber que não sou o único pronto para perder o controle.

Ela se sentia vulnerável enquanto olhava em seus olhos de um azul profundo. — Tor, por que é impossível? Vocês precisam de uma companheira. Por que não pode ser eu?

Tor fechou os olhos como se sentisse dor e, em seguida, olhou para ela solenemente. — Realmente prefiro não dizer. Eu não quero que você se torture sobre isso. Mesmo depois de pouco tempo já conheço você e você é uma pessoa muito boa e mesmo que você não seja uma potencial companheira de dragão, não há nada de errado com você. Você é quem você é, e eu não quero que sinta vergonha por nada.



Ela suspirou. — Perry disse algo parecido. Mas não vejo por que eu não posso saber a verdade.

Tor olhou para a frente com um suspiro. — A verdade é que não podemos estar juntos, não para sempre. E Perry está certo, e qualquer outra coisa não seria justo, porque isso seria apenas usar você.

Ela olhou para ele com uma sobrancelha levantada. — Ou eu estaria usando vocês.

Ele inclinou a cabeça. — O que você quer dizer?

— Eu sou a única que irei esquecer, minhas memórias serão apagadas, lembra? Talvez todos nós poderíamos ver o quanto seria bom estarmos juntos, mas, em seguida, quando vocês encontrarem a sua companheira e for seguro para eu ir embora, também esquecerão de mim e tudo o que aconteceu.

Tor ficou em silêncio por um momento. Ela amava o quanto seu rosto, seus perfeitos lábios esculpidos, seu nariz um pouco torto, sua mandíbula, seu cabelo grosso, pareciam tão bonitos mesmo quando ele estava sério.

Ele era a masculinidade personificada, e ela queria muito um pedaço dele, independentemente do que aconteceria depois. Afinal, se teria que esquecer este mundo magnífico, então por que não desfrutar parte dele?



— Entendo o que você está dizendo, —disse Tor. — Mas só porque você se esquecerá que foi ofendida, isso não significa que não agi errado com você.

— E como é que vocês me ofenderiam? —Ela perguntou. — Não seria eu a estar recebendo prazer? Será que eu não iria gostar?

Tor sorriu, exibindo dentes brancos, brilhantes. — Ah, você iria gostar. Dragões são obcecados em dar prazer a sua parceira. Perry e eu ainda somos um pouco competitivos sobre isso às vezes. —Ele mostrou as presas. — Apenas por diversão.

Então ele ficou sério novamente. — Mas se começarmos a dormir juntos, você terá que parar de nos ajudar a encontrar uma companheira, não seria justo com você. Isso seria doloroso, e mesmo que você esquecesse mais tarde, eu não seria capaz de esquecer que te machuquei, só por alguns momentos de prazer.

Ela assentiu com a cabeça e pensou sobre isso. Sim, seria doloroso. Mas não via como as coisas poderiam continuar como estavam. Ela era atraída pelos dragões, e eles estavam atraídos por ela. Eles poderiam talvez dar-lhe o maior prazer que jamais poderia esperar ter em sua vida.

E ela se preocupava com eles e sentia que gostavam dela. Mesmo que eles não poderiam se agarrar a isso para sempre, não



deveriam se divertir enquanto podiam? A dor valeria a pena enquanto durasse e, em seguida, seria esquecida.

— Eu sei que seria difícil e complicado, mas também acho que talvez valesse a pena, —disse ela. — Afinal, nós ainda nem encontramos uma potencial companheira de dragão. Quem sabe quando isso vai acontecer? Enquanto isso, estamos todos presos na mesma casa e atraídos um pelo outro.

— Eu sei que eu flerto, mas eu consigo me controlar, —Tor disse, parecendo indignado quando ele se sentou um pouco mais reto.

Ela riu com o fato de que ele tinha a puxado para seu colo impulsivamente e que continuava agindo de forma impulsiva.

— Mas e se eu não quiser que você se controle? —Ela perguntou. — E se eu estiver bem com apenas ter você e Perry como as outras mulheres os tiveram? Será que Perry ficaria bem com isso, então? —Perguntou ela.

Tor ficou em silêncio por um momento, as mãos correndo sobre a dela enquanto pensava sobre isso.

— Sei que não sou uma companheira adequada para os dragões, mas sou mesmo tão abaixo das outras mulheres que não posso nem ter o que as amantes casuais tiveram? —Ela perguntou.



Tor balançou a cabeça lentamente, escovando o cabelo para trás da orelha e fazendo-a formigar. — Não, claro que não. Você não está abaixo de ninguém. Nós apenas nos preocupamos com seus sentimentos. Mas se isso é realmente o que você quer, eu posso perguntar a Perry.

— Quando? — Ela perguntou, olhando para ele.

— Agora, — disse ele. — Você sabe que podemos nos comunicar através da mente.

— Ah, certo, — disse ela, sacudindo a cabeça. — Isso vai deixar o seu companheiro louco.

— Talvez, — disse ele. — Há uma possibilidade dele negar, também.

O pensamento feriu Lexie um pouco, mas ela empurrou-o de lado. Haveria muitas coisas que iriam feri-la quando os dragões finalmente encontrassem a mulher que seria adequada para eles. E os dragões não queriam que ela pensasse nisso como um defeito, então decidiu aceitar como ela era. Não era adequada para eles, mas isso não significava que ela não seria adequada para outro. Mesmo que tivesse a esperança de querer ser adequada para eles. Tinha a sensação de que fazer amor com eles só iria aumentar esse sentimento.

Tor ficou em silêncio, e ela sentiu o nervosismo dele. Sabia que ele estava se comunicando mentalmente com Perry, falando



dela, sobre sexo com ela. Um arranjo físico temporário. Ela sentiu o corpo de Tor tenso e poderia dizer que eles estavam discutindo mentalmente. E não era a primeira vez que desejou que pudesse ver o que estava acontecendo dentro das suas mentes.

Seu pulso acelerou, e ela percebeu que estava cansada de esperar. Sabia do efeito que ela tinha sobre Perry. Sabia que ele a queria mais do que queria admitir, e ela estava cansada dele se esconder em seu quarto e escondendo todos os seus sentimentos.

Se eles tivessem que passar mais algumas semanas juntos, tinham que, pelo menos, serem capazes de conversar. Especialmente se ele ia se levantar em sua defesa e defendê-la como há um momento atrás. Então, se levantou e se afastou de Tor, subindo a calçada da frente e indo para a mansão.

— O que você está fazendo? — Perguntou Tor, seguindo atrás facilmente quando ela acelerou e subiu os degraus para seu quarto. Ela sabia onde era, muitas vezes os viu entrar e sair dele.

Sabia que Perry poderia estar lá, andando na frente da janela ou talvez escrevendo algo na escrivaninha. Estendeu a mão para a porta e, em estilo típico do Tor, não bateu antes de abri-la.

Encontrou Perry com os braços cruzados e Tor esbarrou nela e depois parou.



Perry estava na frente da janela parcialmente aberta, os botões de sua camisa desabotoados, seu cabelo prateado solto tremulando ao vento. Ele estreitou os olhos para ela e caminhou para a frente com as mãos nos bolsos.

— Nós conversamos sobre você se controlar com Tor, e isso resultou em ele discutir comigo sobre termos você? — Perguntou Perry com alguma emoção rigidamente controlada lançada na sua voz, fazendo-o soar perigoso.

Ela assentiu com a cabeça, incapaz de ser dissuadida. Cruzou os braços e inclinou um quadril, ciente de Tor atrás dela, apenas um pé dentro do quarto, e Perry na frente dela, apenas a poucos passos de distância. Ambos eram tão altos, e a ideia de ser imprensa entre eles era muito quente.

— Desligue seus pensamentos, — Perry disse bruscamente. — Precisamos conversar sobre isso com lógica.

Ela levantou as mãos. — Não há nada lógico sobre isso. Eu quero você. Quero Tor. E você me queria quando estávamos lá fora. Eu senti. Eu vi.

Seus olhos se arregalaram um pouco, e ela notou que a prata parecia tempestuosa, como se ele estivesse dominado por seus pensamentos.

— Pensei que se eu deixasse claro que aceito as consequências, poderíamos todos concordar como adultos e



apenas desfrutar o que claramente vai acontecer em algum momento entre nós, —disse ela. — Seria matar um monte de tensão e tornar tudo mais pacífico por aqui. E eu gosto de pensar que seria bom.

Perry estava tranquilo, apenas olhando de uma forma que ela odiava, porque não dava para saber o que ele estava pensando.

— Mas cometi o erro de pensar que eu era uma mulher que sabia o que queria e confiante, não alguém que você pensa que é uma pobre indefesa e que não pode tomar suas próprias decisões sobre com quem deve fazer sexo. —Afetada pelo silêncio ao seu redor e seu próprio coração batendo em resposta à sua proximidade quando eles não pareciam tão afetados, ela voltou-se para a porta, onde Tor tinha saído do caminho.

Precisava ficar sozinha com sua humilhação.

Mas, assim que chegou à porta para ir embora, algo invisível a parou com um puxão, embora ninguém a tivesse tocado.

Ela se virou para ver Perry vindo em sua direção, devagar, arregaçando as mangas, olhos de prata brilhando em antecipação. Seu cabelo se levantando delicadamente em torno dele, parecendo um pouco mágico.

Teve apenas um momento para olhar para ele antes que se sentisse puxada para a frente, rapidamente empurrada para cima



contra ele por forças invisíveis, pouco antes de suas mãos em volta de sua cintura e seus lábios encontraram a pele na base do pescoço. Ele olhou para trás ao mesmo tempo que ela sentiu Tor se aproximar, fechando-a entre eles.

Perry levantou os lábios até o ouvido dela, provocando-a levemente quando ele falou. — Você vai se arrepender de me pressionar. Vai se arrepender de tudo isso. — Seu tom era um pouco triste, como se realmente acreditasse no que dizia. — Mas tudo bem. Se você quer tanto estar com dragões, vai ver como é estar com dragões.

Em seguida, ela se sentiu puxada entre eles e jogada em cima da cama no centro do quarto, que era gigante.

A porta se fechou sozinha. Então percebeu com um sobressalto que Perry tinha um poder que ela não sabia. Ele podia mover coisas com sua mente.

Ela olhou para Tor, que já estava tirando seu casaco e aproximando-se, e como Perry lentamente abrindo os botões da sua camisa e calças.

Deveria se sentir aterrorizada com a maneira que tudo se encaminhava para acontecer. Eles tinham tanto poder. Mas não. Era incrivelmente quente, e ela não podia esperar para começar.

Recostou-se no travesseiro, pronta para assisti-los tirarem tudo.



6

Tinha sido a gota d'água.

Parecia que foi apenas há minutos atrás que Perry havia explicitamente advertido Lexie sobre o que poderia acontecer e aconselhando-a contra isso para o *seu próprio bem*. Naquele momento, tinha pensado que era o melhor para todos ao seu redor, especialmente Lexie, que não correria o perigo de ter seus sentimentos feridos, apesar da atração que compartilhavam.

E então Tor tinha o chamado telepaticamente, confirmando o que Perry começou a perceber recentemente depois de semanas convivendo em estreito contato com a bela mulher que era sua secretária. Ele a queria. Queria desesperadamente do mesmo modo como ela os queria.

E agora, vendo-a deitada no centro de sua cama, apoiada em seus cotovelos, os olhos em chamas com fogo e boca aberta em espanto enquanto ele e seu parceiro tiravam suas roupas, ficou tudo muito claro. Isso era como um trem descarrilhado, e tentar pará-lo só iria piorar as coisas.



Algumas coisas na vida simplesmente não podiam serem planejadas, não podiam serem controladas. Lexie era uma dessas coisas. Então Perry imaginou que ele e Tor poderiam muito bem desfrutar do passeio.

Como se ela pudesse ler seus pensamentos, embora soubesse que não podia, Lexie sorriu ironicamente para ele quando se desfez da fivela de seu cinto de couro caro, desenroscando-o através das presilhas da calça e deixando-o cair no chão junto com a sua calça.

Ele não sabia se aquele olhar o perturbava ou o excitava. Talvez ambos.

Próximo a ele, Perry podia sentir toda a emoção de Tor a cada segundo. Podia ouvir seus pensamentos pulando para fora como imagens de todas as coisas que ele queria fazer com a mulher curvilínea aguardando-os em sua cama.

Perry sempre gostou do seu parceiro. Um homem de ação, como sempre.

Você primeiro, Perry instruiu Tor mentalmente, curioso para ver como tudo iria funcionar e desejando ver esta bela mulher audaciosa, gozar com prazer.

Ao contrário de Tor, Perry sentia prazer em manter o controle de uma situação, como um mestre de xadrez sempre dez movimentos à frente de seu oponente. As últimas semanas



lidando com as consequências do caso Felding tinham sido muito frustrantes na verdade, mas ele não conseguia afastar a sensação de que talvez houvesse algum propósito maior para tudo isso que ele ainda não tinha percebido.

Sem resposta e sem hesitação, Tor subiu na cama e debruçou-se sobre Lexie, o olhar fixo nela enquanto avançava para mais perto. Lexie parecia congelada com o entusiasmo, como o rosto de alguém bem perto da queda em uma montanha-russa, aquele momento que você oscila perto do precipício de uma queda. Sem tentar, Perry podia ouvir seus pensamentos flutuando em torno deles, etéreos e poderosos e cheios de desejo reprimidos por ele e seu parceiro.

Tor desceu e colocou um longo beijo no pescoço de Lexie, em seguida, transferiu-se para o lóbulo da sua orelha, fazendo-a dar um suspiro prazeroso. Enquanto a beijava suas mãos trabalhavam nos botões da blusa, e Perry assistindo, usou o poder de sua mente para acelerar o processo. Com cada botão que se desfazia, Perry podia sentir aumentar seu próprio desejo. Seu desejo de ver o seu delicioso corpo, nu. Seu desejo de dar prazer a ela, também.

Com a blusa desabotoada, os beijos de Tor se arrastaram até sua clavícula e mergulharam mais baixos entre os grandes vales de seus seios macios confinados por seu sutiã preto. Então as



mãos de Tor correram por seus lados e atrás das costas, mas antes que pudessem chegar até o fecho da saia, Perry o desfez mentalmente, facilitando para Tor que apenas puxou-a para baixo, passando pelas pernas dela e jogando-a para o lado, revelando uma calcinha preta e a pele tentadora de seus quadris largos e pernas redondas.

Com cada beijo, a antecipação foi se construindo no ar como um fogo indo de morno a quente e do quente para o escaldante. Instintivamente, Perry se mudou do pé da cama para o lado, permitindo-se uma melhor visão do corpo lindo de Lexie, ofuscado pelo tamanho desmedido de seu parceiro enquanto ele espalhava beijos e suas mãos acariciavam e exploravam todo o corpo de Lexie.

Às vezes, Perry ficava satisfeito a simplesmente assistir seu parceiro viver as fantasias que ambos tinham. Às vezes, assumia um papel mais ativo na sua vida amorosa, controlando o fluxo e refluxo de prazer entre as partes e maximizando a intensidade da experiência.

Mas agora, mais do que talvez em qualquer momento das suas longas vidas, Perry queria ser o único a fazer isso, queria dar tanto prazer a ela como Tor estava dando, se não mais.

Lexie deu um suspiro quando a mão de Tor encontrou a base de seus quadris e acariciou contra seu clitóris, o som sedutor



saiu dela, chamando-o a experimentar algo diferente de tudo que já teve antes.

Perry tentou lembrar a si mesmo que essa coisa toda era bobagem, e em poucas semanas, ela iria esquecê-los e eles iriam voltar para suas vidas normais e esperava que até lá já estivessem encontrado a mulher certa como companheira. Mas quando a mão de Tor aumentou o ritmo contra seu clítoris e seus gemidos se estabeleceram em um coro aquecido de prazer, Perry podia sentir o dragão dentro dele assumir.

Apenas a visão de seu corpo maravilhoso, arqueando de prazer com cada sopro e carícia, seus olhos rolando para trás e as mãos segurando os lençóis em seus lados, foi o suficiente para fazê-lo perder-se inteiramente. O cheiro dela, forte e entrelaçado com o do seu parceiro, o rodeava.

Então, com um último golpe das mãos de Tor, Lexie gozou, os pensamentos dela desprovidos de qualquer outra coisa, exceto o orgasmo queimando em seu corpo trêmulo.

Perry não conseguiria se segurar por mais tempo.

Ainda tonto pela visão do orgasmo de Lexie, a mão de Tor baixou novamente para dar-lhe mais, mas antes que ele a alcançasse, Perry o parou. — Deixe-me, —disse ele ao Tor, sua voz mais rouca do que teria gostado.



Tor levantou uma sobrancelha em surpresa, que rapidamente se desvaneceu em um sorriso jovial com a percepção de que seu parceiro iria se juntar à diversão hoje.

Sem necessidade de incentivo ou instrução, Tor mudou-se para o lado, quando Perry se ajoelhou sobre Lexie. Ele podia ouvir seus pensamentos, ainda embaçados e se recuperando do prazer de chegar ao clímax apenas momentos antes, mas zumbindo de excitação.

Ela parecia linda demais para colocar em palavras, a blusa aberta, expondo a pele macia e bonita. Perry queria ver tudo. Ele desabotoou o fecho do sutiã e o tirou junto a sua camisa usando o poder de sua mente, enquanto isso, enrolava um dedo em cada lado da calcinha dela e a puxou fora, a visão de sua pele macia abaixo dos quadris e coxas ainda melhor do que ele poderia ter imaginado.

Fosse o que acontecer entre os três, Perry tinha certeza de que nunca se esqueceria.





Lexie não podia acreditar que isso estava acontecendo. Mesmo que tivesse visto o futuro e soubesse que isso iria acontecer, não teria acreditado.

Mas agora, com Perry em cima dela e Tor ajoelhado ao seu lado, não podia negar a realidade por mais tempo. Os dois homens mais bonitos em todo o mundo estavam fazendo amor com ela.

E tantas vezes que tinha imaginado como seria, nada poderia tê-la preparado para a visão da perfeição dos maciços ombros largos de Tor e seus bíceps enormes, um par de impressionantes peitorais e mais gominhos no abdômen do que ela podia contar. Em contraste, o corpo de Perry era ágil e esbelto, com músculos bem definidos, um abdômen desenhado, lembrava o boneco Ken⁴. Um V muito bem feito que mergulhava sob as cuecas boxer cinza que ele usava.

E apesar do fato de que eles ainda estavam em suas roupas íntimas, poderia dizer exatamente o quanto incrivelmente bem-dotados ambos eram, fazendo-a imaginar o que a esperava, já que o que ela teve até agora foi maravilhoso.

⁴ Ken Carson é o nome de um boneco fabricado pela empresa Mattel, e introduzido em 1961 como o namorado da boneca Barbie. Semelhante a sua "contraparte feminina" Ken também possui uma vasta linha de roupas e acessórios.



— Ainda não terminamos, —disse Perry, provocando-a e puxando-a para fora de seus próprios pensamentos. Com o movimento hábil, ele abriu as pernas dela, enquanto isso Tor inclinou-se e prendeu-lhe os pulsos em suas mãos, segurando-a com firmeza. Excitação correu através dela, puxou suas mãos testando suas forças, corando quando Tor sorriu diabolicamente para ela.

Antes que ela pudesse pensar qualquer outra coisa, um intenso prazer atravessou seu corpo inteiro, vindo de seus quadris e correndo por suas veias como uma luz intensa e quente. Ela olhou para baixo e viu Perry, sua boca posicionada sobre ela. Seu cabelo prateado estava solto e vários fios caíam sobre o rosto, acentuando suas maçãs do rosto altas e uma masculinidade sofisticada.

Com as mãos de Perry segurando suas coxas e Tor seus pulsos, Lexie estava completamente imobilizada. No entanto, se sentiu mais segura do que jamais esteve antes em toda a sua vida, aqui com estes dois homens gostosos, incorrigíveis e complexos.

Mesmo que ela tivesse que esquecer esse tempo com eles, esperava poder pelo menos se lembrar deste momento juntos.

A língua de Perry passou por cima do seu clitóris mais uma vez, e todo o corpo de Lexie balançou com a sensação, a



incapacidade de se mover apenas aumentava a intensidade do prazer que sentia.

Uma e outra vez, Perry a estimulava, fazendo o seu coração tremer e seu corpo pulsar com antecipação, cada golpe mais delicioso do que o último. E enquanto ele se dedicava a ela, Tor inclinou-se e usou sua boca para dar prazer aos seus seios, primeiro beijando-os, em seguida passando a língua ao redor da borda externa de seus mamilos até que eles se tornaram picos endurecidos, e depois, pressionou a ponta do seu mamilo com os dentes, repetindo as carícias no outro seio. Isso tudo enquanto se posicionava perfeitamente sobre ela, segurando os seus pulsos para baixo, sem nunca machucá-la.

O prazer era tão bom, tão intenso, que ele montou ao longo do limite da dor. Perry continuava a acariciar seu clitóris com carícias longas e poderosas de sua língua, ao mesmo tempo Tor sugava seu seio, sobrecarregando-a completamente, como se estivessem em sincronia um com o outro e ela ao mesmo tempo.

Tor claramente não estava brincando quando disse a ela sobre como os dragões faziam amor.

Outro clímax veio muito rapidamente, como a água que transborda de uma barragem e as comportas se abrem, Lexie sentiu-se surpresa com outro orgasmo, mais poderoso do que o primeiro, sacudindo através dela como eletricidade. Enquanto



ela se desfazia com as costas arqueadas e gritava ambos os seus nomes em rápida sucessão, os dragões ainda a seguravam, o que só aumentou a intensidade de seu gozo. Mas, mesmo com os olhos fechados e seu corpo completamente varrido e consumido de prazer, podia sentir os olhares de Tor e Perry e fixos nela, olhos azuis e cinzas a observando atentamente enquanto ela cavalgava o segundo orgasmo.

Quando finalmente seu orgasmo acabou, olhou para Perry e viu um dos cantos de seus lábios se inclinando ligeiramente, como se ele não conseguisse conter um sorriso leve, olhando calorosamente para ela. Ele olhou para Tor, como se estivesse dizendo algo sem palavras e Tor assentiu em resposta. Já tinha visto eles se comunicarem dessa forma várias vezes.

Então Perry desceu para seu clitóris e começou novamente a acariciar com determinação sobre ela. Mas desta vez, sentiu uma das mãos de Perry deixar sua perna e, um segundo depois, podia sentir um dedo dentro dela, explorando sua umidade.

Enquanto ele fazia isso, Tor usou somente uma das suas mãos para segurar os pulsos dela, liberando a outra para acariciar seus seios livremente, ao mesmo tempo relaxando-a e seduzindo-a enquanto Perry alimentava o fogo de outro orgasmo dentro dela.



Lexie tentou respirar profundamente, tentou resistir ao ataque de prazer, mas era tudo acontecendo tão rapidamente. E quando começavam a construir um ritmo eles paravam e começavam tudo de novo, provocando novas sensações e novos tipos de prazeres a cada momento.

Ela sentiu os dedos de Perry saírem dela e viu a cabeça dele se abaixar quando sentiu sua língua entrar nela, aquecendo-a e enchendo-a com pensamentos de tê-lo dentro dela. No mesmo momento, o dedo de Tor encontrou seu clitóris, e ele esfregou lentamente sobre ele, enquanto Perry alternava usando a língua e os dedos para enchê-la de prazer, mas deixando-a vazia e querendo mais a cada vez que ele saía.

O dedo de Tor levou-a para um passo de febre, e mais uma vez, ela explodiu em um orgasmo inebriante a deixando completamente sem palavras para descrever como se sentia, mas sabendo que havia apenas uma última coisa que queria.

A única questão era, como iria funcionar quando havia dois deles e só uma dela?

— Depende, — Perry disse quando ele se sentou de joelhos e lambeu os dedos. Lexie tentou segurar um rubor na visão dele fazendo isso. — Eu sempre gosto de ver Tor concluindo, mas esta noite, acho que nós vamos mudar as coisas. — Seu olhar cinza vagava por seu corpo.



Tor soltou uma risada em resposta. — Isso será interessante. Não tenho certeza do que você fez, Lexie, mas acredite em mim quando digo que Perry nunca foi assim, —ele disse, divertido.

— Vou tomar isso como um elogio, —Lexie respondeu, seus pulmões ainda ofegantes de todo o esforço. No entanto, seu corpo ainda vibrava com antecipação, ainda ardia de desejo por esses dois homens.

Com um movimento, Perry tirou a última peça de roupa, expondo-se totalmente a ela. Seus olhos brilharam por um momento como mercúrio, em seguida, voltaram ao normal quando ele se posicionou sobre ela, apoiando-se em seus longos braços musculosos.

Enquanto isso, Tor inclinou-se para o pescoço de Lexie e colocou um único beijo lá, um pequeno raio de eletricidade atravessou em sua pele sensível. — Se prepare, —ele sussurrou em seu ouvido.

Antes que ela pudesse dizer ou pensar qualquer outra coisa, Perry empurrou-se para dentro dela com um longo movimento, enchendo-a completamente até a borda. Por uma fração de segundo, temeu que seu incrível tamanho não caberia. Mas, quando ela relaxou da intensidade disso, sentiu seu corpo acomodá-lo perfeitamente. E quando fez, se deu conta de um



turbilhão aquecido que começou a se construir, simplesmente em virtude da dureza e espessura de Perry dentro dela.

Então ele começou a se mover, e sua mente inteira ficou confusa com prazer. Ele começou lento, deixando-a sentir cada centímetro de seu comprimento acariciando dentro dela, deslizando para fora e, em seguida, empurrando para dentro. E enquanto ele fazia, Tor colocava beijos ao longo do pescoço enquanto ambas as mãos acariciavam seus seios.

Lexie não conseguia se lembrar de uma única vez em que o sexo tinha se sido tão bom. Não é para menos, esta era certamente a primeira vez que havia ficado não com um, mas dois homens maravilhosamente lindos. E havia algo mais nisso tudo, não podia ignorar a sensação de que algo sublime estava acontecendo, como se o destino os tivesse reunido. E mesmo que soubesse que o mesmo destino iria separa-los em um futuro muito próximo, Lexie estava grata que pudessem compartilhar esse momento.

Então o ritmo de Perry acelerou, com cada estocada enviando fogo através de todo o seu corpo. Mas, apesar da incrível sensação de Lexie, ela não podia deixar de envolver Tor nesse prazer maravilhoso e sobrenatural.

Como se tivesse uma mente própria, as mãos de Lexie se moveram para as pernas grossas e musculosas de Tor e



encontraram seu pênis. Era tão grande, duro e aveludado, e quando ela começou a acariciar seu comprimento, ele grunhiu, seus olhos azuis escureceram e piscaram amarelo por um momento muito rápido.

Perry se moveu mais rápido e mais forte dentro dela, e quanto mais rápido se movia, mais rapidamente Lexie acariciava a dureza de Tor. Todos os seus sentidos se concentraram na sensação de um dragão dentro dela e o outro em suas mãos e a experiência de ter mais prazer do que jamais poderia ter imaginado receber em mil anos.

Os três, apenas eles, juntos compartilhando isso. De alguma forma, tudo parecia muito certo para possivelmente compreender.

Lexie estava tão perto da borda que parecia que uma suave brisa poderia empurrá-la para baixo. Tor levou a mão ao clitóris e o tocou uma vez, depois duas vezes. Seu corpo inteiro congelou, contraindo com o iminente orgasmo enquanto ela acariciava e apertava Tor. Ao mesmo tempo, ela sentiu Perry empurrar dentro dela e se encaixar lá enquanto o pênis de Tor se contraía em sua mão, e os dois homens gozaram juntos com ela.

Por um momento, Lexie perdeu toda a noção de espaço e tempo e sentiu nada além de prazer, um orgasmo intenso que



caiu sobre ela como uma onda que a levava para um mar de êxtase sem limites.

Quando ela finalmente voltou à realidade, Tor e Perry ainda estavam lá com ela, respirando pesadamente, seus músculos tensos pelo esforço. Perry deslizou para fora dela, e ambos os dragões descansavam ao lado dela, um de cada lado.

Seu calor ao redor dela era saciante e confortante. Estendeu a mão para tocar cada um no peito e sentiu os corações martelando forte, assim como o dela. Eram dragões, e ela era um ser humano, mas por dentro, todos se sentiam do mesmo jeito.

Como ela, eles ficaram mudos, apenas mantendo seus enormes corpos enrolados em torno dela protetoramente, como se quisessem excluir o mundo inteiro.

Provavelmente queriam.

Ela pôde sentir como eles a queriam em cada toque, cada golpe, cada beijo. E quando tudo isso terminar, não terá sido somente uma aventura para ela. Não era somente um caso com os homens que estava trabalhando e que estavam protegendo-a. Disse a si mesma que merecia se divertir, mas quando olhou nos olhos cinzentos de Perry e nos azuis do Tor, ela sabia que isso era muito mais.



Tor olhou para sua companheira com adoração. O corpo dela estava corado lindamente, sua pele escura brilhante, os olhos castanhos brilhando para ele. Ele manteve seu corpo enrolado em volta dela. Queria mantê-la a salvo do mundo para sempre.

Estendeu a mão para acariciar seu rosto, em seguida, olhou por cima dela para Perry, que estava pensativo e tranquilo, enquanto olhava para sua companheira, também.

Ela não é nossa companheira.

Tor olhou para Perry em estado de choque. Perry estava certo, é claro, mas não fazia sentido com a forma que tudo acabara de acontecer, o que sentiram juntos ... ela não poderia ser sua companheira. A cerimônia de acasalamento era complexa, e ela nem sequer tinha as qualificações para passar por isso.

Perry acenou lentamente para ele concordando enquanto Tor enrolava um braço em volta da cintura de Lexie e via ela



fechando os olhos com um gemido leve, estendeu-se na cama abaixo deles.

Tudo havia sido tão certo. Mesmo Perry tinha sido incapaz de evitar se envolver mais do que ele costumava fazer.

Posso falar com você? Do lado de fora? Perry perguntou telepaticamente.

Não agora. Eu não quero deixá-la, Tor respondeu.

O dragão dentro dele estava ronronando. Ele não podia esperar para estar dentro dela na próxima vez que estivessem juntos. Lexie ... tranquila, doce Lexie, tinha sido uma mulher ardente e exigente na cama, seu corpo luxuoso acolhendo cada toque e beijo.

Apenas o pensamento o deixou duro novamente.

O sexo com Dragão era descomplicado. Eles não poderiam engravidar ninguém que não fossem sua companheira, e mesmo assim isso era raro, só acontecia para manter o número de dragões em equilíbrio no universo. E eles não podiam compartilhar doenças humanas.

Mas o que aconteceu agora não foi nada simples. Não conseguia se lembrar de chamar alguma outra mulher com quem tinha estado de 'companheira'. Nunca tinha sentido o que sentiu quando olhou para a visão de seu parceiro dentro dela e a suas



delicadas mãos ao redor dele. Tudo naquele momento parecia completamente perfeito e sentia como se eles foram feitos para ela, protegendo-a para sempre.

Em seguida, uma imagem dela se escondendo debaixo da mesa e tremendo de medo, veio a sua mente de novo, assombrando-o como sempre fazia, e ele apertou a mão livre nos lençóis.

Ela era uma pessoa normal. Isso era o que qualquer pessoa normal teria feito. Mas esse era o ponto diferencial sobre as 'Corações de Dragão'.

Elas superavam o normal da bravura humana.

Pensando bem, se eles estavam tanto tempo sem uma Coração de Dragão, não poderiam continuar sem uma? Não poderia fazer Lexie como companheira mesmo ela não sendo uma Coração de Dragão?

Pare de pensar dessa forma. Perry enviou-lhe um olhar firme.

Tor sacudiu a cabeça. — Eu nunca quis muito. Nunca pedi muito. Mas você não acha que talvez sejamos fortes o suficiente para continuar como estamos? Não acha que podemos protegê-la também?

— Temos que acasalar com um coração de dragão, — Perry respondeu.



— Eu não penso assim. Estamos indo muito bem sem uma.

Perry mostrou-lhe imagens dos casos que trabalharam ultimamente, e Tor desejou que ele pudesse barrar as imagens que invadiam sua mente.

Não estamos fazendo isso por nós mesmos, Pensou Perry. Há outros que dependem de nós. O futuro pode nos reservar coisas muito piores. Devemos isso a aqueles que cuidamos para lhes dar a melhor chance de sobrevivência e proteção. Isso significa que precisamos de uma coração de dragão e um terceiro poder do dragão.

Tor tocou o cabelo de Lexie novamente e percebeu que ela tinha caído no sono e começou a roncar.

Ele sentiria muito a falta dela quando fosse embora. Lembrou-se de provocá-la, assustá-la de propósito só para vê-la gritar e, em seguida, bater-lhe no braço. Lembrava de quando ela chegou, muito tímida e reservada, mas que aos poucos, enquanto se conheciam ela foi aprendendo a lidar com eles, ficando mais à vontade ao redor deles ao ponto de ocasionalmente gritar chateada e ficar brava com eles. Com o passar do tempo descobriu que Lexie não era aquela mulher tímida, ela não levava desaforo para casa e nem aceitava as merdas deles. E essas nuances da personalidade de Lexie foi aparecendo aos poucos, enquanto viviam juntos, por isso tornava tudo mais valioso.



— Não posso imaginar a vida sem ela.

Perry pôs a mão sobre a testa e soltou um suspiro de frustração. — Sabia que isso ia acontecer. Tentei avisar a ambos.

— Era impossível parar, —Tor respondeu. Acho que a amei desde a primeira vez que a vi debaixo da mesa.

— Pare com isso, —Perry respondeu. — Você só está piorando as coisas, permitindo-se esses pensamentos.

— O que isso importa? —Tor perguntou. — De acordo com você, de qualquer forma nós estamos indo nos acasalar com uma coração de dragão e fazer Lexie se esquecer de nós. Não temos escolha.

Tor estava amargo com a situação, não com seu parceiro. Perry esteve com ele por tantos anos, ele era uma parte dele agora. O que quer que ele estivesse fazendo com Lexie, parecia que Tor também estava fazendo. Nunca houve nenhum ciúme entre eles porque eram basicamente duas metades do mesmo todo.

No entanto, estariam terrivelmente ciumentos de qualquer outra pessoa que tentasse chegar perto de qualquer coisa que pertencia a eles.



Tor e Perry concordavam a maioria das vezes. Sempre trabalharam em conjunto, sem reclamação, apoiando no que podiam o que o outro queria.

Mas agora, estavam em um impasse. Tor sabia que ele não estava sendo lógico. Sabia que iria se arrepender por ter pressionado Perry a abrir mão do seu controle. Sabia que Perry também era uma vítima de seu próprio coração, que queria Lexie.

Perry, com sua lógica e sua incapacidade de ignorar o bem maior, iria salvá-los de si mesmos. Salvar Lexie de uma situação que só iria ficar mais perigosa como o passar dos anos.

Ela estaria melhor de volta ao mundo humano. Com sua beleza e sua bondade tranquila, ela iria encontrar alguém facilmente. Tor tinha tanta certeza disso quanto tinha certeza de que odiava essa ideia e que o deixava doente do estômago.

Ele enrolou-a para mais perto dele. *Minha.*

Só por enquanto, pensou Perry. Depois você tem que deixa-la ir.

Tor não podia imaginar fazer isso, mas sabia que isso era o certo a fazer. Odiava que ela tivesse se escondido aquele dia quando eles a salvaram. Ele odiava que ela não pudesse ser uma Coração de Dragão.



Mas odiava mais ainda a ideia de que quando isso acabasse, ela teria que esquecê-lo. Ele queria sempre ser parte do coração dela.

Os olhos de Perry brilharam para ele. — Agora isso é um pensamento perigoso.

Tor assentiu em concordância. O perigo parecia ser uma parte da vida dos dragões.

7

Página 94

No dia seguinte, Lexie acordou antes dos dragões e se arrastou até o seu quarto para um banho.

Enquanto a água corria sobre ela, se lembrou de cada detalhe da noite anterior, de como juntos tinham se sentido um só corpo.

Mas era hora de voltar ao trabalho. Nada havia mudado na forma como as coisas tinham que ser, e ela precisava se

Livro Único



concentrar em ajudar os dragões a encontrar uma companheira e tentar, obviamente, não se apaixonar por eles.

Estava começando a ser muito grata pelo fato de que não iria se lembrar disso, de que suas memórias seriam apagadas. No entanto, era um pouco agriadoce, já que sabia que seus momentos aqui seriam provavelmente os melhores da sua vida.

Ela se vestiu com uma roupa casual e leve, calças pretas soltas e um suéter cinza e puxou o cabelo molhado em um coque, prendendo vigorosamente os cachos. Fez uma maquiagem leve e depois se olhou no espelho. Ainda era ela. Ainda era uma mulher acima do peso, medianamente bonita, nada acrescentar.

Mas na noite passada havia sentindo-se especial, e parecia que sua noite com os dragões ainda estava emanando de dentro dela, fazendo-a se sentir um pouco mais forte do que antes.

Desceu as escadas principais para o seu escritório, ouvindo seus passos soando suavemente sobre o mármore na silenciosa casa, vazia. Ainda era cedo, e os dragões parecia exaustos após a sua noite juntos.

Eles estavam trabalhando muito ultimamente. Ela sabia que o motivo da aflição em encontrar uma companheira tinha haver com o trabalho que empenhavam. Iria ajudá-los a encontrá-la e não ficaria no caminho deles.



Pegou uma vitamina da geladeira para o seu café da manhã e ligou o computador, verificou se Jace havia enviado algum novo e-mail. Como não havia nenhum, fez a sua rotina habitual de ouvir as novas mensagens para os dragões e repassar pela programação diária deles.

Trabalhou por várias horas, e quando era quase hora do almoço (*embora não estivesse com fome*), ouviu uma batida na porta.

Sabia que era Tor antes mesmo que ele abrisse a porta. Sentiu o seu sangue subir para o seu rosto só com a visão do enorme corpo dele. Por mais que ela tivesse amado ter Perry dentro dela, não podia esperar para experimentar Tor também. Esperava que eles teriam tempo para isso.

— Eu também, —disse ele, respondendo aos seus pensamentos com uma piscadela.

Droga, nunca iria se acostumar com isso. — Não é justo, —disse ela levantando-se e colocando um arquivo em um armário próximo. — É tão frustrante, você ouvir meus pensamentos quando eu não posso ouvir os seus.

Com um rosnado baixo, ele veio por trás dela, e sentiu seus braços enormes ao seu redor.



Era estranho que ele foi sempre tão abertamente carinhoso, mas achou um pouco menos estranho depois do que aconteceu ontem à noite.

— Tor ... —disse ela. — Tenho que trabalhar. —Sem mencionar que esses carinhos de Tor eram completamente irresistíveis para ela e tornaria tudo mais difícil de suportar.

— Você pode descansar por uma hora, —disse ele. — Eu quero levá-la em um lugar.

Ela virou-se para encará-lo. Ele estava vestindo um casaco de couro aberto, sobre uma camisa azul solta e jeans escuro. Seu cabelo escuro estava penteado para trás e seu rosto geralmente intenso estava relaxado, quase pacífico. — Onde?

— Você vai ver, —disse ele, pegando-a.

Ela engasgou enquanto seus pés deixaram o chão, sentindo-se pequena nos braços de Tor. — Eu posso andar.

— Assim é mais rápido, —disse ele. — Você gastaria todo o nosso tempo com essas perninhas curtas.

Ela resmungou algo ininteligível e, em seguida, estabeleceu-se contra ele, descansando a palma da mão em seu quente e grande peito.



Às vezes, poderia jurar que quase podia sentir o dragão dentro dele, piscando para ela com um olho dourado. Mas talvez fosse apenas sua imaginação ativa.

— Tor? —Ela perguntou enquanto ele a levava pelos degraus da frente e fora da mansão.

— Sim?

— Você está se sentindo bem? Você parece ... diferente.

— Talvez, —disse ele. — Talvez eu esteja cansado de apenas provocar você e fingir que não há mais nada. Talvez não queira perder mais tempo sendo cruel com você quando eu posso aproveitar o tempo descobrindo tudo sobre você. Quem sabe quanto tempo nós temos?

— Isso não seria mais uma razão para você proteger a si mesmo? —Ela perguntou, olhando para ele. — Porque vou ter as minhas memórias apagadas, você sabe disso.

Ele balançou a cabeça, seu rosto severo, mais uma vez. — Eu sei. Mas mesmo que esta seja apenas uma parte da minha vida e eu nunca ter nada parecido novamente e irá me machucar se lembrar disso depois, eu quero aproveitar enquanto posso. — Ele a colocou no chão quando eles estavam a uma distância segura da casa. — Você pode ficar aqui um momento e colocar os braços para cima?



— Claro ... —ela disse, hesitante, quando ele andou alguns passos e, em seguida, desapareceu.

E então ela ouviu a batida inconfundível de asas de dragão contra o ar e sentiu algo se envolver em torno da sua cintura e levantá-la. Tor estava segurando-a.

Ela observou os campos e a mansão ficando cada vez menores enquanto ele a levantava no ar e, em seguida, virou-se para a montanha mais próxima e voou naquela direção.

Ela gostou do vento contra sua pele, a sensação segura de Tor segurando-a, e a admiração que sentia da sua presença gigante. Ele estava em uma forma completamente diferente da sua forma humana, ela podia sentir, em vez de ver, mas mesmo assim se sentia completamente segura com ele.

Dragão ou homem, ele era apenas Tor para ela.

Sentiu-o olhar para ela e podia jurar que ele estava sorrindo.

Voaram mais perto da montanha coberta com vegetação e rochas, e Tor pousou em uma área mais plana que havia sido limpa naturalmente por algum tipo de deslizamento de terra há muito tempo. Quando ele aterrissou, o barulho de asas batendo parou, e ela tropeçou em seus pés quando ele a soltou.

Então ele estava lá, como homem, abraçando-a.



— É tão legal que você consegue manter suas roupas depois, —disse ela, deixando-o ajudá-la até uma pedra para se sentar. — Todos os lobos e tigres que eu vi se transformando arrancaram a deles. Acho que tiveram que ficar nus depois.

Tor deu-lhe um olhar firme. — Não quero que você pense em outros homens nus. Não agora. —Ele assentiu. — Mas a magia do dragão é bem legal. Você tem razão. Não que tudo sobre ser um dragão seja perfeito. Algumas coisas são meio fodidas. —Ele olhou para ela enquanto dizia isso, e ela se perguntou se ele estava falando sobre os requisitos de acasalamento e o fato de que eles não poderiam estar juntos.

Então ele olhou para frente deles e fez um gesto para ela fazer o mesmo. Ela se virou e respirou fundo impressionada.

— É muito bonito.

— Eu sei, —disse ele.

Na frente deles, a terra se espalhava em todas as direções, verde e rica. Ao longe, nuvens flutuavam, baixas e inchadas, tingidas de cinza, e mansão à distância parecia tão solitária, tão pequena que de longe parecia uma casa de bonecas.

E mais longe ainda, podia ver a cidade mais próxima. E então sabia que o mundo se estenderia ainda mais além disso.



Mas agora, sentada ao lado de Tor, em vez de se sentir pequena e sem importância, sentia-se como se estivesse no topo do mundo.

Então seu braço veio ao redor dela, abraçando-a perto. — Eu queria que você visse isso. Gosto de vir aqui quando saio para voar. Quando estou estressado ou algo está me incomodando ou simplesmente preciso pensar.

Ela sorriu para ele. — Eu nunca imaginei que você era o tipo que gostasse de pensar.

— Hey, —ele rosnou. — Eu posso ser o músculo bruto e incapaz de pensar como Perry, mas acho que estou bem. Eu não sou tão estúpido, —ele murmurou brincando. Enquanto isso, a mão livre dele alcançou a dela, entrelaçando seus dedos.

Era estranho, depois de tantas semanas de flerte, provocações e de ida e volta, finalmente se estabelecer em algo genuinamente afetuoso. Gostava disso assim.

— Oh, não se preocupe, —disse ele. — Eu não vou desistir de provocar. Estou apenas dando um tempo. —Seu tom ficou mais sério, seus olhos azuis focalizando atentamente a vista na frente dele. — Embora, desde que eu não sei quanto tempo você vai estar aqui, quero que tenhamos bons momentos, nada de ruim.



Ela assentiu, olhando para longe também. Com o ar frio em torno deles, sentiu o desejo de ficar nesse local para sempre. Só faltava Perry também.

— Perry nunca permitirá que fiquemos juntos. Ele é uma pessoa boa demais. Enquanto eu ... — Sua mão se apertou contra ela ligeiramente. — Sou um egoísta.

— Egoísta? — Ela perguntou. — Porque você quer escolher com quem quer estar?

Ele usou as mãos para apontar para a terra na frente deles. — Lá fora, centenas de quilômetros em todas as direções, estão pessoas e shifters que dependem de nós. Costumava ser seis dragões por região. Agora estamos estendidos para apenas dois cada. É muito importante ter uma companheira que possa ganhar um poder de dragão.

Seu coração afundou. — Então é por isso que vocês precisam de um tipo específico de companheira? — Ela perguntou. — É por isso que estão olhando para as notícias de desastres?

Ele assentiu. — Sim, isso é uma parte. Se encontrarmos a companheira certa, a ela será concedido um dos poderes de dragão. Isso nos dará uma chance melhor de sobreviver.

— Quais são os outros poderes? — Ela perguntou. — Como vocês saberão qual o poder que ela estará recebendo?



— São seis, como eu disse. O meu é super força e durabilidade, natural do dragão vermelho. Perry pode ler mentes, até mesmo mentes de outros dragões, e se comunicar telepaticamente, bem como mover as coisas com seus pensamentos. Ele também é muito esperto.

Ela assentiu. Tor passou a mão pelos cabelos escuros e curtos, agitando-os, e ela estendeu a mão com um sorriso para empurrá-lo de volta ao lugar.

Isso fez sua expressão suavizar novamente. — Lá vai, me fazendo gostar mais ainda de você.

— Desculpe, —ela disse.

— Tudo bem, —disse ele, acenando com a mão. — Seria inevitável.

— Por quê? —Ela perguntou. — Porque você amava me provocar?

— Não, —disse ele, estreitando os olhos para ela. — Porque você é perfeita. Você já conhece os shifter o suficiente para saber que gostamos de nossas mulheres cheias de curvas.

— Claro, —disse ela. — Mas isso não significa que você se envolva emocionalmente com elas.

Ele encolheu os ombros. — Você se encaixa bem comigo e Perry. Isso é tudo que importa.



— Certo, você irá continuar falando dos poderes do dragão?

— Ela perguntou, querendo mudar de assunto. Não adiantava falar que ela poderia ser adequada para companheira, sabendo que ela não era. Não poderia dar a eles um terceiro poder de dragão, embora não soubesse o porquê. Ela confiava que eles sabiam, no entanto, e isso era o suficiente.

— Certo, tem o dragão de ouro, e ele tem um escudo invencível que usa como um escudo protetor sobre as coisas. Geralmente é emparelhado com o dragão roxo, que é o líder dos dragões e capaz de ver o futuro nos sonhos. — Tor torceu o nariz.

— Um tipo de poder desagradável, se você pensar sobre isso.

— Sim, — ela disse, inclinando a cabeça. — Não tenho certeza se eu gostaria disso.

Tor assentiu. — Enfim, então há os dois últimos. O dragão azul pode curar os outros, e o dragão negro tem um fogo que é extremamente venenoso e pode eliminar grandes grupos de inimigos e shifters, coisas que normalmente seriam quase impossíveis de matar.

— Então por que ele geralmente está emparelhado com o dragão azul? — Ela perguntou.

— Porque há consequências no uso do fogo negro que acaba adoecendo dragão negro, — disse Tor. — Pelo menos é o que já ouvir falar. Nós não interagimos com nenhum outro dragão



realmente. Mas de qualquer maneira, sim. O azul precisa sempre curá-lo.

— E então você e Perry se complementam porque ele tem a estratégia e você tem a força, —disse ela.

— Sim.

— *Humm*, —disse ela, sentando-se de pernas cruzadas. O vento era tão bom, e ela precisava relaxar um pouco. Levantou os braços e soltou os cabelos, deixando-os solto ao vento.

Tor olhou para ela. — Você estar linda assim. Não que você não seja bonita com um coque, mas eu amo ver seu cabelo todo selvagem e livre assim.

— Você só viu assim na cama, —disse ela.

— Não é verdade, —disse ele. — Ocasionalmente, na mansão tarde da noite ou de manhã cedo, eu já vi. Muito encaracolado.

— É natural, —disse ela. — Nunca encontrei tempo ou desejo de endireitá-lo.

— Eu gosto de como é, —disse ele, girando uma mecha em torno de seu dedo e trazendo-a para mais perto.

Seus olhos mergulharam em seus lábios, seus longos cílios abaixando e depois subindo para que ele pudesse olhar em seus



olhos. Então a mão dele se moveu sobre a parte de trás do pescoço dela e puxou-a para frente, selando sua boca com a dele.

O calor morno entre eles contrastava com a brisa fria que subia pela montanha e passava por eles. Seus braços se fecharam ao redor dela, protegendo-a do frio, e ela se sentiu quente, segura e muito excitada, enquanto sua língua se fundia com a dela.

Mas era um tipo de excitação suave e quente, do tipo que você só quer sentar e saborear, em vez de se apressar para fazer algo a respeito.

Deixou que a pressão entre eles se acumulasse devagar, arqueando-se contra ele e inclinando-se para trás, para lhe dar melhor acesso à boca, assim ele poderia acaricia-la lenta e profundamente.

Ela gemeu contra ele e sentiu os braços dele apertarem. Amava aquelas pequenas dicas de sua incrível força e cavou as unhas em suas costas poderosas.

Ele se afastou para respirar irregularmente, e quando ela olhou para cima, viu olhos dourados faiscantes com longas fendas, apenas por um momento, antes de fechá-los e descer para outro beijo.

Seu dragão estava logo abaixo da superfície. Ela não sabia o quanto era ele e o quanto era o seu dragão, mas amava os dois.



Deixou que ambos a segurasse.

Amava o dragão que a levava voar no céu e o homem que se sentava aqui e lhe contava seus sentimentos. E fazia amor com ela com a boca.

Ela o beijou profundamente, tentando beber tudo que ele era. Tendo marcá-lo dentro, para sempre se lembrar quando precisasse.

Tendo ignorar que o vento estava ficando cada vez mais frio, mais forte ao redor deles.

Segurou firme nele e deixou o calor selvagem se transformar em um inferno dentro dela.

Quando ele a soltou, ela olhou profundamente em seus olhos, então notou cada característica. Seu nariz forte, aquela mandíbula reta e dura, a inclinação teimosa de seus lábios curvados, aqueles olhos francos e bonitos. Sua pura masculinidade.

Por um momento, ela não queria nunca mais esquecer deles.

Tor piscou para ela. — Eu também não quero esquecer você.

Ela assentiu e descansou contra ele. O resto não precisava ser dito. As coisas iriam correr como de costume. Perry iria



garantir isso. No momento em que tudo estivesse acabado, ela ficaria grata que eles a deixariam ir sem o conhecimento do que tinha acontecido.

Até então, tentaria não pensar sobre isso.

Agora, só queria aproveitar o momento com Tor.

8

Alguns dias depois, Perry estava achando difícil manter a mente no trabalho com a secretária em volta.

Ela era muito mais do que uma secretária agora, e ele não sabia exatamente como lidar com isso. Tor assumia plenamente seus sentimentos com o conhecimento de que iria doer no final.

Perry não sabia exatamente o que fazer. Até mesmo planejar o próximo passo para resolver o caso Felding ou Domingo's estava difícil, não conseguia pensar direito. Mesmo quando tinham que sair para rastrear e acabar com um



metamorfo ou trazê-lo para interrogatório, como haviam feito hoje, ele se mantinha distraído por seus grandes olhos castanhos, questionando-o em silêncio o porquê que não poderiam ficar juntos, mesmo que eles se davam tão bem.

Eles tinham acabado de voltar de uma missão, e Tor estava lá embaixo ‘conversando’ com um lobo para extrair informações que poderiam ajudá-los com qualquer pista do paradeiro dos parceiros de Felding, então Perry aproveitou o relativo silêncio para caminhar até o escritório de Lexie, só para vê-la.

Ele só estaria indo se certificar de que tudo estava bem. Essa era a desculpa dele de qualquer maneira. Ele bateu na porta e, quando ela pediu que ele abrisse, espiou pela porta antes de entrar.

Como de costume, a visão dela o perturbou de maneiras que não deveriam. Deveria ter um controle melhor do que isso. Em vez disso, se viu querendo tê-la novamente.

Balançou a cabeça e sentou-se em uma cadeira em frente à mesa, dobrando uma perna em cima da outra e apoiando as mãos atrás da cabeça.

Ela olhou para ele por um momento, com um sorriso secreto no rosto, e então olhou de volta para o computador, clicando aqui e ali e digitando algo que ele não podia ver.



Observando-a ali, totalmente em casa, sem se intimidar com a presença deles, se perguntou se teria sido assim também com qualquer outra mulher que tivessem trazido à sua confiança e a vida deles ou se isso era algo exclusivamente de Lexie.

Talvez estivessem apenas solitários e ansiosos por uma companheira. Talvez seus dragões estivessem entediados. Ou talvez, como ele suspeitava, que realmente fosse ela. A maneira como ela trabalhava dedicada, nunca duvidava deles, estudava o mundo deles e estava genuinamente interessada nisso, e confiava neles sem pedir nada em troca.

O jeito que ela era linda de uma forma tranquila, que brilhava cada vez mais para eles todos os dias enquanto descobria um pouco mais de sua personalidade. O jeito que nunca perdia a paciência e o equilíbrio, mesmo com Tor provocando-a o tempo todo.

Talvez fosse o jeito que ela passou os dias desde que fizeram amor, ajudando-os a encontrar uma companheira, mesmo que ele tenha visto dentro de sua mente que ela estava se apaixonando por eles.

Ele não conseguia entender. Ela não era uma 'Coração de Dragão', mas ela era bastante altruísta.

— Alguma novidade? —Ele perguntou.



— Não, nada, —disse ela. — Acho que deveria envolver os outros tigres nisso. Tenho a impressão de que outras coisas estão distraindo Jace agora, por mais que ele tente fazer isso por você.

Perry inclinou a cabeça. — O que você quer dizer com ‘coisas estão distraindo’?

Ela apenas encolheu os ombros. — Coisas de família.

Perry não queria pensar sobre isso. Isso o fazia pensar em sua própria potencial companheira, que se ele fosse honesto, não estava particularmente ansioso para encontrá-la. Em seus momentos confusos e idiotas, ele se sentia como o Tor. Que talvez deversem testar o destino e ficar com Lexie. Ele poderia imaginar um futuro agradável para os três, se ao menos o resto do mundo ficasse do lado de fora.

Se não fosse seu dever manter muitos seguros.

— Você está quieto, —disse ela. — O que está pensando?

— Eu estou pensando que você não é desse mundo, —disse ele. — Dormir com a gente e depois nos ajudar a encontrar outra mulher para acasalar.

— Tor me contou um pouco sobre a importância disso, —disse ela.

— O que ele disse? —Perry perguntou, sentando-se um pouco mais reto. *Droga, se Tor tivesse ...*



— Nada demais. Só que vocês precisam encontrar a parceira certa para ter um terceiro poder. E ele me contou sobre os poderes do dragão, sobre os quais eu já sabia um pouco. — Ela acenou com a mão. — Nem tanto. Mas o que importa é que eu sei que há pessoas contando com vocês. Além disso, prometi a você e a Tor que eu iria ajudar.

Perry assentiu. — Nós apreciamos isso. — Mas realmente fazia? Ele sabia que sua sugestão de envolver os outros tigres era boa, mas esperaria mais algumas semanas. Por alguma razão, a pressa de encontrar outra mulher parecia longe.

Sabia que ele estava sendo um pouco estúpido, mas considerando o sacrifício que ele teria que fazer no futuro, imaginou que ele e Tor poderiam demorar um pouco mais até encontrar essa companheira.

— Quer vir almoçar comigo? — Ele perguntou. — Tor está ocupado.

Ela inclinou a cabeça para ele e colocou a mão sobre o estômago. Ele amava sua forma, amava especialmente os quadris arredondados e a cintura macia que eram tão femininos e agradáveis de tocar. — Acho que sim. Não estou com fome, mas poderei ficar.



— Bom, —disse ele, estendendo a mão e levando-a ao redor da mesa. — Eu já coloquei dois sanduíches na geladeira para nós mais cedo.

— Ah, então você planejou me ver?

— Eu planejo tudo, —disse ele. O que ele não disse foi que às vezes ele planejava as coisas mais cedo possível, e às vezes ele planejava as coisas conforme iam acontecendo. Ainda assim, quando ele fez os sanduíches naquela manhã, esperava encontrar uma desculpa para compartilhá-los com Lexie.

Tinha algo que queria perguntar a ela.

Estavam na cozinha espaçosa, sentados à mesa e uma grande janela de sacada na frente deles, com vista para o jardim. Lexie mastigava em silêncio e mais uma vez parecendo tão bem em casa, não importava onde ela estivesse, sempre parecia pertencer ali. Decidiu que agora seria a melhor hora.

— Lexie, eu não vim apenas para curtir sua companhia. Há algo que preciso falar com você.

— Eu percebi, —disse ela com um aceno de cabeça. — Você parece nervoso.

— Eu ... —Ele coçou a cabeça. Como perguntar isso sem soar como um idiota? Realmente, só queria dar a ela uma outra opção de escolha. — Nós falamos sobre quando você ir embora



que seria preciso apagar suas memórias. Mas eu pensei em informar que há outra opção.

Ela olhou para ele, e se arrependeu imediatamente ao ver esperança brilhar em seus olhos. Deveria ter formulado a questão de forma diferente.

— Não é o que você pensa, — disse ele. — Não, é só que, se você quiser, depois que nós encontrarmos uma companheira, se você ainda quiser ficar trabalhando como nossa secretária, ao invés de ter suas memórias apagadas ...

Seus olhos se arregalaram e havia uma expressão triste em seu rosto quando ela percebeu o que ele estava oferecendo. — Você quer dizer ficar na mesma casa com sua companheira? Vê vocês ficarem com outra mulher?

Ele agarrou a caneca na frente dele com tanta força que ela quebrou. — Você está certa. Foi estúpido. Ninguém escolheria isso. — Balançou a cabeça tristemente. — Seria injusto com você.

— Sim, — ela disse. — Eu não acho que poderia fazer isso. Irei sentir muito a falta de vocês. — Ela sorriu com tristeza. — Bem, melhor dizendo, não sentirei, não é? Porque eu não irei me lembrar de vocês. — Ela olhou pela janela com uma expressão neutra no rosto, e ele olhou para a caneca, que agora tinha uma linha de sangue descendo pela cerâmica lisa.



Era sua caneca favorita.

— Eu entendo, —disse ele. — Nem sei por que ofereci, exceto por acreditar que você merecia saber que havia outra opção.

Ela se virou para ele, cachos escuros escapando de seu coque, e então estendeu a mão para tocar sua mandíbula e puxá-lo para mais perto. Ela se inclinou sobre a mesa e deu um beijo na bochecha dele. Foi a coisa mais suave e quente que ele já experimentou, e por um momento, toda a sua lógica pareceu voar pela janela.

Seu cabelo cinza se ergueu ao redor dele com o poder de seus pensamentos sobre seu futuro, sobre uma vida sem ela. Ele sabia por que fez a oferta para ela, embora soubesse que era inútil. Não queria perdê-la. Isso seria doloroso. Mas não a culpava.

Terminaram o almoço e conversaram sobre o dia deles e os planos dela quando voltasse para o mundo lá fora e desejou que quando isso tudo acabasse, que pudesse esquecê-la também.



Livro Único



Naquela noite, Lexie escovou os cabelos e depois o enrolou no topo da cabeça enquanto estava sentada em frente ao espelho. Usava pijamas de seda com um robe macio por cima que os dragões haviam dado a ela e que era o seu preferido para dormir. Enquanto se olhava no espelho pensou em subir para o quarto deles.

A primeira experiência sexual com os dragões foi maravilhosamente impressionante, mas nenhum deles havia falado sobre o que aconteceu, então ela não sabia se iria acontecer novamente. Esperou Tor dizer alguma coisa sobre isso ou provoca-la, mas ele, e também Perry, tinha sido cavalheiros completos sobre isso, e ela também não teve muito tempo, estava trabalhando sem parar, tentando ajudar Jace a descobrir como ajudá-los. Sem falar que fez um esforço em se manter distraída do desejo de tê-los novamente.

Ela sabia que cada vez que se tornassem íntimos, arriscavam ficarem mais ligados um no outro. Mas, e daí? Teria suas memórias apagadas mesmos, esqueceria de qualquer maneira, não é?

Respirou fundo e soltou o ar enquanto olhava para o espelho. Tor e Perry estavam sob o mesmo teto. Apenas uma escadaria de distância. Será que ainda estavam acordados?



Estavam pensando nela? Será que a noite que passaram juntos os manteve acordados as outras noites, sem conseguirem dormir, como aconteceu com ela?

Os últimos dias juntos haviam sido muito bons. Conversou com Tor e Perry sobre várias coisas, incluindo o que ela planejava fazer quando saísse daqui. Planejava escrever uma carta para si mesma, assim, mesmo que esquecesse tudo, poderia contar com algumas informações que a ajudaria começar de novo. Não aceitaria mais um emprego temporário. Não, isso era muito perigoso, dado o que já havia acontecido. Os dragões estavam pagando-a muito bem e ela planejava matricular-se em algum curso em uma faculdade, que ainda não havia decidido qual. Pensou em começar algumas disciplinas e depois resolveria.

Teria um começo melhor na vida graças a eles. Ela cresceu no sistema de adoção e nunca teve raízes próprias. Depois dessa experiência, tentaria começar a fazer algumas.

Ela se levantou, tentando se convencer a ir para a cama, mas a dor em seu corpo, provocada pelo o seu desejo pelos dragões, não era algo que pudesse ignorar mais.

Não sabendo exatamente o que estava fazendo ou por que estava fazendo isso, saiu do quarto, fechou a porta



silenciosamente atrás dela e começou a subir os degraus, arrastando o robe enquanto caminhava.

Estava quase no topo da escada quando a porta se abriu, Tor na frente dela, sem camisa sob um roupão com calças de pijama penduradas abaixo do quadril. Seu cabelo castanho estava desgrenhado. Cresceu um pouco mais desde que ela o conheceu, e o tamanho agora era o suficiente para colocar as mãos dentro e puxá-lo.

Perry apareceu atrás dele e os dois esperaram em silêncio enquanto ela terminava de subir as escadas.

— Posso entrar? — Ela perguntou.

Os dois assentiram, afastando-se para deixá-la entrar. Quando entrou, ela se empoleirou na beira da cama, e eles fecharam a porta atrás dela. Perry sentou na cadeira na mesa em frente à cama e Tor simplesmente ficou de braços cruzados.

— Eu só pensei ... talvez pudéssemos continuar de onde paramos, —disse ela.

Tor olhou para Perry e os dois compartilharam a comunicação silenciosa. Ela estava com eles tempo suficiente para saber quando a comunicação telepática acontecia. Nesse exato momento desejou mais do que nunca poder ler suas mentes também, saber o que eles estavam dizendo e pensando sobre ela. Mas isso infelizmente não era possível.



— Eu não sei se é uma boa ideia, —disse Tor, esfregando a nuca enquanto Perry relaxava em sua cadeira em seu pijama de cetim prateado, como seu cabelo.

Perry assentiu. — Uma vez foi o suficiente. Nós já estamos mais ligados do que deveríamos. Isso é o que estávamos conversando mentalmente com o outro agora mesmo quando você não podia nos ouvir.

— Eu vou esquecer tudo isso, —disse ela, olhando entre eles. — E se esse é o caso, então quero experimentar tudo o que puder. Eu quero vocês dois.

Perry sacudiu a cabeça. — Nós dois ao mesmo tempo? — Ele cruzou os braços. — Se ambos estivermos dentro de você, isso completará uma parte da cerimônia de acasalamento.

Ela sentiu o sangue correr em seu rosto ao pensar nisso, sendo completamente preenchido com dois homens incríveis. Era mesmo possível?

— Ah, confie em mim, —disse Perry ironicamente. — É possível.

— Então não ambos ao mesmo tempo, —disse ela. Desde que eles não podiam. — Mas eu gostaria de ter cada um de vocês uma vez. Eu gostaria de estar junto com o Tor.



O rosto de Perry era impassível, mas apesar de sua desaprovação, ela não desistiria de seus momentos com Tor dentro dela por nada. Mesmo que ela esqueceria tudo isso depois, mesmo que tudo acabasse, não poderia deixar de sentir o que era estar apaixonada por outra pessoa, no caso dela pelos dois. Ela poderia muito bem aproveitar e fazer amor com os homens que amava enquanto podia. Mesmo que não se lembrasse depois, gostava de pensar que seu coração estaria satisfeito.

— Droga, —disse Tor, andando para frente e levantando o cabelo na mão suavemente. — Como eu devo dizer não quando você pensa em coisas tão românticas?

Perry soltou um bufo deselegante. — Vou sentir falta de ouvir todo esse mingau mole entre vocês dois.

Tor se virou para o parceiro. — Per? O que você acha? — Ele se virou para olhá-la, escaneando-a com um olhar faminto. — Eu a quero. Eu sei que vai doer, mas eu a quero por agora. Mas você é meu parceiro. Preciso que concorde.

— Está bem, concordo, —disse Perry, levantando-se lentamente e caminhando para a cama. — Aparentemente, eu sou tão tolo quanto você, porque também acho impossível dizer não.



Com os dois dragões diante dela, ambos imensamente altos, um lindo intelectual de cabelos e olhos cinzas, e um outro forte, masculino com honestidade escrito em todas as partes dele, ela se sentiu a mulher mais sortuda e duvidou se tudo isso era real.

Perry se inclinou para frente, levantando o queixo. Sua respiração estava tão perto, acendendo-a, aquecendo-a da cabeça aos pés. — Oh, nós somos reais, querida. — Ele deu um passo para trás, cruzou os braços e deixou Tor avançar. — E agora meu parceiro vai cuidar bem de você. E eu vou sentar, observar e aproveitar cada gemido.

Ela olhou para ele, confusa, ao mesmo tempo em que se sentia magicamente erguida no ar e empurrada suavemente para trás, até que estava diretamente sobre a cama, onde foi lentamente abaixada até pousar nos lençóis fofos que ainda podia lembrar da outra noite.

Sem hesitar, Tor a seguiu até a cama, tirando o roupão e rastejando em cima dela até que ela estava completamente cercada por seus músculos protuberantes e seu perfume masculino e almiscarado. Atrás dele, Lexie podia ver Perry sentado em sua cadeira de couro, cruzando as mãos e observando com seu intenso olhar prateado.

Lexie respirou fundo e se preparou para o que quer que fosse acontecer no turbilhão que era fazer amor com os seus dragões.



9

A cabeça de Tor já estava girando, além de ansioso para dar prazer a essa pequena mulher que surgira do nada e aterrissou no meio de suas vidas, interrompendo tudo e mudando-a para melhor.

Quando se aproximou dela, não pôde deixar de notar como ela era pequena e curvilínea em comparação a ele. Na linha de trabalho de Tor, o tamanho importava. E por alguma razão, estar com alguém como Lexie, cujo corpo era tão suave e feminino, parecia apenas um contraste perfeito. Ela era tudo o que ele não era, tanto por fora quanto por dentro, e adorava isso.

Lexie mordeu o lábio inferior, acentuando sua volúpia, enquanto ele abria os botões do pijama de cetim.

Mas antes que pudesse desfazer qualquer um deles, todos se desfizeram sozinhos.

Eu ia fazer isso, Tor disse a Perry mentalmente.

Muito devagar, Perry zombou presunçosamente.



Em vez de discutir sobre isso, Tor apenas gostou da visão dos seios de Lexie, as grandes ondas suaves atormentando-o. Colocou as mãos nas costas dela e abriu o fecho do sutiã antes que Perry o fizesse, retirando-o juntamente com a blusa, deixando-a nua da cintura para cima.

Porra, ela era uma visão para os seus olhos cansados.

Usando suas mãos grandes, Tor lentamente amassou a carne macia de seus seios, deleitando-se com a sensação deles sob seus dedos e os gemidos silenciosos que Lexie dispensava enquanto ele a acariciava. Então, ainda segurando os dois montes, colocou beijos suaves em cada um, adorando seu corpo e saboreando cada segundo com ela.

Quem sabia quanto tempo teriam juntos? Quer fosse um dia ou um ano, ele queria fazer isso durar.

Mas com cada beijo, cada toque, seu desejo queimava mais forte para essa mulher a cada segundo. Seus beijos se tornaram mais longos, e ele sugou seus mamilos enquanto aplicava uma pressão crescente com as mãos, dando-lhe mais prazer e fazendo seu coração disparar. Segurando um seio firmemente, lambeu um círculo ao redor do mamilo até formar uma ponta dura, em seguida, mordeu-o suavemente, fazendo-a ofegar com a excitação. Então ele fez o mesmo com o outro mamilo, fazendo seu corpo se contorcer por baixo dele e gemer em resposta.



Atrás deles, podia sentir os olhos de Perry, observando-os atentamente. Podia sentir o desejo de Perry de se juntar a eles, mas também uma resistência e um medo de perder o controle novamente, esforçando-se em manter distância.

Mas Tor sabia o que realmente seu companheiro sentia. Sabia que ele já havia se apaixonado por ela há muito tempo. Agora era apenas uma questão de esperar pelo inevitável e lidar com as consequências de quando finalmente encontrassem uma Coração de Dragão.

E de alguma forma tentariam esquecer essa maravilhosa, linda e incrível mulher que havia entrado em suas vidas com o triste destino de ter que deixá-los um dia.

Deixando os seios de Lexie, Tor percorreu seu corpo, beijando e massageando sua barriga macia, passando a língua pela borda externa de seu umbigo e mergulhando dentro por um momento, em seguida, movendo-se para a borda de seus quadris e indo para baixo.

Quanto mais perto ele chegava do seu centro de prazer, mais seu corpo ganhava vida para ele, quanto mais resposta ela dava, até mesmo do menor toque, mais seu dragão surgia embaixo dele, querendo reivindicá-la aqui e agora. Ele sabia que uma decisão como essa tinha que ser consciente, tinha que ser planejada, tinha que ser feita entre ele e Perry e teria que ser feito



a aquela destinada a ser a companheira deles. Mas isso não mudava a maneira que seu dragão se sentia em relação a ela.

Tor aproximou-se de sua calça de seda, e brincou ao longo do elástico da cintura por um momento, passando a língua sob a bainha e debaixo de sua calcinha, acariciando com os polegares as linhas suaves de seus quadris e barriga que se arrastavam sob suas roupas.

Então, com um movimento rápido, Tor removeu o resto das roupas dela, deixando-a completamente nua diante dele.

Se não fosse pelo desejo intenso de fazê-la gozar repetidas vezes, Tor poderia apenas se sentar e admirar seu belo corpo por horas. Talvez dias. Mas assistir não era realmente a coisa dele. Ele tinha outras coisas em mente.

Queria saboreá-la.

Tor abriu as pernas de Lexie lentamente, passando as mãos pelas suas coxas e se abaixou sobre o centro quente de seu prazer. Seu perfume era delicioso, floral e único, e tudo parecia com Lexie.

Podia sentir o ritmo acelerado de sua respiração, podia sentir a antecipação em sua pele enquanto exalava ar quente sobre seu monte macio, então passou sua língua contra seu clitóris, fazendo-a gemer alto e arquear suas costas com a intensidade disso. Ele fez isso de novo, e desta vez o corpo dela



se acomodou na sensação, relaxada, deixando o prazer simplesmente passar por cima dela.

E enquanto Tor entrava em um ritmo lento e lânguido, podia sentir o olhar de Perry atrás deles se tornar cada vez mais focado. Poderia sentir seu desejo fervendo e se tornando mais forte a cada segundo.

Se Perry quisesse se juntar a eles, teria que tomar iniciativa por si mesmo. Por que, por enquanto, Tor queria ter Lexie para si mesmo por um tempo.

O gosto de Lexie era delicioso, além da descrição. Quanto mais excitada mais molhada ela ficava e o seu calor escorregadiço o provocava, fazendo-o desejar em estar dentro dela. Sentindo que ela estava perto do clímax, ele fez um rápido movimento com sua língua, usando a ponta para dar a quantidade certa de pressão, e Lexie se quebrou em um orgasmo em suas mãos. Assim como ela, Tor envolveu um braço ao redor e a abraçou. As costas de Lexie se arquearam e suas unhas cavaram em suas costas, segurando-o com força enquanto ela seguia onda após onda de seu êxtase. Ele amava a sensação de suas unhas, a prova de seu prazer enquanto sentia seu corpo convulsionar e depois relaxar em seus braços.

Nada foi mais gratificante do que isso.



— Você é impressionante, sabia? —Lexie disse, sua voz baixa enquanto tomava respirações curtas e rápidas.

— Você ainda não viu nada, —Tor respondeu alegremente enquanto passava as mãos por suas deliciosas coxas, fazendo-a tremer ligeiramente. Ele mergulhou um dedo dentro dela, fazendo-a corar enquanto a explorava e a esticava lentamente.

Mais do que pronta para ele.

— Gostaria de poder tirar as suas calças com a minha mente, —disse Lexie, levantando uma sobrancelha para as calças de pijama que ele ainda usava, um pouco antes de fechar os olhos e soltar um gemido suave quando ele enfiou o dedo dentro dela e então puxou para fora dela lentamente.

— Tudo o que precisa fazer é desejar, e eu farei isso por você, —Tor disse gentilmente enquanto os tirava e Lexie sorria para ele.

Uma vez que ele estava nu, Tor tornou-se dolorosamente ciente do quanto estava duro e impaciente em estar dentro dela, ele se inclinou para beijá-la uma vez no pescoço, então passou um braço ao redor dela e a girou habilmente para a esquerda, trocando de posição e trazendo-a para cima dele deitado na cama embaixo dela.

— Você está bem com essa posição esta noite? —Ele perguntou, tentando não sorrir com o quanto ela estava gostosa



sentada em cima dele. Normalmente, ele gostava de ser o único por cima. Mas esta noite queria a visão perfeita dela, e Lexie, em cima dele, lhe daria isso. Queria ver seu êxtase enquanto ele se empurrava nela. Queria ser capaz de sentir cada curva com as mãos ao mesmo tempo que estaria dentro dela.

— Mais do que bem, —ela respondeu enquanto acariciava com as mãos seus peitorais, sentindo cada feixe de seus músculos abdominais, fazendo-o sentir adorado por um momento. Enquanto as mãos de Tor seguravam seus quadris, ela se sentou um pouco de joelhos, depois desceu sobre ele, encaixando-os seus corpos, unindo-os em um movimento suave.

Merda, isso era bom.

Por um momento, Tor apenas deixou o corpo dela se acomodar com o seu tamanho, enquanto isso segurava seus seios com as mãos, esfregando os polegares sobre os mamilos macios, as mãos dela descansavam em seu peito, apoiando-a.

— Por que isso parece ...? —Ela disse, sua voz sumiu quando seu corpo lentamente se acostumou com a sensação dele estar totalmente dentro dela.

— Ainda melhor do que imaginamos? —Tor terminou seu pensamento. — Engraçado como às vezes a coisa real é melhor que a fantasia.



Então, usando sua força, ele a levantou lentamente de seu pênis, mas em seguida, a empurrou para baixo novamente, arrancando um gemido áspero de seus lábios que era mais doce do que qualquer música que já ouvira. A sensação de tudo, a sensação dela, era tão incrível que nenhuma palavra poderia descrever.

Mesmo tudo maravilhoso até aqui, ainda faltava alguma coisa. E ele podia sentir que Lexie sentia o mesmo, apesar do calor erótico que se formava rapidamente entre eles a cada segundo, apesar de sua excitação.

Perry.



Perry podia ouvir os pensamentos dos dois. Cada. Pensamento.

Deles.

Isso estava deixando-o louco. Ou porque eles estavam tão apaixonados que chegava a ser embaraçoso, ou porque estavam tão quentes que não podia ficar sentado e não participar.



Suas mãos se contorciam em seu colo, sem saber se deveria parar ou se juntar a eles.

Algum velho ditado veio a sua mente: 'se você não pode vencê-los ...' Não. Ele descartou essa ideia.

Mas a visão de Lexie em cima de seu parceiro, seus seios cheios, sua expressão extasiada, e sua pele coberta de um brilho claro de suor que refletia com a suave luz da lua que entrava pela janela em seu quarto, era mais do que ele podia suportar.

Algo sobre essa mulher o fazia perder todo o seu rígido controle. Controle que ele passou séculos construindo. Suas vidas dependiam, dia após dia de seu controle.

Controle que jogaria pela janela, se não tivesse mais uma noite com essa mulher inexplicavelmente incrível, que de alguma forma o fazia querer quebrar todas as regras. Porém sabia, no entanto, que sentar aqui e ficar só pensando sobre isso não iria resolver esse problema.

Posso me juntar? Perry perguntou com calma, não querendo atrapalhar Tor, pois ele e Lexie pareciam estar se divertindo bastante. Mas apesar de sua aparente calma, sua pele estava queimando com necessidade e desejo, desejo por Lexie.

Venha descobrir, Tor respondeu.



Perry tirou a blusa do pijama de cetim e veio para a cama ficando atrás de Lexie, colocando gentilmente uma das mãos nas lindas costas dela. Quando seus dedos roçaram sua pele, ela soltou um suspiro satisfeito.

— Perry? Eu senti sua falta, —Lexie disse com palavras suaves e quentes que quase derreteram seu coração enquanto ela levantava uma mão e percorria com ela seu longo cabelo cinza. — Não é o mesmo sem você, —acrescentou.

Tor apenas balançou a cabeça concordando, aparentemente satisfeito que a tríade estava toda junta. Perry sentiu uma pontada de culpa pela situação, mas sua incrível excitação atual rapidamente apagou isso de sua mente.

Em vez disso, ele se aproximou de Lexie, até que seu peito estava encaixado nas costas dela, e envolveu seus braços ao redor, segurando-a seus amplos seios com as mãos.

— Eu vou cuidar disso aqui. Você faz sua parte aí, — sussurrou Perry, dirigindo suas palavras para Tor, mas falando atrás do ouvido de Lexie, deixando sua respiração quente cair sobre sua pele sensível, fazendo-a suspirar.

Enquanto Perry massageava seus seios, acariciando-os e apertando-os, Tor retomou seu impulso, mal levantando-a de seus quadris e logo empurrando-a para baixo com um



movimento longo e poderoso que despertou as lembranças de Perry quando ele estivera dentro dela na última vez.

O pensamento quase o levou ao limite.

Perry se concentrou no prazer de Lexie, beliscando seus mamilos levemente no mesmo ritmo que os golpes de Tor, construindo um novo orgasmo nela com intensidade febril. Com cada impulso, cada golpe, o corpo dela se tornava mais tenso, sua respiração mais irregular; suas mãos agarraram os braços de Perry com mais força, segurando-se como se fosse por sua vida.

Sentindo o corpo de Lexie perto do precipício do seu orgasmo, Perry estendeu a mão para seu clitóris e correu seu dedo indicador longo sobre ele, jogando-a sobre a borda e em uma queda livre de prazer.

Por um longo momento, que poderia ter sido a eternidade, Lexie se quebrou em um orgasmo, com Tor dentro dela e Perry a cercando, segurando-a, apoiando-a enquanto ela gritava e convulsionava em doce alívio. A sensação dela assim, completamente vulnerável, mas entregue a cada gemido, a cada movimento, era diferente de qualquer coisa que Perry pudesse imaginar. Mesmo enquanto ela relaxava, ele memorizou esse momento, algo que nunca poderia esquecer.



— Vocês dois são simplesmente ... irresistíveis, —Lexie disse enquanto relaxava nos braços de Perry e descansava as mãos no abdômen de Tor embaixo dela.

— Nós sabemos, —ambos, Perry e Tor disseram em uníssono, sem querer.

— Mais uma vez, —disse Tor, com uma pequena gota de suor escorrendo de sua testa, seus olhos fixos em Lexie em um olhar determinado.

— Se é isso que você quer, —Lexie disse entre gemidos, — então eu também quero isso.

Antes que qualquer um deles pudesse perguntar ou descobrir o que ela queria dizer, ela se levantou, virou-se para encarar Perry e ficando de costas para Tor, depois se apoiou nas coxas de Tor, levando-o para dentro enquanto suas mãos alcançavam seu pênis debaixo do pijama dele e rodeava com as suas mãos o membro latejante de Perry.

Perry não esperava que isso acontecesse. Em absoluto.

Mas também não iria reclamar.

— Você não precisa, —disse ele, tentando esconder sua surpresa com a sua pequena e voraz atrevida.

— Ah, mas eu quero, —disse ela, agarrando-o com mais força e tirando um gemido espontâneo dele.



Maldita mulher!

Por que ela tinha que ser tão perfeita em todos os sentidos, exceto no que mais importava?

Perry não teve mais tempo para se debruçar sobre o assunto, porque Tor começou a empurrar Lexie mais uma vez, desta vez rapidamente e um pouco agressivo, seus corpos se juntando em um movimento molhado e erótico. E enquanto Tor se movia, as mãos de Lexie também, primeiro acariciando e depois empurrando Perry, fazendo-o perder todo o controle.

Mas, em vez de relaxar e aproveitar, Perry queria continuar dando prazer a Lexie, impulsionado por seu desejo insaciável por ela. Enquanto Lexie o acariciava e ele se aproximava cada vez mais do próprio orgasmo, Perry disparou com a sua boca uma torrente de beijos em seu pescoço, suas orelhas, seus ombros. Suas mãos eram um turbilhão de tato e sensação em todo o corpo de Lexie, sentindo-a em todos os lugares e concentrando-se nas áreas que mais a excitavam.

E, além de tudo isso, Perry ainda podia ouvir os pensamentos de todos, sentir suas emoções aumentando à medida que o prazer ia acumulado e subindo até as alturas, à medida que os três se aproximavam cada vez mais de seus limites físicos.



Lexie se inclinou primeiro, sua respiração se contraindo e seu corpo se tencionando. Então ela envolveu ambos os braços em torno de Perry e se puxou para ele, gritando ambos os nomes enquanto perdia o controle.

Isso era tudo o que eles precisavam, e ele e Tor gozaram em uníssono atrás dela, seguindo o orgasmo de Lexie com os seus próprios, sendo puxados além de seus limites pela visão e sensação de Lexie gozando.

Por um raro momento, Perry não pensou em nada. Sua mente estava livre de todo pensamento razoável e inteligível, enquanto uma sensação esmagadora o rodeava e o libertava em um orgasmo glorioso.

Juntos, os três cavalgaram os incríveis e indescritíveis sentimentos de prazer por um longo momento. Perry segurou Lexie apertado enquanto ela gozava, com a cabeça apoiada no ombro dele, as unhas raspando os feixes musculosos das costas dele e as mãos de Tor segurando os quadris de Lexie por trás.

Mesmo depois que voltaram à realidade, permaneceram imóveis, recuperando o fôlego e simplesmente deixando o milagre de sua união se estabelecer, como se o tempo pudesse parar e tudo isso pudesse durar para sempre se eles não se mexessem.



10

Mais um Projeto Exclusivo das Divas & Cond's FOREVER

Perry sabia que todos os três estavam pisando em águas profundas nessa situação. Depois daquela incrível segunda noite juntos, acabaram caindo em uma rotina tranquila. Passaram as duas semanas desde então, aproveitando tudo que podiam com Lexie, conhecendo-a, deixando-a conhecê-los, trabalhando nas missões durante o dia, fazendo amor com ela à noite.

Estava começando a sentir que a casa onde viviam havia virando seu verdadeiro lar, e isso ia ser um problema.

Tinham tudo o que sempre desejaram e poderia facilmente ver isso sendo perfeito para eles desde que nada desse errado.

Mas sabiam que as coisas estavam prestes a dar errado, e a única coisa a fazer era acelerar a busca por potenciais companheiras. Então, ontem à noite, ele e Tor se encontraram com os outros tigres e lhes deram a missão de ajudá-los a encontrar a companheira adequada.

Página 136

Livro Único



Quanto mais esperassem, mais doloroso seria para todos eles, mesmo que Perry desejasse que tudo pudesse continuar como estava.

Como resultado da inclusão dos tigres, Tor estava extremamente irritado hoje, e até mesmo Lexie, que normalmente era esperta e trabalhadora pela manhã, estava um pouco mais quieta, a luz e a alegria que sempre vinha dela havia diminuído.

Ele cerrou a mão em um punho e se forçou a passar por ela enquanto ela caminhava para seu escritório.

Tor estava encostado a um dos pilares da sala principal e o olhava com olhos acusadores, embaixo de suas sobrancelhas escuras, para Perry, como se tudo isso fosse culpa dele.

Tor tinha concordado ontem à noite quando eles se encontraram com os tigres, mas sabia que tinha sido por questões do dever de parceria do que qualquer outra coisa.

Talvez ele ainda esperasse que nenhuma companheira fosse encontrada, ou quando achassem uma, Perry ainda escolheria Lexie acima dela.

Sem chance. Era de Perry a obrigação de pensar no futuro (não apenas dos próximos anos, mas dos próximos centenas de anos), era dele a carga da decisão que ninguém mais poderia fazer.



Um telefone tocou no escritório e Perry arqueou os ouvidos naquela direção. Ele ouviu Lexie atender, dizer algumas palavras e depois desligar.

Então ouviu seus passos e viu a porta do escritório se abrir.

Ele olhou para ela, incapaz de lidar com a expressão de dor que viu no seu rosto, mesmo ela tentando esconder enquanto pegava os cabelos soltos e os prendia em um coque apertado. Ele não queria que ela o afastasse. Ele queria que ela espalhasse sua bela forma em sua cama enquanto ele e Tor faziam coisas maravilhosas em seu corpo.

Seu coração apertou, mas sua mente ignorou enquanto calmamente respondia ao chamado dela entrando no escritório. — O que foi?

Tor olhou para ele com curiosidade, e Perry o chamou, assumindo que os dois deveriam estar envolvidos juntos em qualquer novidade e decisão que teriam que tomar.

Lexie se sentou na cadeira e clicou em algumas telas. — Kel acabou de ligar. Ele já encontrou alguém. — Ela riu amargamente. — Acho que talvez vocês deveriam ter pedido a ele desde o começo. Ele é rápido.

Tor franziu a testa e sentou em uma cadeira em frente à mesa, fazendo-a ranger. Ele se inclinou para trás, parecendo que



não queria estar aqui, não queria falar sobre suas potenciais companheiras com Lexie, sua amante, sentada na frente deles.

Mesmo que todos soubessem as condições desde do início e concordassem com tudo que viria a seguir. Mesmo que Lexie esperasse sair ilesa quando tudo isso terminasse.

— Estou imprimindo os detalhes, —ela disse secamente. — Não preciso de você lendo por cima do meu ombro. —Ela foi até a impressora enquanto esta zumbia e cuspiu várias folhas do documento. Ela os empilhou, grampeou e entregou uma cópia a cada dragão, sem quebrar a postura.

Perry a admirava por isso. Olhou para o papel em sua mão e começou a ler o artigo de notícias, incluído as anotações de Kel. — Parece que foi um incêndio em um grande prédio de apartamentos. Ela voltou três vezes para o prédio.

Lexie fez um pequeno barulho como um grunhido, mas Perry ignorou e continuou a ler o relatório. Se este fosse realmente a companheira de que precisavam, então talvez todos pudessem ser libertados dessa dolorosa situação imediatamente. Uma pontada soou através dele, e sentiu seu dragão gritar alarmado, mas o empurrou para longe. Ele nunca deveria ter deixado sua fera se relacionar com alguém que não poderia ter.

— Uau, ela até salvou um gato, —disse Tor, embora sua voz ainda fosse duvidosa. Ele colocou o papel de lado. — Nós



deveríamos nos encontrar com ela. Pode ser um dia na próxima semana ou depois.

Lexie olhou para ele, esperançosa, e Perry franziu o cenho, odiando que fosse o único sensato na situação e sempre tivesse que ser o portador de más notícias.

— Nós deveríamos nos encontrar com ela agora. Bem, o mais depressa possível, —disse Perry, levantando-se e afastando-se dos outros. — Eu vou analisar um pouco mais essas informações e então ligarei para Kel. —Ele deu aos outros um olhar tranquilo, mas tranquilidade era a última coisa que sentia agora.

— Quanto antes melhor.

Lexie não estava olhando para ele quando saiu do escritório. Ele se sentiu um total egoísta. Ouviu a porta se abrir e bater atrás dele e soube que Tor estava seguindo-o enquanto subia as escadas para o seu quarto.

Ignorou as reclamações de Tor até o momento em que o grande dragão derrubou os papéis de sua mão, enviando-os pelas escadas. Perry olhou para baixo se certificando de que Lexie não estava assistindo.

— O que você está fazendo? —Ele perguntou, agarrando Tor pelo colarinho. — Você sabia que isso iria acontecer. Você sempre soube disso.



Os olhos de Tor piscaram dourados. — Eu não sei mais de nada.

— Controle a sua fera, — Perry exigiu, e seus olhos brilharam prateados em resposta ao desafio de Tor.

Tor arrancou o seu colarinho das mãos de Perry, os olhos piscando de volta para o azul, pelo menos por um momento. — Como você pode aceitar isso assim? Sempre estivemos seguros sendo apenas dois de nós. Por que não ficaremos seguros se escolhermos Lexie? — Ele passou a mão pelo cabelo escuro, que estava ficando meio desganhado. O cabelo de dragão crescia rapidamente, e Tor estava ocupado demais com o trabalho e Lexie para cuidar disso.

Isso lhe dava uma aparência ainda mais selvagem. Perry observou seu parceiro, percebeu a amplitude de sua força e balançou a cabeça. Dragão vermelho ou não, ligados ou não, eles foram feitos para trabalhar em uma tríade com uma Coração de Dragão, se isso fosse possível.

E agora parecia possível.

Tor balançou a cabeça e, quando olhou para Perry, Perry percebeu que os brancos dos olhos estavam avermelhados e havia linhas sob eles. Tor não estava dormindo bem.

— Eu não sei o que vou fazer sem ela, — Tor confessou. — Estou acostumado a vê-la todos os dias depois do trabalho. Fico



ansioso para isso. Não sei se posso fazer isso com essa nova mulher.

— Você concordou ontem à noite quando conversamos com os tigres. Isto é apenas a consequência dessa conversa. Estamos todos cumprindo nossa palavra, —disse Perry, levantando os papéis com a mente e colocando-os nas mãos, limpando-os e organizando-os novamente.

— Seu bastardo insensível, como você pode fazer isso comigo? —Tor disse, e Perry lutou contra o desejo de dar um soco nele. Sabia que seu parceiro estava sofrendo tanto quanto ele sofria, talvez mais porque ele era muito mais capaz de sentir ou talvez menos porque o fato de Perry nunca sentir a necessidade e o desejo de se afeiçoar a alguém, significava que agora, sendo sua primeira vez que se sentia assim, estaria sofrendo muito mais.

— O que eu estou fazendo com você? —Perry perguntou, levantando seu parceiro no ar.

Os olhos de Tor se arregalaram, suas mãos se agarrando à força invisível que o erguia. Agora, toda a força do mundo não faria nada contra o poder da mente de Perry. Perry aproximou-se dele e agarrou-o pelo colarinho novamente, puxando-os cara a cara.



Seus olhos olhavam para os olhos teimosos e obstinados de Tor. — Você acha que é o único ferido por essa situação? O único em agonia absoluta? — Ele balançou a cabeça. Não se esqueça, Tor, também fiz amor com ela. Eu também a senti. Eu a vejo todos os dias também. Foi a minha ideia idiota de trazê-la aqui. Cometi um erro de cálculo quando pensei que não nos ligaríamos a uma mulher que não é uma Coração de Dragão. Mas caramba, é nossa obrigação tomar decisões como essa! — Ele quase gritou. — Somos dragões! Guardamos o mundo. — Ele se virou. — Nossos sentimentos não importam. E Lexie vai nos esquecer. E ela e sua espécie ficarão em segurança. — Ele abaixou lentamente Tor, que imediatamente se livrou e ajeitou a camisa.

— Você nunca mais faça isso de novo.

— E você nunca jogue na minha cara que eu não tenho um coração, — disse Perry. — Você acha que é fácil ser o único a tomar a decisão certa quando sei o que todos nós queremos? Só porque tenho que fazer isso não significa que eu quero. Tenho porque ninguém mais vai, e se ignorarmos as consequências de uma decisão errada, então todos vamos pagar por isso a longo prazo.

Ele subiu as escadas, agitando os papéis em uma mão. Então se virou para olhar Tor por cima do ombro, que estava



congelado nos degraus. — E qual é o sentido de ficar com Lexie se não conseguirmos mantê-la segura no futuro? Deixá-la ir será uma agonia, mas mantê-la e deixar algo acontecer com ela porque desistimos da melhor opção para proteger nossa região, seria pior, não acha?

Tor ficou em silêncio. Pela primeira vez, Perry o havia calado completamente. Sem respostas arrogantes, nada a dizer. Em vez disso, ele se virou e saiu da mansão, sem parar até que a porta bateu atrás dele.

Perry pegou o celular, o pulso ainda acelerado de raiva e discou o número de Kel. Só poderia mesmo ter sido o tigre branco para encontrar algo raro. Tanto quanto Perry sabia, Kel era o único de sua espécie.

— Kel, — sua voz respondeu do outro lado.

— É Perry. Queremos conhecer a garota, — disse ele.

— Eu percebi, — disse Kel. — Ela já concordou em uma entrevista. Aluguei um carro para leva-la.

Perry piscou. — Isso foi rápido.

— Percebi que vocês não queriam esperar, — disse ele. — É ótimo encontrar uma companheira depois de tudo.



Está certo. Kel estava absolutamente apaixonado pela sua companheira, uma rara fêmea shifter que ele resgatou em um de seus empregos de guarda-costas antes de parar de fazer isso.

— Sim, —disse Perry. — Eu acho que sim. Então, quando você vem?

— *Esta noite está bem?* —Kel perguntou. — *Ela parecia muito disposta, um pouco curiosa, talvez.*

— Se der errado, sempre podemos apagar a memória dela, —murmurou Perry, pensando em Tor e Lexie e no que eles estavam fazendo naquele momento. Tor provavelmente estava fugindo, lidando com o estresse da única maneira que ele sabia fazer.

Lexie estava em seu escritório, provavelmente chorando. Isso é o que as mulheres faziam quando machucadas, não é? — Perry sacudiu a cabeça. O que ele sabia? Também se sentia um pouco com vontade de chorar.

Mas os dragões não choravam.

— Tudo bem, —disse ele. — Nós vamos encontrá-la hoje à noite. Se tudo correr bem, vamos mantê-la aqui e conhecê-la.

— *Legal,* —disse Kel. — *Como estão as coisas com essa nova secretária? Ela parece ser muito competente.*



— Ah, essa é a outra coisa que queria falar com você, — disse Perry, coçando a parte de trás de sua cabeça. — Nós ainda estamos trabalhando em amarrar algumas pontas soltas no caso de Domingo's e Felding. — A razão pela qual os dragões foram atrás deles em primeiro lugar e conheceram Lexie foi porque a companheira de Kel estava em perigo. Então ele achou que Kel lhe devia um favor ou dois. — Eu posso precisar de um lugar para Lexie ficar. Você sabe, até que possamos mandá-la de volta ao mundo humano e apagar suas memórias. Eu não achei que você encontraria uma potencial companheira para nós tão cedo.

— Por que ela não pode estar aí com a companheira de vocês? — Kel perguntou. — Espere, vocês se envolveram? Seus patifes.

Perry sentiu a culpa se acumulando em seu intestino como bola dura. Ele ficou em silêncio.

— Vocês não fizeram isso. Puta merda, Perry!

— Sim?

— Isso foi estúpido! — Kel parecia quase exultante. — Você nunca fez nada estúpido.

— Eu sei, — disse Perry secamente. — Não vá quebrar pistaches e jogá-los em mim. — Ele e Tor tinham praticamente



criado os tigres, e conheciam todos os seus hábitos. O mais óbvio de Kel envolvia o consumo ritual e desagradável de pequenas nozes verdes.

— Eu vou ter que conhecer essa secretária, —disse Kel. — Como fiquei por um longo tempo fora não a conheço ainda. Falarei com ela quando levar Monica até aí hoje à noite.

— Monica? —Perry perguntou.

— Sim, esse é o nome da potencial companheira. Você não leu o jornal?

— Eu li, —disse Perry. Mas de alguma forma, mesmo com sua incrível memória, já havia esquecido. Kel estava certo em perguntar, isso era realmente diferente dele.

— Merda, agora realmente tenho que conhecê-la, —disse Kel.

— E com certeza, se Sofia der permissão, Lexie pode ficar conosco enquanto ela precisar de um lugar seguro. Carter e Amy ainda estão perseguindo pistas sobre o seu caso. Eu e Jace também estaremos prontos, se alguma coisa acontecer.

Perry assentiu. — Eu aprecio isso.

Carter, o irmão do meio dos tigres, era detetive no mundo dos humanos e por isso tinha acesso a informações tanto no mundo dos humanos quanto nos shifters. — Vou te ver hoje à noite, então.



— Certo, —disse Kel. — Mas, Perry? Se vocês estão ligados à sua secretária, por que não pode ser ela? Por que essa grande caçada?

— Você sabe o porquê, —disse Perry. — Precisamos de uma Coração de Dragão.

— Que nada, —Kel zombou. — Ela provavelmente é uma. Qualquer uma precisaria ser uma Coração de Dragão para lidar com vocês dois.

— Humm, —foi tudo o que Perry poderia dizer. Ele conhecia Lexie melhor do que quase todo mundo naquele momento. Se alguém queria acreditar que era possível, era ele.

Mas ele sabia melhor.

Leu todos os relatórios sobre as outras Corações de dragão recentemente encontradas (bem, nos últimos cem anos), e todas elas tinham uma coisa em comum.

Quando havia perigo e podiam ajudar alguém, sempre se colocam em perigo, mesmo que fosse em uma situação sem esperança. Elas não tinham nenhum senso de autopreservação. Várias delas tiveram sorte de terem sido encontradas pelos dragões antes de morrerem. Era essa falta de egoísmo que as tornava uma candidata perfeita para ser presenteadas com um dos tipos de poderes que os dragões tinham.



Lexie estava debaixo de uma mesa. Como qualquer pessoa inteligente faria.

— De qualquer forma, Kel, eu vou te ver hoje à noite, —disse ele.

Então desligou sem esperar por uma resposta. Ele tinha uma dor de cabeça estrondosa e precisava se deitar antes de Monica chegar.

Monica. Um nome bonito, mas não tão bonito quanto Lexie.

Perry subiu as escadas e entrou no quarto, fechando a porta atrás de si.



11

Lexie nunca tinha visto alguém como Kel, o homem gigante que trouxe essa noite aos dragões a nova potencial companheira.

Ele era alto, muito alto e ombros largos parecidos com o de Tor, mas ele tinha a pele muito clara, cabelos loiros completamente brancos que se erguia curto com pontas espetadas, e olhos azul-gelo que brilhavam sob a luz fraca da sala.

Lexie provavelmente teria olhado muito mais se sua atenção não tivesse sido atraída para a mulher atrás dele.

Ela era alta com a pele clara, cabelos escuros e um rosto em forma de coração com feições afiadas, mas delicadas. Olhos azuis inteligentes que eram quase cinzas. Cílios escuros. Ela era magra, ao contrário de Lexie, e Lexie teve que sufocar um pouco de raiva com o quanto ela era diferente dela em quase todos os sentidos.

Mas fazer o que? Não havia mulher no mundo que ela não odiasse neste momento.



Tor veio andando logo atrás deles, e enquanto Perry avançava com apresentações graciosas, Tor passou pelo grupo se aproximando dela e colocou um braço ao redor de Lexie, puxando-a para um canto, onde ninguém estava olhando.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Lexie esfregou os braços. Tor se encaixava tão bem ao redor dela, mas um medo gelado correu por ela com o pensamento do que estava por vir. Como seria quando perdesse a memória? Ficaria aliviada ou apenas perdida? Tudo seria como antes disso acontecer?

Colocou a mão no bíceps do Tor. Ela não queria mais esquecê-lo.

— Ei, vocês dois aí, — Kel chamou a eles, acenando com uma mão gigante. — Venha e vamos seguir em frente. Não quero demorar.

Tor olhou para ela, seus olhos azul-escuros cheios de preocupação. — Você não tem que vir para a entrevista, — disse ele.

— Claro que tenho, — ela retrucou, afastando-se dele e endireitando as costas para caminhar na sua frente em direção ao seu escritório.

— É o meu trabalho.



Tor não respondeu a isso, então Lexie respirou fundo, tentando acalmar seu coração, tentando não pensar sobre a garota seguindo os dragões e Kel em seu escritório. Seria um pouco apertado, mas pelo menos todo mundo seria capaz de ouvir.

Ela havia prometido aos dragões que não deixaria o que estava acontecendo entre eles impedi-la de ajudá-los a encontrar sua companheira.

Além disso, poderia ter certeza de que não havia nada de esquisito nessa cadela.

Monica estava vestindo roupas bonitas e chiques que provavelmente cada peça custava todo o guarda-roupa de Lexie. Ela parecia um pouco nervosa, mas animada por estar aqui e parecia perfeitamente em casa, sentada em uma cadeira entre os dois dragões.

Lexie queria arrancar seus cabelos.

Ela controlou o desejo de atacar a outra mulher quando Kel trouxe uma cadeira de outro cômodo e sentou-se atrás da mesa, ao lado de Lexie, mas não tão perto. Lexie apreciou o apoio moral e deu a Kel um pequeno sorriso.

Ele deu-lhe uma piscadela e um polegar para cima, e ela teve que lutar contra um rubor quando percebeu que ele sabia sobre seu relacionamento com os dragões mais do que ela gostaria.



Ela respirou fundo, prestes a dizer alguma coisa, quando Perry falou.

— Então, Monica, não é? —Ele perguntou.

Monica assentiu. — Monica Burns.

Perry virou as páginas na frente dele, e Lexie notou que suas mãos tremiam levemente. De excitação ou outra coisa? Ele estava evitando o olhar dela desde aquela manhã, e não desde a noite anterior, quando ele e Tor tinham estendido o trabalho para encontrar uma companheira a todos os três tigres. — Então nos conte um pouco sobre o incêndio, —disse ele.

— Eu não sei o que poderia dizer a vocês que não está no noticiário, —disse Monica em uma voz doce, em um tom equilibrado.

— Basta nos dizer do seu ponto de vista, —disse Tor, inclinando-se para trás e longe dela em uma posição casual, embora pudesse dizer que estava de guarda armada.

Ela ouvira a discussão de Tor com Perry mais cedo naquele dia e, embora não tivesse saído para ver ou capaz de entender cada palavra, sabia pela primeira vez que seus dois amantes dragões não estavam realmente se dando bem.

Não que eles seriam mais seus amantes.



— Tudo bem, —disse Monica, olhando de Tor para Perry como se seus olhos não conseguissem o suficiente dos dois. Ela estendeu a mão para tocar um dos fios sedosos de Perry. — Seu cabelo é lindo. É real?

Perry assentiu.

— Você ficou grisalho cedo? —Ela perguntou. — É tão brilhante. Tenho certeza que terei de pintar o meu.

— Eu acho que você tem razão, —disse Perry, esquivando-se da pergunta e enviando um olhar por socorro para Tor.

— Sobre o incêndio ... —Tor solicitou, e Monica assentiu ansiosamente.

— Tudo bem. Eu vou te contar o que lembro. Começou por ... eu diria dez da noite. Ouvi pessoas gritando e gritando.

Assustador, Lexie pensou.

— E então? —Perry disse, parecendo irritado por terem que continuar essa entrevista.

Monica fechou os olhos e inalou como se estivesse voltando para aquela noite. — E então lembro de vestir um robe, sair do quarto. Eu não sabia o que levar. Eu só queria saber o que estava acontecendo.

— Tudo bem, —disse Perry. — E depois?



— Pare de me interromper. Estou chegando nisso, — Monica disse, fazendo os homens na sala recuarem. — Foi um pouco traumático, obviamente. — Ela olhou para Lexie, na esperança de ganhar simpatia, e Lexie deu um pequeno sorriso. Sim, ela queria odiar a mulher que iria ocupar o seu lugar, mas também tinha que admirar a ousadia da mulher com a arrogância de Perry naquele momento.

— Traidora, —murmurou Perry na direção de Lexie. O lábio de Lexie se curvou.

— O que disse? —Monica perguntou a Perry.

— Nada, —disse ele. — Continue.

Monica jogou o cabelo para trás por cima do ombro. Era reto, brilhante e injustamente perfeito. — De qualquer forma, quando saí, vi chamadas por todo o topo do prédio. E lembro que havia uma mulher ao meu lado gritando sobre alguém estar lá em cima. E a próxima coisa que percebi, e sei que isso soa estúpido, era correr até onde eu podia ouvir alguém gritando por ajuda.

Tor e Perry se entreolharam e Kel recostou-se de braços cruzados, parecendo satisfeito consigo mesmo.

Lexie só queria entender exatamente o porquê que esse cenário do incêndio era tão importante para os dragões. Qual o



detalhe que fazia uma mulher conseguir o poder que tanto precisavam para completar sua tríade?

— De qualquer forma, cheguei a um quarto no terceiro andar. Avistei uma criança, a agarrei e a levei para baixo. Quando saí, percebi que havia outra pessoa presa.

— E o que as outras pessoas estavam fazendo? — Tor perguntou, parecendo ofendido. — Por que eles estavam deixando você ser a única a fazer o resgate?

— Eu não era a única, —disse Monica. — Havia outros, ajudando os bombeiros ou correndo para dentro. Eu só acabei chamando mais atenção.

— Mas você voltou para o prédio. Mais duas vezes, de acordo com isto, —disse Perry, mostrando-lhe a reportagem.

— Sim, eu fiz.

— Por quê? —Ele perguntou. — Você não tem senso de autopreservação?

Ela encolheu os ombros, olhos arregalados e inocentes. — Não tenho certeza exatamente do porquê. Eu só pensei em ajudar aquelas pessoas que estavam sofrendo, tinha que fazer algo. Eu tinha que ajudá-las. Não pensei no que poderia acontecer comigo. Isso nem passou pela minha cabeça. —Ela levantou as mãos e Tor bufou em zombaria.



— Claro, —disse ele.

— Tor, —disse Perry com um aviso.

Tor ficou de pé. — Parece que você encontrou o que queria, Perry. Se não precisar mais de mim, vou dar uma volta.

Então ele saiu e fechou a porta atrás dele.

Lexie sabia por que ele estava bravo. Ficou claro para todos na sala que Monica tinha respondido às perguntas de Perry exatamente como ela deveria. Então, por que ninguém parecia feliz com isso?

— Essa é uma boa história, —disse Perry, colocando os papéis sobre a mesa e inclinando-se para frente em pensamento.

Lexie não tinha certeza. Algo sobre Monica era perfeito demais. Mas, o que ela poderia fazer? Vários jornais haviam contado essa história. Lexie supôs que ela estava apenas sendo ciumenta e querendo encontrar um defeito na mulher. Dessa forma Lexie não teria que ir embora e esquecer seus dragões.

Sentiu as lágrimas picar em seus olhos e estendeu a mão para encontrar uma gota se formando em um canto do olho, para seu choque.

— Olhe, —disse Kel. — Por que não vamos dar uma volta e deixar Perry terminar a entrevista?



Lexie assentiu, grata pela chance de não deixar a situação mais embaraçosa. Ela também tinha coisas que queria perguntar a Kel.

Perry parecia que queria detê-los, mas finalmente assentiu, desculpando-os.

Kel a levou para o ar fresco, e ela olhou em volta, imaginando se Tor já tinha voado. Kel levou-a até um banco ao lado do jardim e sentou-se, dando um tapinha no assento ao lado dele.

Ela se sentia muito pequena ao lado dele, mas não sentia-se ameaçada de jeito nenhum. Os dragões deixaram claro a ela que todos os tigres que trabalhavam para eles estavam felizmente acasalados. Agora que ela pensou sobre isso ...

— Você era o tigre branco no prédio de Aaron Felding, não é? — Ela perguntou.

Kel assentiu. — Você estava lá? Eu não me lembro de você.

— Eu era sua secretária. Uma funcionária temporária, — corrigiu, acenando com a mão. — De qualquer forma, obrigada por me tirar dessa reunião com Monica.

— Eu sinto muito por ter trazido ela, — disse Kel. — Pensei que os dragões precisavam de uma companheira, mas agora vejo



que eles têm uma aqui esse tempo todo. —Seus olhos azul-claros estavam pensativos.

— O que você quer dizer? —Ela perguntou.

— Eu posso dizer o quanto vocês se importam um com o outro, —disse ele. — É muito obvio. Isso é a causa da pequena birra de Tor, não é?

Ela assentiu. — Provavelmente. Todos nós sabíamos que tinha que terminar em algum momento. Mas acho que ele ficou mais apegado.

— Não subestime Perry, —disse Kel. — Ele sente as coisas profundamente. Apenas as mantém presa no peito. De qualquer forma, sinto que estraguei as coisas.

— Não, —disse ela, descansando a mão em sua própria bochecha. — De modo nenhum. Na verdade, você nos deu uma saída para isso. Poderia ficar muito mais doloroso.

Kel inclinou a cabeça. — Eu não entendo. Por que isso tem que acabar? Por que não pode ser você?

— Eu não possuo algum tipo de qualificação, —disse ela. — Algumas regras que os dragões precisam seguir para proteger a terra.



Kel sorriu. — Pelo menos a região deles. Mas espere, o que você quer dizer? Você quer dizer ser uma Coração de Dragão? Como eles saberiam disso?

— Coração de dragão, —ela perguntou. — O que é isso?

— Eles não te explicaram? —Ele perguntou. — Estranho.

— Eles disseram que não queriam que eu me torturasse por isso. Mas acredito que seria melhor saber, no entanto. Eu vou perder minha memória de qualquer maneira.

— Bem, acho que você merece saber, por aguentar os dragões todo esse tempo. —Ele olhou-a de lado. — Então vou te dizer se você quiser.

— Eu quero, —disse ela.

— Bem, na verdade você provavelmente já pode adivinhar, com base nos desastres que estamos investigando.

— Sim, —ela disse. — Imaginei que elas precisam ser corajosas ou algo assim.

— Mais do que isso, —disse Kel. — Elas precisam ser corajosas ao ponto de estúpidas. Precisam ter motivos completamente puros. Porque com o tipo de poder que receberiam em troca, precisam ser totalmente confiáveis. Caso contrário, tudo poderia estar desequilibrado.

— Mas o que você quer dizer com estúpida?



— Significa não pensar na própria segurança. Corações de dragões anteriores fizeram coisas como andar desarmada em um sequestro para pará-lo, ou pular na água acima de uma represa para salvar uma criança se afogando. Coisas assim. —Ele coçou o queixo. — Eu acho que elas não são realmente estúpidas, é que a nelas uma necessidade de ajudar os outros que sobrepões a todo o resto dentro delas.

— Entendi, —disse Lexie enquanto algo sombrio rodava dentro dela. Até agora havia uma esperança de que o que faltava nela como requisito para ser uma companheira fosse algo que ela tinha, mas que de alguma forma eles ainda não haviam descoberto isso nela. Uma esperança de ser o que eles precisavam.

Mas se bravura abnegada fosse um requisito ...

— Quando eles me conheceram, eu estava escondida debaixo de uma mesa, —disse ela. — Eu vi a luta começar e eu corri para ela. Apenas fiquei lá tremendo de medo e não consegui sair. Não até que todo mundo tinha ido embora.

Os olhos de Kel se encheram de pena quando ele olhou para ela. — Isso não é nada para se envergonhar. Isso é o que eu gostaria que a minha companheira fizesse se estivesse em uma situação parecida.



Lexie soltou um soluço embargado quando as lembranças daquele dia voltaram. — Tem mais. Droga, eu conheci sua companheira. Apenas por um pequeno período de tempo. Eu a vi quando o meu patrão a trouxe, sabe? Mas não sabia exatamente o que estava errado. Eu não sabia o que eles planejavam fazer.

Kel ficou quieto, com a cabeça levemente inclinada enquanto continuava a ouvir.

— Mas eu sabia que algo estava errado, e quando a briga toda começou, eu deveria ter procurado por ela. Em vez disso, me escondi e congelei debaixo de uma mesa, com muito medo de minha própria pele fazer qualquer coisa. Eu sempre fui como um gato assustado, —ela disse, colocando as mãos nas laterais do rosto como se pudesse se manter inteira quando parecia que estava desmoronando.

Ela nunca se sentiu mais envergonhada por ser quem ela era.

— Não, —disse Kel, puxando-a para um abraço puramente reconfortante. — Sofia nunca iria querer que você se sentisse culpada. Nem ela teria querido que se colocasse em perigo. Olha, não há nada de errado em não ser uma Coração de Dragão, —disse ele. Quer saber porque isso não é um problema? A maioria dos homens preferem alguém sensata como você.



— Mas Tor e Perry não podem ter alguém sensata, —disse ela, enxugando as lágrimas e afastando Kel para que pudesse ficar sozinha. — Eles me disseram o que está acontecendo no mundo dos shifters. Precisam de um terceiro poder para ajudá-los a manter as pessoas seguras.

— Eu creio que eles poderiam fazer isso sozinhos, sem um terceiro poder, —disse Kel. — Mas não culpo Perry por querer se assegurar que tenham mais chances, dado o que lidam diariamente.

— É perigoso? —Lexie perguntou. — Eles sempre me esconderam essa informação.

A expressão de Kel era séria. — Eles lidam com o pior da nossa espécie. O pior de todos os tipos de criatura, na verdade. Sim, é perigoso.

Ele franziu a testa para ela. — Ao ponto de desistirem de alguém que estão claramente apaixonados. —Ele se levantou e enfiou as mãos nos bolsos. — Estraguei tudo de novo. Sinto muito. Sofia vai querer chutar a minha bunda quando ouvir.

— Eu gostaria de conhecê-la em algum momento, —disse Lexie. — Dessa vez, de verdade. E me desculpar.

Kel sorriu e viu o amor puro emanando dele enquanto pensava em sua companheira. — Não, ela nunca precisa de um pedido de desculpas.



— Você me perdoa, então? —Lexie perguntou. — Por não fazer nada para ajudar sua companheira?

— Nemm, —disse Kel, dando-lhe um abraço de lado. — Não há nada para se desculpar. Você tinha o direito de se manter segura. E não havia nada que você pudesse ter feito.

Isso não impediu as outras Corações de Dragão, Lexie pensou consigo mesma.

Enquanto a adrenalina começava a se desgastar e ela escutava as brincadeiras de Kel sobre seus irmãos e suas companheiras e o quanto elas gostavam deles, percebeu que foi uma gentileza de Tor e Perry não contar a ela sobre a condição de coração de dragão.

Não havia nada que pudesse fazer sobre isso, e ela teria se torturado, com certeza.

Podia até não gostar de Monica, mas Monica era digna de um poder de dragão, enquanto Lexie nunca seria.

Levantou. — Eu acho que estou pronta para entrar.

— Tem certeza? —Kel perguntou. — Você está bem?

Ela assentiu.

— Tudo bem, —disse Kel. — Não deixe que esses dragões te derrubem, certo? E Lexie?

— Sim?



— Não deixe ninguém dizer quem você é. Só você sabe disso.

Ela sorriu para ele. — Obrigada, Kel. Mas eu me conheço bem. E sei que nunca seria corajosa dessa forma. Que a primeira coisa nessa situação para mim seria sentir muito medo. Eu teria sido aquela que fugiria para longe do fogo. Não aquela que entraria em um prédio em chamas.

Kel olhou para ela por um momento. — É preciso uma pessoa forte para admitir isso.

Ela encolheu os ombros e seguiu-o até a porta da frente. — Ah, sei que sou forte. Tenho muitas outras qualidades. Tor e Perry deixaram isso claro. É difícil quando a qualidade que importa é a que eu não tenho e nunca terei.

Kel se encolheu, quase como se estivesse imaginando a situação e sentindo a dor disso. — Eu sinto muito.

— Tudo bem, —disse ela. — Nada que você possa fazer. Obrigada por me ouvir. —Eles alcançaram a porta, e Kel a abriu, permitindo Lexie entrar em primeiro lugar. — E, Kel?

— Sim?

— Não se preocupe com Sofia chutando a sua bunda. Você pode dizer a ela que não estragou nada.

— Ah é? Como assim? —Kel perguntou.



— Porque nós, antes de você trazer a Monica, já estávamos feridos. — Então Lexie deu um sorriso amargo, disse adeus, e caminhou até seu quarto.

Ela precisava ficar sozinha.

12

Lexie passou o resto da noite em seu quarto.

Jantou, comeu devagar e sem muito prazer. Nada tinha o mesmo sabor agora que os dragões tinham encontrado uma companheira. Ela sabia que iria doer, só que não sabia que seria tão ruim assim.

Estava muito apegada.

Mas quem não estaria com a força e o sorriso brincalhão de Tor e a beleza suave, mas intensa de Perry?



Lamentou que não pudesse durar para sempre. Mas não iria se sentar e continuar se lamentando. Foi até a cômoda e começou a tirar as roupas e dobrá-las. Não ficaria mais tempo por perto, não depois que disseram que estavam aceitando Monica. Ela não precisava passar por isso, poderia ir embora com Kel.

Perry tinha razão em tudo, como de costume. Se eles tivessem o ouvido desde do começo, isso não teria acontecido.

Mas ouvi-lo era como tentar nadar contra uma correnteza, quando a atração entre os três era irresistível.

Notou que tinha um pouco mais de pertences agora do que quando chegou. Usou o salário dos últimos meses para comprar roupas e joias novas. Tinha conseguindo poupar um bom dinheiro no banco. Os dragões eram muito ricos e a pagava um salário acima da média. Planejou passar alguns dias em um spa, caso seu corpo pudesse de alguma forma sentir a perda de seus dragões, mesmo quando seu cérebro esquecesse.

Havia terminado de organizar tudo em suas gavetas, assim seria fácil colocá-los em uma mala, quando ouviu uma batida suave em sua porta. Seus ouvidos se aguçaram. Não era Tor. Ele teria entrado sem bater, não importava quantas vezes ela pediu para ele não fazer isso. Não era Perry. Sua batida teria sido assertiva e curta.



Isso deixava apenas uma opção, já que Kel tinha ido embora. Ela o ouviu ir sozinho, entendendo que Monica provavelmente concordou em ficar.

Que mulher não iria, depois de ver esta casa e os homens lindos nela?

Lexie suspirou e foi até a porta. Mônica estava ali, empurrando algumas mechas de seu cabelo sedoso atrás de uma orelha.

Lexie tentou manter o cenho franzido enquanto se dirigia à outra mulher.

— Oi. Você precisava de algo?

Monica empurrou delicadamente Lexie para o seu quarto e olhou em volta. — Nossa isso é incrível. É onde vou ficar quando você for embora?

Lexie piscou, de repente sentindo a vontade de expulsar essa mulher.

Monica pareceu sentir seu desconforto.

— Ah, não, —disse ela, dando um passo para trás no quarto. — Eu não quis dizer isso assim. Estou bem se você ficar. É só que Perry disse que você iria embora.

Claro que ele disse. Lexie cerrou os dentes em um sorriso de boas-vindas. — Entendi.



Monica deu de ombros e foi se sentar na cama. Lexie percebeu que ela não estava tentando ser rude, era apenas uma pessoa ousada.

Parecia que era o tipo que dizia o que pensava abertamente e esperava que os outros a parassem se não estivessem confortáveis. Mas Lexie nunca foi muito boa em se defender ou ser rude com qualquer um.

— Então, você gosta daqui? — Perguntou Monica. — Eles passaram as últimas horas me contando tudo. Não posso nem acreditar. Quando corri para aquele prédio em chamas, nunca esperei que isso acontecesse.

— Sim, — disse Lexie, sentada em uma cadeira perto da janela onde poderia olhar para Monica, mas não ficar muito perto dela.

— Parece incrível tudo aqui.

— Você sabia sobre a essa coisa de coração de dragão? — Monica perguntou. — Puxa, se outras soubessem, elas estariam correndo em prédios em chamas o tempo todo.

Então os dragões contaram a Monica sobre a existência de coração de dragão quando não contaram a Lexie. Mas, pensado melhor, fazia sentido já que Monica era uma Coração de Dragão.



— Sim, é complicado. O que você achou dos homens, no entanto? —Lexie perguntou.

— Ricos, lindos. Parece que vai ser divertido, —disse Monica. Seus lábios puxaram em um sorriso malicioso. — Além disso, há dois deles. Difícil de acreditar, certo? Parece bom demais para ser verdade. —Ela cruzou as pernas delgadas e recostou-se nas mãos pálidas. — É por isso que vim falar com você. Quero ter certeza de que eles não sejam malucos, pervertidos ou algo parecido.

— Ah, —Lexie disse baixinho. Ela concordou que fazia sentido. — Não, eles são bons homens.

Monica franziu o nariz. — Isso não é muito reconfortante. À quanto tempo você está aqui? Você parece que vai vomitar só de tocar nesse assunto.

— Ah, não, —disse Lexie. — Eu não pretendia passar uma ideia errada. Estou aqui há alguns meses e eles são ótimos patrões. Os melhores. Eu realmente gostei de tê-los como amigos.

Os olhos de Monica se estreitaram ligeiramente enquanto ela tentava interpretar corretamente o comentário de Lexie, mas dela não sairia mais nada sobre esse assunto.



Monica olhou para a janela do quarto de Lexie, onde as persianas estavam abertas, dando uma visão das belas terras fora da mansão. — Você se sente sozinha aqui?

— Não, —disse Lexie. — Eu tenho o meu trabalho e, à noite, os dragões estão em casa.

— Dragões, —disse Monica. — Isso é loucura, não é? Eles querem que eu fique aqui por algumas semanas para ver se esse arranjo irá funcionar. E se isso não acontecer, irão apagar minhas memórias. Parece ficção científica ou algo assim. Eu teria pensado que era uma grande brincadeira se eu não tivesse visto este lugar. —Ela gesticulou para a linda casa ornamentada ao redor delas. — Eu poderia aceitar ficar com eles apenas por esta casa.

— Eles são mais do que essa casa, —Lexie deixou escapar sucintamente. Então sorriu educadamente, corrigindo-se. — Eu quis dizer que eles são bons homens. Os melhores.

Monica inclinou a cabeça, fazendo seu cabelo escuro deslizar suavemente por cima do ombro. — Você está apaixonada por eles?

Lexie pensou em mentir e depois assentiu. — Claro. Quem não estaria? —Ela encolheu os ombros. — Mas eu sabia desde o começo que a minhas memórias seriam apagadas antes de voltar para casa. Eu não sou uma Coração de Dragão.



— Isso é uma droga, —disse Monica, franzindo a testa. Ela parecia verdadeira sobre isso, e Lexie sentiu pelo menos uma pequena centelha de simpatia com a outra mulher.

— Sim, mas está tudo bem, no entanto. Eu só vim para cá porque precisa de proteção enquanto eles terminavam um caso. —Ela olhou para Monica.

— Eles trabalham muito, então você tem que aprender aceitar isso numa boa.

Mônica estudou as unhas. — Eu acho que posso gerenciar. —Ela olhou para Lexie. — Você acha que eu irei trabalhar com eles?

Lexie deu de ombros. — Eu não faço ideia. Como disse, não sou uma Coração de Dragão, então eles não discutiram coisas assim comigo. Obviamente, como humana, eu nunca seria capaz de ir com eles.

Monica assentiu. Então ela olhou Lexie com uma expressão arrependida. — Eu sinto muito que a minha vinda estragou as coisas para você.

— Não, você não estragou nada, —disse Lexie. — Você é exatamente o que eles precisam. —Estava começando a se resignar da situação, e Monica não parecia ser uma pessoa horrível, então tentaria ver o lado positivo de tudo isso. Com um



terceiro poder de dragão, seus amigos estariam mais seguros. Ela se sentia melhor sabendo disso.

— Eu me pergunto o poder que vou conseguir, —disse Monica, puxando alguns papéis de sua bolsa. — Perry me deu esses artigos, ele digitalizou de um livro antigo. A coisa toda é tão fascinante.

Lexie assentiu. Ela sentiria falta de todas as complexidades do mundo dos shifters. Seria difícil voltar a um lugar normal. Pelo menos poderia ir morar um tempo com Kel e talvez se divertir conhecendo sua companheira, Sofia. Talvez pudesse superar os dragões um pouco antes de ter sua memória apagada. Tudo dependia de quanto tempo duraria até os últimos homens que poderiam machucá-la serem pegos.

— Bem, eu estou uma merda, —disse Monica, alongando-se. — Vou para a cama. Você precisa de alguma coisa? Estou descendo de qualquer maneira.

Lexie sacudiu a cabeça. — Não, obrigada.

— Ei, Lex? — Monica disse, caminhando para a porta.

— Sim?

— Sem ressentimentos?



— Nenhum, —disse Lexie. E ela quis dizer isso. Ela não invejava Monica por ser a única a dar aos seus dragões o que eles precisavam. Ela apenas se ressentia por não ser essa pessoa.



Na manhã seguinte, Lexie acordou ao som de Perry entrando em seu quarto sem bater. Ela olhou para ele e percebeu seu semblante sombrio, notou com um pouco alarmada o estado desganhado de seu cabelo cinza, a forma como seu roupão estava aberto e suas calças pareciam que foram colocadas para trás.

— Perry? O que houve de errado? —Ela perguntou enquanto o dragão, que sempre foi tranquilo, passeava ansiosamente em seu quarto.

— Tor não voltou ontem à noite, —disse ele. — Fiquei acordado a noite toda esperando-o. Eu preciso ir encontrá-lo. — Ele olhou para ela com olhos torturados. — Eu sei que não tenho o direito de pedir isso, mas você pode fazer companhia para a Monica? Eu não esperava ter que deixá-la aqui sozinha tão cedo.



Lexie assentiu, saindo da cama, vestindo um robe e indo até Perry, o agarrou pelos ombros. — Claro que posso. Perry, olhe para mim.

Os olhos prateados de Perry estavam brilhando.

— Perry, você precisa ficar calmo.

— Nós nunca nos separamos por tanto tempo. Ele sempre volta depois de um voo. E se algo aconteceu? — Perguntou Perry, colocando as mãos na cabeça.

— Você pode ouvi-lo?

— Não, —disse Perry. — Não desde a nossa briga. Ele odeia essa coisa toda com Monica. Acho que ele me odeia agora também.

— Ele sabe que isso iria acontecer, —Lexie disse, tocando o rosto de Perry. — Você está apenas fazendo o que precisa ser feito.

— Eu só não quero que pessoas morram sem necessidade, —disse Perry. — Não quero que em uma missão aconteça o pior quando poderíamos ter salvado milhares se tivéssemos mais um de nós. —Ele tocou um de seus cachos soltos levemente. — Se não fosse por isso, eu concordaria com o Tor. Tem sido maravilhoso com você, Lexie. Eu gostaria que não tivéssemos que deixar você ir.



Ela se sentiu corar e afastou a mão dele. Ela sabia que Perry não estava em seu habitual equilíbrio, dado a noite sem dormir e a preocupação por Tor. — Tudo bem, —disse ela. — Vá encontrá-lo. Ele pode estar machucado.

Perry assentiu. — Segura as pontas para mim por aqui?

— Sim, —ela disse.

— Tenha cuidado, —disse Perry.

— Eu vou ficar bem, —disse ela. — Eu sempre tenho cuidado, não é?

Perry assentiu com a cabeça, seus lábios pressionando em uma linha. — Isso é uma das coisas que gosto em você. Você é esperta. Nós nunca precisamos nos preocupar que você irá fazer algo estúpido.

Isso doeu amargamente, porque se ela fosse sido um pouco mais estúpida, talvez fosse uma Coração de Dragão. Ou talvez não. Quem saberia?

— Tudo bem, —disse Perry. — Vou sair agora.

Ele saiu pela porta e ela o ouviu descer os degraus. Não achava que seria importante ele mudar de roupa, já que provavelmente estaria se transformando em seu dragão o mais rápido possível.



Suspirou, desceu para a cozinha vazia e começou a preparar o café da manhã, caso Monica acordasse em breve.

Ela comeu, ainda sem sinal de sua nova amiga, e depois se sentou para ler por algumas horas, olhando pela janela da frente de vez em quando na esperança de ver se havia alguém ali. Quando Monica finalmente saiu de seu quarto no andar de baixo, parecia cansada e um pouco irritada.

Lexie ficou satisfeita em ver que ela não parecia tão perfeita de manhã como na noite anterior. Isso seria muito injusto, afinal.

Ela ainda era linda, e até onde podia ver, uma pessoa muito legal, e Lexie pensou que ela deveria ser grata por Monica não ser uma vadia total.

Monica entrou na cozinha e Lexie se levantou da mesa e foi até a geladeira. — Fiz o café da manhã, — disse Lexie. — Panquecas, se você quiser. — Ela puxou-as para fora e colocou-as no balcão, juntamente com xarope e manteiga.

Monica mordeu o lábio. — Tem suco de laranja? Eu não estou sentindo muita fome.

Lexie sentiu calor em suas bochechas. Lembrou que desde que chegou sempre se alimentou muito bem, mas isso se devia principalmente a Perry e Tor serem comilões incorrigíveis. Eles



amavam suas mulheres cheias de curvas, e gostavam de comer boa comida, então tudo se encaixava.

— Os dragões gostam de um pouco de carne em suas mulheres, —disse Lexie, retirando suco de laranja para Monica.

Monica suspirou. — Eles gostam? Eu acho que provavelmente deveria me acostumar a isso. —Mas ela não pegou nenhuma das panquecas. Tomou somente seu suco de laranja e sentou-se à mesa da frente.

Lexie sentou-se à mesa em frente a Monica e pegou seu livro novamente.

— Então os dois saíram? —Monica perguntou. — Eu não os vi ou ouvi hoje de manhã.

— Sim, Perry saiu cedo. Algo aconteceu de importante, ou ele não teria sido tão rude.

— E o outro, o grande. E ele, onde está?

Lexie não sabia o quanto ela deveria dizer. — Ele é ... temperamental. Gosta de voar quando estar estressado.

Monica olhou para o suco. — Ah. E a minha presença aqui o deixou estressado.

— É algo novo. —Lexie concordou. — Mas eles vão se ajustar. E eu acho que todos vocês ficarão felizes quando tudo estiver dito e feito. É lindo aqui e vocês são todas boas pessoas.



Monica olhou para ela quando disse isso. — Você é uma boa pessoa, você sabe disso? Muitas mulheres iriam surtar.

— Talvez eu já fiz isso em algum momento atrás, mas já sinto que tive muita sorte. Os dragões salvaram minha vida e muita coisa mudou em mim desde que estive aqui com eles. Me tornei uma pessoa mais forte. Acho que vou fazer melhor no mundo lá fora, mesmo com as memórias perdidas. Não me arrependo de nada. —Ela deu a Monica um sorriso fraco.

Ouviu um baque na porta da frente. Alguém estava batendo? Perry estava de volta e segurava Tor e é por isso que precisava de alguém para abrir a porta? Ela se levantou e olhou para a porta da frente do outro lado do saguão e depois olhou para Monica.

Os olhos de Monica estavam ligeiramente abertos, como se ela estivesse confusa também.

— Espere aqui, —disse Lexie. — Vou dar uma olhada mais de perto. — Ela caminhou para o lado da porta da frente, onde havia um pequeno monitor que mostrava através de uma câmera de segurança o que estava do lado de fora.

Ficou surpresa ao ver vários caminhões grandes na frente da mansão e homens vestindo roupas pretas e capuzes na varanda da frente. Ela rapidamente verificou o painel de segurança principal e viu que o alarme estava desligado.



Como diabos o alarme foi desligado? Perry estava tão chateado que esqueceu de ligá-lo? Ela não achava que isso fosse possível. Havia uma cerca elétrica em volta no perímetro que impediria que alguém chegasse perto de sua casa. Lexie nunca se sentira em perigo aqui.

Seu coração bateu em seu peito, e o tempo pareceu diminuir quando ela ouviu os homens falando do lado de fora.

Ela ouviu as palavras 'Coração de Dragão' e percebeu o que deveria estar acontecendo.

Eles estavam aqui para pegar Monica. De alguma forma, devem ter descoberto que os dragões haviam se apoderado de uma Coração de Dragão e estavam prestes a ficar mais poderosos. Tinha que ser isso.

Correu para a cozinha e agarrou Monica pela mão. Foi fácil arrastá-la para em direção ao seu escritório, mesmo quando Monica protestou um pouco.

— O que você está fazendo? — Monica gritou. — O que está acontecendo?

— Fique aqui, — disse Lexie, empurrando-a para o escritório e trancando a porta atrás dela com a chave. Monica seria capaz de desbloqueá-la e sair mais tarde se precisasse, mas esperançosamente ninguém seria capaz de entrar facilmente.



Ela se lembrou de sua promessa a Perry, de manter Monica a salvo e não o decepcionaria.

Outro estrondo alto soou contra a porta. Eles estavam arrombando-a com alguma coisa.

Ela ainda não entendia sobre o alarme desligado. Ou como eles sabiam onde moravam os dragões. Talvez já soubessem há algum tempo, mas ficaram quietos até que os dragões tivessem uma Coração de Dragão que eles poderiam sequestrar. Se eles levassem Monica, não só Monica estaria em perigo, mas seus amigos perderiam a única esperança de serem uma tríade do jeito que precisavam.

Monica bateu na porta do escritório. — O que você está fazendo? Me deixe sair!

— Fique quieta, —disse Lexie. — Apenas fique aí. E mantenha as luzes apagadas.

Lexie desligou o resto das luzes na sala, correu para um pequeno armário lateral e se enfiou dentro dele onde ela podia assistir. O armário não bloqueava, mas ela não tinha muitas outras opções. Não queria estar no mesmo cômodo com Monica, porque ter ambas encontrados de uma vez seria muito mais perigoso.

Lexie tinha acabado de se fechar dentro do armário quando a porta se abriu e os homens entraram. Ela pegou o celular no



bolso e discou para o celular de Perry, observando os homens enquanto ele tocava silenciosamente em seu ouvido. Não houve resposta, e ela não podia arriscar deixar uma mensagem, então ligou para o celular do Tor.

Sem resposta.

Esperava e rezava para que eles estivessem bem e voltassem logo. Caso contrário, seu Coração de Dragão poderia desaparecer.

Por um momento, ela pensou sobre isso. Uma pequena e covarde parte dela queria que Mônica fosse embora, queria uma desculpa para ter os dragões para si mesma. Mas falou o que realmente sentia para Monica mais cedo, na cozinha. Ela se tornara uma pessoa melhor nesse tempo com os dragões. Alguém que não iria afastar ou sacrificar a felicidade de outra pessoa por pensar só nela.

Ela ouviu os homens falando enquanto continuava a discar o telefone de Perry. Ela não esperava que ele atendesse, especialmente se estivesse em forma de dragão, mas esperançosamente, quando ele tivesse a chance de olhar para o telefone, vendo todas aquelas ligações, perceberia que algo estava muito errado.

— Bom trabalho com a porta da entrada, —disse o homem da frente. Ele estava usando uma máscara de esqui preta que



escondia seu rosto, mas havia algo vagamente familiar em sua voz. Ela não sabia porquê.

— Obrigado. Então, onde ela está?

O coração de Lexie afundou. Eles estavam definitivamente aqui por Monica.

— Eu não sei. Procure por todos os quartos. Precisamos sair antes que os dragões estejam de volta, se possível.

— E se eles voltarem? — O outro homem perguntou.

— Então, esperamos que a encontremos e possamos usá-la para sair daqui.

O peito de Lexie doía de tanto latejar em seu coração. O medo a fez ao mesmo tempo gelada e dolorida, sua garganta apertada pela tensão, suas mãos úmidas e trêmulas.

Ela sempre foi assim em emergências. Sempre se desligou completamente. Sempre sem condições em fazer alguma coisa útil.

O homem na frente começou a andar em direção ao escritório, o homem atrás dele seguindo. Os outros doze se espalharam e começaram a subir as escadas até os quartos lá em cima.

Mas Lexie não estava preocupada com isso.



Ela não estava em perigo porque eles nem sequer notaram seu armário. Droga, ela deveria ter colocado Monica lá.

Quando os homens se aproximaram do escritório, percebeu que precisava tomar uma decisão vital, ou deixava que Monica fosse levada ou faria alguma coisa para evitar que isso acontecesse.

Mas não havia nada que ela pudesse fazer, certo?

Ela ficou em silêncio, a batida de seu coração cada vez mais alta enquanto os observava se aproximando da porta.

O homem da frente colocou a mão na maçaneta da porta, e Lexie ouviu o próprio baque quando se jogou para fora do armário com pressa e aterrissou no chão com força.

Ela olhou para os homens, que agora se viravam em choque para olhá-la, ignorando o escritório.

Obrigada céus!

— Eu sou a coração de dragão, —disse ela. — E você não podem estar aqui. Vocês precisam sair agora. —Ela tentou soar corajosa, como uma Coração de Dragão poderia soar. Com sorte, eles apenas saberiam que uma Coração de Dragão estava aqui na casa e não saberiam como ela parecia ou que Lexie não era ela.



Era tudo que podia fazer pelos dragões neste momento. *Espero que dessa forma possam ter a chance de cumprir o destino que sempre deveriam ter tido.*

Ela reprimiu uma risada amarga quando os homens se aproximaram dela. Estava finalmente se comportando como uma Coração de Dragão, mas era tarde demais para significar alguma coisa.

O homem da frente agarrou-a pelo pulso e puxou-a para cima, estreitando os olhos enquanto examinava o rosto dela. — Essa é ela. Vamos.

Ela sentiu-se confusa. Por que ele a reconheceria?

O outro homem que estava com ele foi até o escritório, prestes a abri-lo.

Lexie se contorceu.

— Não! —Ela gritou. — Parem com isso. —Se eles encontrassem Monica, toda essa loucura seria por nada.

O homem levantou uma sobrancelha e então abriu a porta, e Monica saiu, limpando as mãos.

Ela deu Lexie um olhar.

— Que coisa mais rude, me trancando lá.

O queixo de Lexie caiu. — O que está acontecendo?



O homem que a segurava riu e arrastou-a até a porta, ignorando suas lutas. — Tão estúpida. Talvez você seja mesmo uma Coração de Dragão, se as lendas forem verdadeiras.

Lexie ainda estava confusa, mas se concentrou em lutar por sua vida, que parecia inútil contra a força do homem que a segurava. Ele não podia ser humano.

— Pare com isso, —disse ele, e então ele a segurou pela cintura com uma mão enquanto levantava o capuz com a outra.

Ela ofegou quando o viu. — Sid, —disse ela, reconhecendo um dos homens que trabalhavam para Felding, seu antigo patrão. Nem sequer ocorreu a ela que os homens poderiam estar vindo atrás dela. Mas por que viriam agora? Por que vieram atrás de uma Coração de Dragão?

— Sim, —disse ele. — É conveniente que você pensasse que estávamos aqui por conta da Coração de Dragão, —disse ele. — E se jogou assim para salvá-la.

Monica jogou o cabelo para trás. — Quando eu recebo meu dinheiro?

— Quando saímos daqui, —disse Sid. — Agora cale a boca.

— Como você ...? —Lexie estava completamente pálida com o choque enquanto a arrastavam pelos degraus da frente.



— Nós encenamos a coisa toda. Demorou alguns meses para planejar, —disse ele. — Quando finalmente descobrimos o que os dragões procuravam nas companheiras, simplesmente encenamos tudo. Eles perderam as primeiras em que encenamos, mas conseguiram achar essa.

— Então Monica não estava ... ela não ... —Lexie olhou para a outra mulher, piscando para conter as lágrimas de raiva furiosa.

— Monica foi ótima. Ela fez questão de desligar o sistema de segurança sem que ninguém percebesse. Ela é boa em coisas assim. Nós não estávamos esperando que os dragões saíssem tão cedo, então tivemos sorte aqui.

Lexie não tinha mais palavras para toda essa situação. Ela se arriscou para que os dragões tivessem uma chance com a sua Coração de Dragão e, no final, acabou entrando em uma armadilha enorme.

Deveria saber que esses caras estariam tentando algo sorrateiro.

— Eu não sei de nada, —disse ela. — Não sei o que você quer.

— Não acredito nisso, —disse Sid. — Você trabalhou diretamente com Felding.



— Eu não sei de merda nenhuma, —ela disse, puxando a mão e mordendo o braço dele. Ele deu um tapa nela e ela caiu na escada com um baque.

— Independentemente, você é um fio solto. E precisa desaparecer.

Ele estendeu a mão tentando pegá-la novamente, ela rosnou quando lançou um chute nele, mas ele se esquivou.

Ela estava longe de saber lutar.

13

Perry encontrou seu parceiro no lugar habitual dele, no topo de uma montanha próxima, enrolado em forma de dragão, invisível e indiferente aos seus chamados mentais.

Perry mentalmente se amaldiçoou por não ter vindo aqui antes. Ele voou sobre suas terras e não viu Tor, e então foi ver os



tigres para contar o que havia acontecido. Só lembrara de olhar por essas bandas quando se acalmou um pouco.

Pousou, se transformou e caminhou para a forma gigante de seu parceiro. Colocou a mão sobre as escamas lisas e viu os olhos dourados de Tor se abrirem devagar e depois se fecharem novamente em desgosto.

— Estava preocupado com você, —disse Perry.

— Eu sei, —respondeu Tor. — Não posso sair da minha forma de dragão. Perdi totalmente o controle.

Perry sentou-se ao lado dele, puxando as pernas contra o peito. — Eu sinto muito. Isso é tudo minha culpa. Que bagunça.

— Não posso voltar para casa, —disse Tor. — Eu não posso estar perto de Monica. Meu dragão a odeia. Eu nunca senti nada assim. Não sei se é só por querer a Lexie ou se há outra coisa.

Perry assentiu. — Meu dragão não ficou confortável com a Monica também. —Ele colocou o rosto na mão e suspirou. — Para ser honesto, agora que temos uma Coração de Dragão real, com a gente, achei que seria mais fácil me concentrar e deixar Lexie ir. Mas ficou realmente mais difícil porque tudo que posso fazer é ver todas as coisas que ela não tem da Lexie.

— Como aquele lindo corpo. —Tor sorriu.



Perry sorriu de volta para ele, embora seu peito doesse. —
E aquele coração.

Tor assentiu. — Ela tem um bom coração.

— Ela tem. — Perry concordou, mas depois não sabia o que dizer. Eles ficaram quietos enquanto o vento corria pela montanha.

— Perry? — Tor chamou.

— Sim?

— Eu não me importo se Lexie é uma Coração de Dragão. Ela tem meu coração. — Então ele descansou sua grande cabeça de volta para baixo novamente.

Era provavelmente a coisa mais doce que Perry já o ouvira dizer.

— Então você quer desistir de tudo, abrir mão da tríade? — Perry perguntou com um suspiro. — Quer desistir de uma Coração de Dragão e escolher uma humana normal como companheira?

Se essa companheira for Lexie, — Tor disse teimosamente.

E de repente, Perry estava cansado de lutar contra tudo. As coisas pareciam tão certas como tinham sido com eles três esses últimos dias. Ele estava tentando empurrar suas vidas em uma



caixinha organizada, quando tão claramente queria ter essa bagunça deliciosa.

— Eu acho que não podemos ter seu dragão dando birras quando precisarmos sair para trabalhar, —disse Perry.

Tor assentiu. — Ele estaria completamente incontrolável. Reconsidere, Perry, deixe-me ficar com Lexie, e o meu dragão fará o trabalho de dois dragões.

Perry apertou os lábios. — O meu também. Nós só temos que ver se Lexie estará bem com isso.

— E quanto a Monica? —Tor perguntou.

— Eu não sei. Talvez encaminhá-la para outra pessoa. Talvez Jace a investigue um pouco mais. —Perry deu de ombros e pegou uma folha de grama. Ele a rasgou no meio e a jogou de lado. Ainda não podia acreditar que estavam fazendo isso, mas em vez de um sentimento de pavor, sentiu uma espécie de paz pela primeira vez em toda essa situação. Ele sabia que seria difícil. Não seria nada como planejara. Nada como qualquer outra dupla de dragão já havia feito.

Mas desde quando ele e Tor eram como os outros?

Além disso, quase teve um ataque cardíaco nas últimas horas enquanto procurava por seu parceiro. Não podia passar por essa agonia de novo.



Nunca conseguiria se afastar de seu parceiro. Ele se importava muito com seu amigo. E os dois se importavam com Lexie.

— Tudo bem, —disse Perry. — Quer ir contar as novidades? —Ele ouviu um gemido e olhou para ver Tor levantando-se lentamente do chão em forma humana, parecendo incrivelmente cansado. Provavelmente não dormiu a noite inteira enquanto estava preso em seu dragão.

— Porra, fui chantageado pelo meu próprio dragão, —disse Tor, esfregando a parte de trás do seu pescoço. Seu cabelo escuro espetado em todas as direções. — Não me deixaria sair até que ele conseguisse o que queria.

Perry teve que rir disso. — Quer saber de uma coisa, voarei de volta para a mansão e eu mesmo contarei as novidades.

— Não, —disse Tor, alongando-se. — Não acho que isso vai acontecer novamente, o dragão está satisfeito. —Ele olhou para Perry. — Você acha que cometemos um grande erro?

— Eu acho que, independentemente de quanto a nossa decisão não tenha lógica, ela é exatamente o que precisamos, —disse Perry. — Então, não vamos olhar mais para trás.

Tor assentiu. — Vamos encontrar Lexie. E enviar Monica de volta. —Ele se transformou e Perry se juntou a ele. Daqui até



a mansão seria um bom caminho de volta. — Eu não sei, mas há algo que não gosto nessa Monica, mas ...

Tor foi cortado quando ambos do alto avistaram a mansão. Embora fosse minúsculo ao longe, estava claro que algo estava errado. Havia pequenos pontos na frente e pequenos caminhões estacionados no terreno.

Algo definitivamente não estava certo.

Em uníssono, Tor e Perry mergulharam a toda velocidade na direção de sua mansão, voando a um ritmo ofuscante. Tudo o que qualquer um deles poderia pensar era Lexie e se ela estava bem ou não.

Em um instante, estavam em casa, voando, tentando descobrir o que diabos estava acontecendo. Havia várias vans e SUVs estacionadas ao redor e na frente da entrada da casa, com dezenas de homens em locais estratégicos para garantir a cobertura do perímetro da mansão, enquanto outros vagavam como se esperassem ordens.

Mas assim que Perry pensou em começar a incendiar seus convidados indesejados, viu algo que o chocou e enfureceu ao mesmo tempo.

Saindo da casa estava Lexie, sendo segurada à força por dois homens vestidos em roupas escuras enquanto ela lutava



freneticamente contra eles. Alguns metros à frente deles havia um homem grande com feições marcantes e cabelos castanhos.

Era Sid, o segundo em comando de Felding. O que eles estavam procurando, a última peça do quebra-cabeça do esquema do seu ex patrão corrupto e que a sua captura garantiria a segurança de Lexie.

Como se de repente percebesse algo, o olhar de Sid se desviou da mulher indefesa atrás dele para o céu. Ele levantou a mão para proteger os olhos do sol brilhante da manhã e examinou acima, procurando com cuidado.

Perry não queria nada mais do que rasgar esses criminosos e fazê-los se arrepender de ter vindo para cá, mas eles não podiam arriscar uma batalha com Lexie presa no centro disso.

De repente, a cabeça de Sid inclinou-se ligeiramente para o lado e ele recuou um passo — Eu sei que vocês estão por aí. Posso ouvir suas asas batendo. Se vocês querem sua mulher viva, eu sugiro que venham e mostrem-se, — Sid gritou, brandindo uma pistola de seu casaco e apontando para Lexie, cuja expressão rapidamente mudou de raiva para horror quando ele armou a arma. — Mas se vocês preferirem, nós podemos fazer isso da maneira mais difícil ... — ele disse, esperando por sua resposta.



Perry podia sentir a raiva de Tor, a mesma raiva que fervia dentro de si ao ver o amor de suas vidas nessa situação por causa deles.

Juntos, flutuaram até o chão na base da escadaria que levava à mansão e transformaram-se em suas formas humanas. Ao redor deles, Perry podia ouvir armas sendo puxadas e apontadas para eles, e gritos de homens enquanto os cercavam.

Levaria muito mais do que balas para manter esses dragões longe de sua companheira.

Sid olhou para eles de sua posição no topo dos degraus, e sua boca se curvou em um meio sorriso nervoso. — Bem, bem, eu meio que esperava que vocês dois tentassem nos atacar de cima, visto que vocês se escondem nas sombras como covardes a maior parte do tempo.

Alguns metros atrás de Sid, Perry podia ver Lexie. Ao vê-los, o medo imediato se dissipou de seu rosto e agora foi substituído por preocupação quando ela olhou em volta e viu as incríveis probabilidades contra eles.

Mas Tor e Perry estavam acostumados com esse tipo de probabilidade. Eles não estavam acostumados a estar na situação de temer pela vida de sua companheira, no entanto.



Apesar de sua raiva, Tor e Perry ficaram em seus lugares, sem se mover ou fazer qualquer coisa que pudesse colocar Lexie em risco.

Parecendo satisfeito pela cooperação deles, o aperto de Sid em sua arma afrouxou, mas ele manteve-a apontada para Lexie enquanto se aproximava mais um pouco dela, ameaçando-a.

— É engraçado como as coisas acontecem assim, não é? Vocês tinham que arruinar tudo que eu e Felding passamos anos construindo, anos planejando. Todo esse tempo desperdiçado. Estou feliz que vocês tenham decidido aparecer para que eu possa vingar a morte dele pessoalmente.

— Felding teve o que merecia. E você terá também, imbecil, — gritou Tor, furioso, enquanto dava um passo à frente, incapaz de conter sua raiva.

Perry estendeu a mão para detê-lo, não querendo agitar Sid ainda mais.

— Acho muito justo que a coisa que vocês passaram a vida toda procurando será também as vossas ruínas. — Felding falou para eles com arrogância. — Obrigado novamente por isso, Monica, — acrescentou, virando-se e olhando para Monica, que estava ao lado de dois guardas perto de um carro à sua direita.

Droga. Foi ela que quebrou a segurança, — Perry percebeu tardiamente. Foi por isso que conseguiram passar por seus



portões e sistema de segurança sem detecção. Monica era uma espiã de Sid.

E ele foi estúpido o suficiente para cair no conto dela. Mas por mais que Perry quisesse se dar um tapa por não ter percebido mais cedo, tudo que poderia se concentrar era na segurança de Lexie agora. Ela era tudo que importava.

— Deixe Lexie ir. Você não precisa dela. Ela não sabe de nada. — Perry falou, procurando uma abertura para desarmar Sid.

— Na verdade, eu preciso dela sim. Ela será a minha apólice de seguro pessoal contra vocês dois idiotas. Apenas no caso de ...

— Apenas no caso de quê? — Tor exigiu.

— No caso de vocês sobreviverem aos meus guardas, — Sid respondeu, puxando Lexie para perto dele enquanto ele recuava mais um passo para longe dos dragões.

Então todo inferno desabou. Vindo de todas as direções ao redor dele e de Tor, Perry ouviu a cacofonia de armas de fogo irromper. Agindo por puro instinto, os dois mergulharam no chão para evitar a saraivada inicial de balas que atingiu o chão perto deles. Pela visão periférica, Perry viu Sid agarrar Lexie e voltar pela porta da frente da casa, junto com outros dois homens que fecharam as enormes portas atrás deles.



Então, como já haviam feito tantas vezes antes, eles se transformaram em suas formas de dragão, invisíveis e ferozes, e voltaram sua atenção para a ameaça imediata em mãos.

Mas, ao contrário das missões onde lutavam pelo bem de outros, desta vez a luta tinha motivações pessoais.

Iriam fazer esses homens pagarem muito caro.

Estamos indo, Lexie, Perry enviou o pensamento, esperando acalmá-la com sua tranquilidade. Enquanto ele e Tor ainda estivessem vivos, Sid não colocaria uma mão nela nunca mais, e ele saberia logo disso.

Cuidado, eles têm sensores térmicos em seus equipamentos, Perry ouviu Tor em sua mente enquanto ganhavam altitude sobre o pátio em frente à sua mansão, em seguida, mergulhou em direção aos homens armados que se dispersavam embaixo deles.

Mas, apesar da saraivada de balas, Perry não sentia nada além de uma raiva tão ardente que poderia rivalizar com o sol quando ele desceu em direção ao um *SUV*⁵ preto no chão, agarrando-o com suas garras e lançando-o contra vários homens



5

Veículo utilitário esportivo (conhecido como SUV, do inglês: "Sport Utility Vehicle")

é um **veículo** semelhante a uma camioneta, normalmente equipado com tração nas quatro rodas para andar sobre todos os tipos de terreno (on- e off-road).



à sua esquerda. Três homens se aproximaram, esvaziando suas armas enquanto disparavam contra ele. Perry os derrubou com o rabo, nocauteando-os, ao mesmo tempo em que virava um outro carro com sua mente derrubando-o de lado juntamente com os seus ocupantes.

Ao lado dele, Tor era um furacão de ferocidade, batendo a cabeça em um carro e jogando-o para a frente enquanto agarrava vários lobos, que haviam cometido o erro de tentar atacar um dragão vermelho de frente.

Shifters ou não, de alguma forma esses homens tinham armas suficientes para armar um pequeno país. Perry tinha certeza de que esse grupo era o restante do exército particular de Felding.

Parece que trouxeram as grandes armas, avisou Tor, acenando com a cabeça para dois caminhões pretos do outro lado do pátio enquanto ele agarrava outro lobo e o jogava em direção a uma parede de tijolos. Na parte de trás dos caminhões, Perry viu homens tirando lançadores de foguetes de grandes caixas de aço e apontando-os para os dois dragões. *Isso causaria um 'grande estrago',* pensou Tor.

Assim que Perry se virou para encará-los, dois deles dispararam, enviando um par de mísseis à procura de calor, assobiando em direção a eles a uma velocidade incrível.



Não é um plano ruim, pensou Perry.

Exceto por uma coisa.

Assim que os mísseis atravessaram o pátio e estavam prestes a alcançá-los, Perry concentrou sua mente nos objetos que voavam em suas direções e os redirecionou. Os mísseis passaram ao lado onde estavam, errando por pouco ele e Tor, e fizeram uma ampla curva, voltando para o ponto de origem.

Vendo a rápida virada dos acontecimentos à medida que se desenrolava, os homens nos caminhões se apressaram em desespero. Uma fração de segundo depois, os mísseis se conectaram com os dois veículos, explodindo tudo junto, os caminhões, as armas e os lançadores de mísseis em uma explosão incrível que sacudiu o chão e jogou muitos homens longe enquanto a fumaça e as chamas subiam em grandes nuvens acima do local da explosão.

Muito bom, Perry ouviu Tor dizer enquanto ele capturava um homem em fuga com suas presas e atirou dezenas de metros para o ar em direção a algumas árvores para a esquerda.

Assim que Perry se virou pronto para acabar com um pequeno grupo de homens que estavam se reorganizando em um novo golpe, Tor tomou a frente e respirou um grande cone de fogo vermelho que atravessou os destroços e fez os homens fugirem aterrorizados.



Eu posso cuidar do restante desses imbecis. Você entra e tira a nossa companheira das mãos de Sid, Tor disse a Perry com confiança enquanto ele perseguia os homens miseráveis que fugiam a toda velocidade.

Em um instante, Perry se virou para as portas que levavam à mansão, voltando à sua forma humana e subindo os degraus.

Havia uma última coisa que precisava ser resolvida.

Eu estou indo, Lexie.

14

Lá fora, parecia que todo o inferno estava solto. Isso lembrou

Lexie daquele dia fatídico no prédio de Felding, o dia em que ela se escondeu embaixo da mesa.

O dia em que ela conheceu Perry e Tor.

Lexie não sabia o que aconteceria a partir de agora, o certo é que nunca mais fugiria daquilo que a assustasse novamente e



que não se arrependeria da decisão que tomou em tentar salvar Monica.

Mesmo que Monica tivesse sido uma traidora, um artifício para chegar até ela e seus dragões, mas agora sabia que tinha coragem de fazer o que era certo, mesmo que isso precisasse se colocar em perigo.

— Quem você acha que está ganhando? — Lexie perguntou, confiante no conhecimento de que Tor e Perry provavelmente poderiam lidar com o que Sid havia trazido com ele.

— Não tente minha paciência. A menos que você queira acabar com uma bala no seu lindo crânio, — disse Sid, pressionando a arma na têmpora enquanto a outra mão segurava seu braço.

Um segundo depois, Lexie ouviu um som terrível e doloroso, e as duas portas de madeira entalhadas na entrada da frente da casa foram arrancadas de suas dobradiças e jogadas para os lados como palitos de dente, onde se chocaram com o chão em um estrondo alto.

— Por cima o meu cadáver! — Lexie ouviu a voz de Perry se erguer sobre a poeira das portas e fumaça entrando de onde quer que estivesse acontecendo do lado de fora. Então, saindo dos escombros, ela viu a forma alta e musculosa de Perry aparecer, dando passos largos na direção deles.



Os dois guardas que tinham entrado com Sid correram na direção dele. Mas antes que pudessem alcançá-lo, as mãos de Perry se esticaram para os lados, e os dois homens voaram do chão com um grito, se afastando dele e impactando nas paredes com tanta força que foram nocauteados.

O aperto de Sid no braço de Lexie se aumentou, e ele a puxou para mais perto enquanto enfrentava o dragão de prata ainda andando na direção deles.

— Não chegue mais perto, ou eu vou acabar com ela! Não me tente! — Sid gritou, sua voz incapaz de esconder o nervosismo sob suas palavras.

Mas o homem diante deles não era o legal, calculista e razoável Perry que Lexie conhecera nos últimos meses. Não, esse olhar de Perry era frio e insensível, queimando com uma raiva insondável tão poderosa que o ar ao seu redor parecia zumbir com energia, parecia que seus pés flutuavam alguns centímetros acima do chão.

Perry parou a uns vinte metros deles, mas as mãos ainda estavam tensas ao lado do corpo, os músculos dos braços tensos, os olhos prateados concentrados com uma intensidade afiada no homem que a segurava.

— Você faz isso, e eu vou rasgar seus membros um por um.



Atrás dela, Lexie podia sentir a determinação de Sid enfraquecer rapidamente e entrar em pânico. A pressa em seu coração ao ver Perry aparecer foi rapidamente substituída pelo terror e pela possibilidade de que Sid pudesse fazê-lo.

De repente, ela sentiu a arma apontada para a cabeça sendo afastada por uma força invisível, e virou-se bem a tempo de vê-la arrancada das garras de Sid, voando pela sala e batendo no chão no corredor, longe do seu alcance. Logo depois disso, a mão que segurava seu braço afrouxou, e ela se soltou de seu aperto e se abaixou para o lado, colocando tanta distância entre ela e Sid no menor tempo possível.

— Dragão Prateado. Merda, —Sid falou.

— Porra sim. Agora o que devo fazer com você por colocar suas mãos em nossa companheira? —Perguntou Perry, dando mais um passo em sua direção.

— Nada se eu puder evitar, —Sid respondeu, estalando os dedos e correndo para Perry com uma velocidade ofuscante, tão rápido que sua forma era como um borrão.

Mas, Perry reagiu muito mais rápido do que ele. Antes mesmo que Sid pudesse alcançá-lo, uma mesa ao lado dele ergueu-se no ar e foi arremessada, colidindo com Sid, derrubando-o e quebrando-se em vários pedaços



Com reflexos incríveis, Sid voltou a se levantar, correndo para Perry novamente. Ele era claramente um shifter de algum tipo, mais forte e mais rápido que qualquer humano. Assim que levantou o braço para atacar, Perry o levantou do chão com apenas o menor movimento da sua mão e foi enviado voando para trás colidindo em uma coluna de mármore.

Mesmo a uma distância segura, Lexie pôde sentir o ruído do ar e do impacto quando Sid foi esmagado no pilar de pedra, espalhando pedaços de mármore no chão e uma leve nuvem de poeira levantando ao redor.

Por um momento, Sid não se mexeu. Então ele tropeçou para frente, tossindo e tentando recuperar o equilíbrio. Mas enquanto fazia, Perry se aproximou mais dele, seus olhos prateados em fúria assassina. Sid virou-se para encará-lo, mas antes que pudesse fazer alguma coisa foi levantado no ar mais uma vez e atravessou a sala de novo, espatifando-se nos sofás, nas mesinhas de cabeceira, nos vasos e finalmente caindo a uma boa distância até parar.

Perry não parou, apenas continuou andando sinistramente em direção a sua presa. Quando Perry chegou a Sid suas mãos estavam viradas para cima no ar e tremiam como se estivesse levantando algo muito pesado e seus músculos tensos de esforço. Ao lado dele, uma grande estátua de um leão esculpido em



mármore começou a levantar do chão, movendo-se em direção a Sid e pairando no ar sobre ele.

Sid tentou debilmente se afastar da gigantesca estátua que se erguia acima de sua cabeça.

— Você acha que pode foder com dragões e ficar por isso mesmo? Você acha que pode foder com a nossa companheira! —Gritou Perry para o homem ensanguentado que mal se movia enquanto se encolhia, incapaz de se mover, se preparando para o momento em que Perry finalmente perderia totalmente a razão e mandaria a estátua de mármore para baixo.

— Perry, pare! —A voz de Tor explodiu na sala gigantesca que tinha se transformado de uma entrada luxuosa e acolhedora em um campo de batalha.

Por um momento, Lexie viu o conflito no olhar frio e enfurecido de Perry enquanto lutava entre o que queria fazer e o que deveria fazer.

— Legal, parceiro. Nós precisamos desse cara vivo, lembra? —Tor repetiu enquanto caminhava rapidamente pela sala em direção ao seu amigo, carregando alguma coisa (ou alguém) por cima do ombro.

Você não precisa fazer isso, Perry. Estou segura.



Lexie concentrou toda sua atenção em Perry enquanto tentava enviar-lhe seus pensamentos.

Com um assobio de ar e depois um estrondo trovejante que abalou toda a casa até a sua fundação, o leão de mármore caiu no chão. Quando a poeira baixou, Lexie avistou Sid, enrolado em uma posição fetal a poucos metros dela.

Finalmente estava acabado.

Tor finalmente alcançou Perry e colocou a mão em seu ombro, e o corpo inteiro de Perry pareceu relaxar, sua raiva se esvaindo em exaustão. Tor inclinou-se para colocar sua carga no chão, e Lexie percebeu que era Monica, ligeiramente chamuscada com pólvora sujando toda sua roupa da moda.

Raiva explodiu dentro dela enquanto caminhava em direção à outra mulher. Tor estava apoiando Perry quando Lexie puxou Monica pelo colarinho e lhe deu um tapa no rosto. Mônica choramingou e caiu no chão, a mão sobre sua bochecha avermelhada, enquanto Lexie ficava em pé sobre ela, ofegando de raiva.

— Eu estava planejando deixa-la intacta, —disse Tor, coçando a parte de trás de sua cabeça. Ele parecia o mais chamuscado de todos eles, mas também parecia o mais revigorado pela luta. Tor foi feito para batalhas.



Perry, por outro lado, parecia um pouco pior desgastado. Seus cabelos prateados tinham se soltado em ambos os lados do rosto e ele estava respirando profundamente, parecendo bastante cansado, mas ainda um pouco feroz.

— Traidora, —disse Lexie. — Idiota. Ninguém mexe com meus companheiros.

A sala estava em silêncio antes que ela percebesse o que havia dito, e olhou em volta para os dragões em estado de choque. Então se lembrou de Perry chamando-a de companheira durante a luta, quando ele estava zangado com Sid.

Todos pareciam ter percebido ao mesmo tempo. Sendo ela uma Coração de Dragão ou não, eles foram feitos para ficar juntos. Teriam que trabalhar juntos para resolver os problemas que viriam dessa decisão.

Todos se olhavam maravilhados quando Monica limpou a garganta e interrompeu.

— Eu sei que vocês não têm razão para me dar misericórdia, mas tenho algo útil para compartilhar, se vocês quiserem.

Tor olhou para ela. — Cale a boca.

Perry levantou a cabeça e olhou para Monica com cuidado. Depois de alguns segundos, ele olhou para Lexie. — Você a salvou. Sacrificou-se por ela. Isso é verdade? —Os grandes olhos



prateados de Perry se fixaram em Lexie agora enquanto ele esperava por uma resposta.

— O quê? — Tor perguntou.

— Leia os pensamentos dela, — disse Perry, apontando de lado para Monica. — Está tudo aí.

O coração de Lexie bateu quando se lembrou do que tinha feito.

— Isso não é justo, — Monica choramingou, e Lexie se agachou na frente dela, raiva surgindo através dela.

— Não, o que não é justo é você colocar todos nós em perigo apenas por algum dinheiro e depois acabar viva, mesmo que não receba nenhum centavo, porque os dragões vão te entregar aos humanos depois que limparem sua memória. E isso não é justo.

Monica abriu a boca para gaguejar uma resposta e depois fechou. Tor puxou-a para cima e enfiou-a debaixo de um braço e, em seguida, caminhou até Sid e fez o mesmo com o homem desacordado. Ele caminhou com os dois em direção ao porão, e Perry balançou a cabeça, soltando um suspiro.

Lexie sabia onde Tor estava indo. Trancaria os dois até que alguém pudesse lidar com isso.

Mas quem mais iria lidar com isso? Tor e Perry precisavam de uma pausa depois disso. Todos precisavam estar juntos. Queria



muito estar a sós com seus dragões, podia sentir isso no fundo de seus ossos. Ela tinha tido cada um de maneiras diferentes em momentos diferentes, mas agora os queria juntos. Ambos dentro dela. Sendo uma parte dela. Sendo um só.

Perry olhou para ela com um leve choque quando ouviu seus pensamentos, e então um pequeno sorriso enfeitou suas feições elegantes. — Vamos ser gentis, —disse ele.

— Sexo gentil com dragões, —ela murmurou, dando-lhe um sorriso.

Então eles ouviram passos na porta da frente e viram três homens altos abrindo caminho para dentro.

Na frente estava Kel, o loiro tigre branco que trouxera Monica em primeiro lugar. — Onde ela está? —Ele exigiu.

— O que vocês estão fazendo aqui? —Perry perguntou.

— Ficamos todos preocupados quando você disse que Tor estava desaparecido, —afirmou um homem de cabelos escuros com olhos verdes brilhantes. Ele tinha cabelo curto, um corte profissional e usava terno e casaco, parecia um policial. — Estávamos desconfiados sobre toda essa história com a garota que Kel encontrou. Então investigamos um pouco mais fundo sobre ela.



— Sinto muito, —disse Kel, parecendo genuinamente arrependido. — Eu pensei que como estava em muitos artigos não poderia ser uma história enganosa. Tirei conclusões precipitadas.

Perry sacudiu a cabeça e depois puxou o cabelo para trás para prendê-lo. — Não é sua culpa. Deveríamos ter feito nossa devida diligência com ela também, antes de saímos de casa e deixa-la com Lexie. —Ele sorriu para Lexie e depois para Kel. — Acontece que Lexie pode ser uma Coração de Dragão, afinal.

Lexie mordeu o lábio, sem saber o que dizer sobre isso. Ela ainda não tinha certeza.

— Ah é? —Kel perguntou enquanto Carter e Jace desciam para o porão na direção que Tor tinha se dirigido.

— Sim, —disse Perry. — Se colocou em perigo para salvar Monica porque achava que os homens estavam aqui para sequestrar a Coração de Dragão, e Lexie queria protegê-la por nós.

— Soa uma Coração de Dragão para mim, —disse Kel, cruzando os braços e parecendo um pouco orgulhoso.

Lexie apenas deu de ombros. — Eu não sou corajosa em geral, tanto quanto gostaria de ser. Mas acho que por Tor e Perry, posso ser mais forte do que pensava. Tudo que conseguia



pensar era que eu os amava e faria qualquer coisa para ajudá-los.

—Ela deu um pequeno suspiro. — Foi só isso.

Kel assentiu. — Bem, todos vocês têm muitas coisas a resolver. —Quando Carter e Jace reapareceram, segurando Sid e Monica, Kel se virou para olhar para eles. — Vamos tirar esses idiotas daqui para que nossos amigos possam colocar a conversa em dia.

Tor seguia atrás, encarando as costas das pessoas que ousaram tentar prejudicá-los. Tor sempre seria esse protetor incrível. Leal ao extremo.

Mas ela se perguntou o que tinha mudado para fazer os dragões chamá-la de companheira, já que Perry tinha feito isso antes que soubesse que ela poderia ser uma Coração de Dragão.

Isso tem algo a ver com o fato de Tor ter ido embora?

Perry olhou para ela. — Nós temos muito o que conversar. Apreciamos que vocês cuidem disso para nós, —disse ele aos tigres.

Kel os saudou. — Nós não vamos precisar que você apague as memórias deles ainda. Vamos mantê-los em um dos nossos lugares e gravar os depoimentos, no caso de alguém no mundo dos shifter precisar deles depois que você apagar as suas memórias. —Ele apontou o polegar para Sid. — Tenho certeza



que Carter vai se certificar de que aquele ali fique trancado por um longo tempo, no entanto.

Tor cruzou os braços. — Tudo bem por mim. — Ele parecia adorável com o cabelo em todas as direções e uma mancha de pólvora sobre sua bochecha. *O que diabos aconteceu lá fora quando ouviu todos aqueles ruídos altos?*

Ela estava feliz por eles estarem bem.

— Estamos felizes que você esteja bem também, — disse Tor, falando com ela depois de ler seus pensamentos.

— Tudo bem, — disse Kel. — Chega desse romantismo melado aqui. Essa é a nossa dica para ir. — Carter e Jace fizeram saudações exageradas, e os três homens altos e bonitos desapareceram de vista. Presumivelmente, não havia muito para limpar lá fora. Ela imaginou que, se olhasse, veria uma grande área queimada e destroços sem sobreviventes.

— Eles eram shifters fora da lei, — disse Tor. — Se eles tivessem vivido, teriam atacado outros inocentes.

— Eu entendo, — disse ela. Então sentiu suas pernas ficarem fracas, provavelmente devido ao estresse constante, e se aproximou para colocar o braço ao redor da cintura de Tor. Perry deu a volta pelo outro lado e, juntos, todos subiram as escadas até o quarto deles.



15

Mais um Projeto Exclusivo das Divas & Lord's FOREVER

Depois de alguns minutos deitados na cama juntos, deixando seus ritmos cardíacos voltarem ao normal, Tor foi para o chuveiro enquanto Perry e Lexie desceram até a cozinha. Havia uma tensão silenciosa e excitante entre eles enquanto preparavam os sanduíches que comeriam como sua refeição.

Ainda não haviam conseguindo falar sobre o que tinha acontecido mais cedo, precisavam recuperar as forças primeiro. Mas Lexie já sabia que as coisas seriam diferentes, e isso a fazia feliz de uma forma que nem conseguia explicar.

Levaram a comida para compartilhar com Tor e, enquanto esperavam ele sair do banho, comeram sua refeição no quarto. Quando Tor saiu com aqueles cabelos escuros molhados e despenteados, olhos azuis brilhando e relaxados, uma toalha enrolada na cintura, os primeiros lampejos de luxúria começaram dentro dela.

Perry parecia consciente também. Ele estava sentado em frente a ela em uma cadeira perto da janela, e ambos se viraram para encarar Tor quando ele entrou.

Página 214

Livro Único



Lexie colocou de volta na bandeja o que sobrou do sanduíche dela. Estava excitada demais para comer mais alguma coisa. Pouco tempo mais cedo naquele dia, pensou que teria que desistir de tudo isso e agora, finalmente, conseguiria seu final feliz.

— Perry, mais cedo, quando você estava lutando com Sid, você me chamou de sua companheira, —disse ela para Perry. — Você sabia que eu poderia ser um coração de dragão?

Perry sacudiu a cabeça. — Fui procurar por Tor, como eu disse que faria. Quando o encontrei, ele estava preso em forma de dragão porque seu dragão não concordava com a nossa escolha de tentar um relacionamento com Monica. —Ele olhou para Lexie se desculpando. — Ambos os dragões já estavam apaixonados por você. Acho que, deveríamos ter percebido que as coisas haviam mudado.

Ela mordeu o lábio e assentiu. — Entendi. Mas você não achava que eu era uma Coração de Dragão, então o que fez você mudar de ideia?

Perry suspirou. — Foi lá, vendo Tor sofrer, preso em seu dragão, que percebi que não havia mais sentido em lutar contra isso. Quem se importa com o que diz um livro de regras que tem centenas de anos e tudo muda o tempo todo? Nada para Tor ou para mim já foi como manda o figurino. Nós não trabalhamos



juntos com outros dragões, sempre trabalhamos com outros shifters como tigres. E sabíamos, claro como o dia, que sendo uma coração de dragão ou não, você era nossa companheira e nós não tínhamos nenhuma chance de felicidade sem você.

Lexie não conseguia falar. Ela se sentia sobrecarregada de felicidade.

Tor olhou profundamente nos olhos dela. — Não precisamos de um terceiro parceiro com poder de dragão. Nós só precisamos de você. Você faz os nossos dragões duas vezes mais forte. Lexie, aceita ser nossa companheira?

Perry apenas assentiu em concordância e esperou por sua resposta.

Ela queria gritar sim, mas tinha que ter certeza de uma coisa primeiro. — Vocês têm certeza que me querem, mesmo eu não sendo uma coração de dragão?

— Sim! — Tor e Perry gritaram em uníssono. Então eles se entreolharam e riram.

— Lamentamos que você tenha passado por isso, — disse Perry. — Mas nunca mais iremos subestimá-la novamente.

— Nesse caso, — Lexie disse, — eu aceito. — Ela correu para frente e sentou no colo de Perry, e Tor envolveu-se em torno



dela, e por um longo momento, ficaram lá, presos em um abraço maravilhoso.

Então Tor se afastou e soltou um suspiro trêmulo. — Isso significa apenas que resta uma coisa.

— E o que seria isso? — Lexie perguntou, embora sentisse dentro dela que já sabia.

— Acasalamento, — disse Perry.

O sangue de Lexie se incendiou ao pensar nisso. Finalmente, ela poderia estar com seus amantes sem nenhum deles se conter. Realmente juntos como um só. — Eu não posso esperar, — disse ela, estendendo os braços até Tor enquanto Perry se encaixou atrás dela.

Eles a imprensaram, quase a sufocando com calor e amor de uma maneira que nunca se cansaria.

— Vamos para o chuveiro, — disse Perry. — Eu quero tê-la lá.

Ela franziu o nariz. — Não será um pouco apertado?

— Você não viu o nosso banheiro ainda, — disse Tor, pegando-a e levando-a para o banheiro enquanto Perry a seguia.

Ela tentou não prender a respiração quando Tor a pegou no colo e a levou para um cômodo cheio de metal reluzente e



mármore sofisticado. Havia uma banheira gigante no centro onde ela já se divertira com os dragões.

Mas em um aposento mais na frente, onde ela nunca tinha ido, havia uma enorme área com piso de cerâmica e vários bancos com almofadas macias de algum material à prova d'água. A área, grande o suficiente para um punhado de pessoas, estava cercada por box de vidro e havia pelo menos quatro chuveiros disponíveis.

Era realmente um local de banho construído para dragões.

Enquanto Perry tirava as roupas de Lexie, Tor ligava os vários chuveiros e deixou que o vapor se acumulasse no quarto, embaçando os vidros e tornando sua privacidade ainda mais absoluta. Aqui, nesta sala juntos, cercados de vapor e amor, eles completariam tudo que haviam começado entre eles.

Perry continuou a desnudar Lexie, e quando estava na frente dele, sentada em um dos bancos, nua e pingando de vapor, ele se ajoelhou entre suas pernas com olhos de adoração, absorvendo tudo enquanto Tor se aproximava.

— Isso será como você quiser, Lexie, —disse Tor. — Nós dois precisaremos estar dentro de você para completar a ligação, mas podemos fazer do jeito que você quiser. Ou podemos esperar. Será como e quando você mandar. Não podemos fazer o contrário.



Seus olhos estavam implorando enquanto ele estava na frente dela, ao lado de Perry, que ainda estava ajoelhado no chão ansioso e implorando para que ela os aceitasse, dissesse como queria que tudo acontecesse agora e permitisse que eles a adorassem de todas as maneiras.

— Eu quero vocês dois, —disse ela. Com isso, ela se inclinou para frente e moveu a boca sobre o comprimento duro de Tor, fazendo-o soltar um gemido. Ao mesmo tempo, Perry inclinou-se e a lambeu, sua língua misturando-se com as gotas de vapor em suas dobras, criando um delicioso calor e umidade sobre ela. Suas mãos corriam sobre suas coxas enquanto ela se concentrava na incrível sensação de Tor em sua boca, estendendo a mão para acariciar a dureza dele que mal cabia em sua boca.

Ele era suculento, aveludado e duro como rocha, grande demais para suportar muito mais que a ponta. Mas o que ela mais amava eram os gemidos dele, a maneira como os olhos dele rolavam para trás enquanto ela lambia a cabeça de seu pênis, e o modo como o corpo dele ficava tenso contra ela. E mesmo assim sendo tão bom, era difícil focar no que estava fazendo por causa de todo o fogo que Perry estava acendendo com o que fazia com a sua língua. Era tão bom, tão certo, ter todos os três juntos de verdade. Não funcionária para a maioria dos casais, mas para eles, era perfeito.



Eles conheciam o corpo um do outro, e enquanto Perry acariciava-a habilmente, ela não parava de acariciar de cima a baixo o pênis de Tor.

Quando Tor chegou perto de gozar, Lexie foi agarrada e virada, ficando de costas para Tor que a puxou contra ele, seu membro pulsando em sua entrada úmida. Ela gemeu e se empurrou para trás enquanto ele lentamente deslizava dentro dela, esticando-a com cada centímetro. Perry se levantou e veio para frente dela com olhos famintos, estendendo a mão para baixo sobre a frente de seu sexo enquanto se ajustava a Tor dentro dela.

O corpo de Perry estava contra ela, seu peito musculoso acariciando seus mamilos enquanto ele se esfregava contra ela ao mesmo tempo dos golpes lentos de Tor. Era difícil respirar com o vapor ao redor, mas amava a sensação de umidade em sua pele, tornando-a ainda mais sensível à medida que a tensão aumentava no quarto.

A mão livre de Perry fechou-se sobre um de seus seios, passando o dedo no mamilo enquanto ele próprio gemia. Oprimida pela invasão de Tor em seu corpo, mas querendo ainda mais do que isso, ela empurrou Perry para frente no banco atrás dele.



Seu pau duro estava pronto, esperando-o, e ela se inclinou para frente para chupá-lo enquanto Tor a segurava pelo quadril, apoiando-a. Choque acenou através dela quando percebeu que tinha os dois ao mesmo tempo dentro dela. Ouviu Perry morder um gemido e senti-lo arquear, seu pênis se contorcendo em sua boca, e ela soltou seu próprio gemido de prazer em torno de seu pênis.

Atrás dela, Tor estava parado, claramente tentando ser cuidadoso, para manter o controle enquanto eles encontravam a posição perfeita juntos.

Ele era tão forte que podia ao mesmo tempo apoiá-la com uma mão enquanto ela se inclinava para dar prazer a Perry, e a outra mão livre acariciava seu clitóris, distraíndo-a quando ele deslizou para fora e depois para dentro novamente, ajustando-se ao novo ângulo.

Era incrível, e ele atingia o seu ponto G a cada impulso.

Enquanto observava Perry, seus cabelos prateados, molhados de suor e vapor, sua respiração rápida, podia sentir Perry reagindo a ela, quase perdendo o controle.

Ele estava tão absurdamente bonito dessa forma, e era todo dela. Ele e a enorme fera atrás dela, que também era bonito, forte e protetor. Mal podia acreditar que tudo isso era real. Mas com a sensação suave, mas dura de cada um deles dentro dela, o



poder que ela sentia sabendo que podia agradar os dois ao mesmo tempo e era tudo para os dois ao mesmo tempo, sabia que era tão real quanto qualquer coisa poderia ser.

Agora, ela era o mundo deles e eles eram o dela.

Tor aumentou sua velocidade enquanto ele a segurava com uma mão e acariciava seu clitóris com a outra, acelerando com seus impulsos. Perry empurrou-se mais profundamente em sua boca e ela o pegou, amando a sensação dele, o poder que ela tinha sobre esse homem inteligente e formidável.

Perry estava perto de perder o controle, e ela viu isso em seus olhos. Ele se afastou dela e a puxou para ficar em pé assim que Tor se empurrou para dentro dela, jogando-a sobre a borda de um orgasmo. Ela olhou para cima em surpresa para Perry quando as ondas se aproximavam, e o sentiu agarrá-la atrás do pescoço e bater a boca na dela em um beijo que sacudiu sua alma.

Ela envolveu um braço ao redor dele e um ao redor de Tor enquanto Tor entrava e saía dentro dela. Sentiu Tor se sacudir e enrijecer e ficou extremamente feliz ouvi-lo gemer e gozar junto com ela.

Então, quando Tor se retirou de dentro dela com um suspiro entrecortado e a abraçou pela frente, Perry rapidamente mudou-se para atrás dela.



Perry a ergueu em seu pênis duro e entrou nela. Estava mais do que molhada e pronta para ele, seu canal ainda se contraindo do próprio orgasmo, sentido dessa forma cada centímetro do pau de Perry enquanto ele a esticava até o fundo. Ela o sentia diferente de Tor, mas igualmente incrível, e o montou enquanto Tor se ajoelhava para adorar seu estômago, suas mãos roçando seus seios e sua língua subia pelo interior de seu umbigo de uma forma intensamente erótica.

Ela arqueou-se quando começou a sentir uma sensação de uma fraca e agradável tontura, mas assustadora ao mesmo tempo.

— Gente, —ela engasgou quando sentiu outro orgasmo correndo em direção a ela. — Eu não ... algo de diferente está acontecendo. —Algo que nunca aconteceu em nenhum dos momentos em que eles fizeram amor juntos. Mas então, nunca também tinha tido os dois dessa forma.

— É o acasalamento, —disse Tor, olhando para Perry, que estava completamente perdido no momento, concentrado em sua companheira e empenhado em satisfazê-la.

Quando ela ultrapassou a borda do orgasmo pela segunda vez, sentiu-se perdida no meio de um redemoinho, como se o mundo todo estivesse girando e girando em torno dela, e tudo que podia ver era ela, Tor e Perry, unidos para sempre.



— Eu te amo, —disse Perry enquanto gozava dentro dela, sacudindo-se junto com ela. Tor se levantou para segurá-la, certificando-se de que estava protegida por todos os lados enquanto gozava. Ela viu Tor morder o próprio dedo e estender a mão em direção a Perry, e então ela sentiu uma picada em seu pescoço quando os dentes dele pousaram levemente sobre a pele em uma mordida suave que era amorosa e agridoce ao mesmo tempo.

Não sabia exatamente o que estava acontecendo, mas sabia que tudo fazia parte do mundo mágico em que estava envolvida agora. Não havia como voltar, então apenas segurou seus dragões enquanto o mundo girava de cabeça para baixo, enquanto, rodeada pelo vapor úmido, todo o seu universo parecia desmoronar. Sentiu tudo escurecer ao mesmo tempo em que Tor a pegou em seus braços e ouviu Perry vagamente fazendo perguntas.

Podia sentir-se sendo levada para fora do chuveiro e deitada na cama, estava sobrecarregada por sua incapacidade de respirar ou pensar no fantástico choque de tudo isso.

Algo estranho crescia dentro dela, explodindo por toda a sua mente, deixando claro que nunca mais seria a mesma, mas também não sabia ainda o que seria.



Lentamente abriu os olhos para se ver nua na cama e seus dragões olhando para ela com preocupação.

Seu corpo ainda zumbindo com o prazer de seus orgasmos, com o calor de estar com seus companheiros, com o vapor que estava ao redor deles.

— O que aconteceu? —Ela perguntou.

— Nos diga você, —disse Perry, agachando-se na frente da cama com os cotovelos e inclinando a cabeça. *Você é quem passou por isso.*

Ela se assustou quando percebeu que ele não tinha falado a última parte. — Eu posso ouvir seus pensamentos. Isso deve ter sido o que fez tudo parecer estranho agora a pouco.

Mesmo? Tor sorriu para ela. *Não sei se estou contente ou um pouco preocupado que tenhamos que nos policiar no que pensamos agora.*

Ela riu e fingiu estar com raiva. Mas era difícil fazê-lo quando todo o seu corpo ainda estava cintilando de prazer e tendo sido reivindicada. *Ah realmente, Tor? O que você anda pensando sobre mim que eu não sei?*

Não, não é isso. Ele coçou a cabeça, sorrindo timidamente. *Eu acho que só tenho que controlar os pensamentos sujos.*



Nunca, ela respondeu. — Certo, podemos conversar do jeito normal agora. Eu ainda preciso me acostumar com a coisa de leitura de pensamentos. — Ela puxou Tor para se juntar a ela na cama e puxou Perry, que relutantemente se levantou para se juntar a eles.

— Você tem certeza de que está bem? — Perguntou Perry. Ele estava de volta ao seu eu calmo e lógico, mas também estava sexy e encharcado de suor.

Todos eles ficaram deitados nus na cama por um momento, divertindo-se com o que aconteceu. Lexie notou que ela poderia sintonizar seus pensamentos com o deles quando quisesse.

— Então isso significa que eu sou uma Coração de Dragão? — Ela perguntou em voz alta, ainda preferindo esse tipo de comunicação.

— Eu não sei, — disse Perry. — Você sente algum poder?

— Eu não ... acho que não, — ela disse, imaginando se deveria se sentir desapontada.

Tor se apoiou em um cotovelo. — Não importa, — ele disse. — Contanto que você seja nossa, vamos protegê-la.

— Mas eu quero poder protegê-los também, — disse ela, tentando se sentar, mas os dois homens a empurraram para baixo, fazendo-a relaxar.



Ela respirou fundo e ouviu atentamente seu corpo. Nada parecia diferente. Tentou se lembrar dos tipos de poderes que Tor havia falado. Ela não se sentia com o poder de cura, como o dragão azul, ou super-forte, como o Tor. Tentou mover uma caneta sobre a mesa com a mente, mas isso também não funcionou. E ela definitivamente não sentia o veneno do dragão negro dentro dela.

— Eu sinto muito, pessoal. Acho que não tenho nenhum poder. — Ela rolou para o lado, e Perry imediatamente a aconchegou por trás, segurando-a perto enquanto Tor pegava seu queixo e a obrigava a olhar em seus olhos.

— Nós amamos você, Lexie. Nós amamos o seu coração, não importa o que você seja.

Perry concordou. — Nós amamos você pelo o que é, daqui em diante, para sempre. Isso é tudo que importa. Pelo menos você pode ouvir nossos pensamentos, como nossa companheira. Eu não sabia se isso era possível entre os dragões, mas fico feliz que você tenha uma parte de nós agora.

— Esta certo, — ela murmurou. Então riu e se aconchegou quando Tor se aproximou. — Eu também amo vocês dois, — disse ela, apoiando-se no peito de Perry com as costas enquanto corria a mão pelo estômago de Tor. — Eu sempre vou.



— Isso é tudo o que importa para nós, —disse Perry, beliscando seu ombro. — Vamos fazer você feliz. Prometemos.

Ela rolou de costas e deixou Perry e Tor se aconchegarem ao seu lado e fechou os olhos enquanto seu rosto se abria em um sorriso profundo.

Então abriu os olhos e olhou para cada um deles. Quando fez isso se assustou, algo tomou conta de sua mente, tornando impossível ver ou pensar em qualquer coisa além do que estava se desdobrando na frente dela.

Ela se viu no jantar com os Tigres em uma mesa em uma casa que nunca tinha visto antes. Havia uma sensação de amor familiar e segurança por toda parte, Tor e Perry estavam de cada lado dela, rindo com seus amigos enquanto um pequeno tigre se lançava sobre a mesa. Kel se aproximou para pegá-lo, rindo com sua companheira de cabelos escuros curtos enquanto levantava o filhote de tigre indisciplinado em seus braços.

Ao lado, duas crianças pequenas brincavam com blocos de montar, e uma tinha cabelos escuros e olhos laranjas, assim como Jace, um garotinho, enquanto a outra era uma garota de olhos verdes e cachos escuros que parecia uma mistura de Carter e a bela mulher de olhos escuros ao lado dele.

A cena era perfeita, e então ela prendeu a respiração quando Perry e Tor se levantaram segurando uma taça na mão. Tor



chamou a atenção de todos tilintando uma colher contra a taça dele, mas acabou usando um pouco mais de força do que deveria e a quebrou, fazendo todos olharem assustados e depois riram de Tor, que não sabia dosar sua própria força, como de costume.

Perry pegou-a pelo braço e ajudou-a a ficar de pé, e ela se viu colocando uma mão protetora sobre o estômago. Ela não conseguiu entender o que Perry disse, mas viu as mulheres na sala se iluminarem e os homens olharam em choque antes de todos os parabenizar.

Teve a impressão de que tudo isso aconteceu em uma fração de segundos. Ela estava vendo o futuro e, no futuro, estava grávida.

Tudo desapareceu, e ela abriu os olhos, forçando-os a se ajustar a ver o quarto ao seu redor novamente, os olhos de seus companheiros olhando para ela em preocupação.

— Você está bem? — Tor perguntou, a voz firme e a mandíbula serrando em preocupação.

— O que aconteceu? — Perry perguntou, puxando-a para uma posição sentada.

Ela colocou a mão na cabeça e soltou uma risada fraca. — Creio que sou uma Coração de Dragão, afinal de contas.

— O que você quer dizer? — Perry perguntou.



Ela se perguntou se deveria contar a eles o que tinha visto e depois percebeu que não havia sentido esconder. Veriam isso em seus pensamentos em breve de qualquer maneira. — Eu tenho o poder do dragão roxo. Nos vi no futuro. Nós estávamos grávidos.

— Todos nós? — Tor perguntou, parecendo confuso.

— Não, bobo, — disse ela, atingindo-o no braço. — Apenas eu. Mas com vocês dois.

— Eu espero que seja meu, — disse Perry, olhando Tor calmamente. — Você pode ter o próximo.

— Não, vai ser meu, — disse Tor.

Ela suspirou e balançou a cabeça para os dois e depois olhou para cada um, valorizando o quanto seus olhos brilhavam de amor por ela, um par tão azul quanto um oceano profundo e um par de prata como uma lua crescente.

Ela esperava que fosse gêmeos.

Enquanto os homens continuavam a argumentar, brincar um com o outro e discutir ideias sobre o quarto do bebê, ela descansava no travesseiro e os observava. Estaria com eles, sabia que seria para sempre.

Ser uma Coração de Dragão era um bônus porque dava a ela um poder que a ajudaria a proteger aqueles que amava. Mas



enquanto Lexie assistia os homens que ela amava mais do que qualquer coisa no mundo conversar na frente dela, sabia que mesmo que não fosse uma Coração de Dragão, todos eles estariam bem afinal.

Porque mais importante do que ela ser uma Coração de Dragão era o fato de que tinha o coração de seus dragões. Esse era o prêmio mais precioso de todos.

Fim ...